

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO FABRÍCIO DE MELLO ELIAS

ANÁLISE DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS: A INFLUÊNCIA DA
RELIGIÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA MODERNIDADE

CURITIBA

2018

THIAGO FABRÍCIO DE MELLO ELIAS

ANÁLISE DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS: A INFLUÊNCIA DA
RELIGIÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA MODERNIDADE

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação
em Sociologia, Setor de Ciências Humanas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia

Orientador: Dr. Nelson Rosário de Souza.

CURITIBA

2018

Catálogo na publicação
Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Elias, Thiago Fabrício de Mello

Análise de conteúdos religiosos em mídias sociais : a influência da religião no processo de individualização na modernidade / Thiago Fabrício de Mello Elias. – Curitiba, 2018.

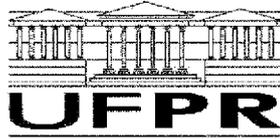
121 f.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Rosário de Souza

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Religião e sociologia. 2. Mídias sociais. 3. Individualidade – Aspectos sociais. I. Título.

CDD – 306.6

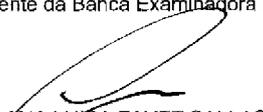


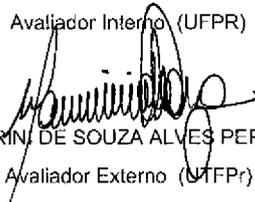
**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE EM SOCIOLOGIA**

No dia sete de maio de dois mil e dezoito às 14:00 horas, na sala 914, Rua General Carneiro, 460 - Edifício D. Pedro I, 9º andar, foram instalados os trabalhos de arguição do mestrando **THIAGO FABRÍCIO DE MELLO ELÍAS** para a Defesa Pública de sua Dissertação intitulada **ANÁLISE DAS DISPUTAS DISCURSIVAS EM CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS E A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA MODERNIDADE**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em SOCIOLOGIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: NELSON ROSÁRIO DE SOUZA (UFPR), ANA LUISA FAYET SALLAS (UFPR), MAURINI DE SOUZA ALVES PEREIRA (UFPR). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra ao discente, para que o mesmo expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. O aluno respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, reuniu-se e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela aprovação do aluno. O mestrando foi convidado a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, NELSON ROSÁRIO DE SOUZA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Curitiba, 07 de Maio de 2018.


NELSON ROSÁRIO DE SOUZA
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)


ANA LUISA FAYET SALLAS
Avaliador Interno (UFPR)


MAURINI DE SOUZA ALVES PEREIRA
Avaliador Externo (UFPR)

Obs.: Onde se lê “ANÁLISE DAS DISPUTAS DISCURSIVAS EM CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS E A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA MODERNIDADE” leia-se “ANÁLISE DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS EM MÍDIAS SOCIAIS: A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA MODERNIDADE” (título alterado por sugestão da banca de defesa)

AGRADECIMENTOS

Aos amigos Tautê F. Galhardo, César Bueno Franco e Carlos Pegurski, pelo incentivo e apoio para que eu voltasse à academia e à sociologia.

Aos novos amigos Aline Pinheiro, Amanda Iargas, Priscila Costa e Leonardo Micheleto, pelos momentos de camaradagem e auxílios institucionais e acadêmicos.

À Capes, pelo financiamento do mestrado e a Universidade Federal do Paraná, na figura dos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela receptividade e pelo apoio para que este trabalho se concluísse. Um agradecimento especial à professora Dra. Marlene Tamanini cuja dedicação aos ofícios da docência e da pesquisa foram sempre um grande exemplo.

Ao professor orientador Dr. Nelson Rosário de Souza por todos os momentos de ajuda e indicações para o realizar deste trabalho, agradecimento que estendo aos colegas do Grupo de Estudo Mídiaculturas UFPR.

Aos meus pais Thaís T. J. Mello Elias e Eliezer Laurence Elias, por todo o apoio ao longo dos meus anos de atuação acadêmica e antes disso por me ensinarem a cultivar o hábito da leitura. Nenhuma conquista seria possível sem a compreensão, incentivo, carinho e suporte que vocês sempre me forneceram.

À minha noiva Vivian Pasini, pela companhia durante todo esse processo, obrigado por estar ao meu lado nos momentos de dificuldade e por ser minha cúmplice nos momentos de alegria.

RESUMO

Esta pesquisa busca entender o que as disputas discursivas acerca de conteúdos religiosos em mídias sociais podem nos mostrar sobre o lugar da religião na modernidade. A partir de uma revisão das teorias da sociologia da religião, com foco nas teorias que apontam para a importância da religião na construção da individualidade na modernidade, testamos algumas das hipóteses em uma realidade específica, a interação entre lideranças religiosas e fiéis no site de rede social facebook. Para isto foram utilizadas técnicas de coleta de dados em plataformas online, técnicas quantitativas e qualitativas de análise de conversação, análise de conteúdo e entrevistas. Busca-se entender a partir das disputas discursivas e do modo de construção das 'falas' como se legitima e como se valida o discurso religioso na modernidade.

Palavras-chave: Sociologia da religião. Disputas discursivas. Mídias sociais. Religião e individualidade

ABSTRACT

This research seeks to understand what discursive disputes about religious content in social media can show us about the place of religion in modernity. From a review of sociological theories of religion, focusing on the ones that point to the importance of religion in the construction of individuality in modernity, we test some of the hypotheses in the specific reality, of the interaction between religious leaders and believers in the social network website facebook To achieve this purpose data collection techniques in online platforms were used, as well as quantitative and qualitative techniques of conversation analysis, content analysis and interviews. The research tries to understand how the religious discourse in modernity seeks legitimacy and validation by analysing the discursive disputes and the way that the 'speeches' are constructed.

Keywords: Sociology of religion. Discursive disputes. Social media. Religion and individuality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 ABORDAGENS SOCIOLOGICAS DA PESQUISA DE RELIGIÃO E INDIVIDUALIDADE.....	10
1.1.Os Indivíduos e a Modernidade.....	13
2 A INDIVIDUALIZAÇÃO DAS CRENÇAS: a história como arena das ações divinas.....	16
2.1 A BRICOLAGEM DAS CRENÇAS.....	26
2.2 PARADOXOS DA RELIGIOSIDADE MODERNA: Tensões entre indivíduo e comunidade.....	28
2.3 INDIVIDUALIZAÇÃO DAS CRENÇAS E A MUDANÇA DA LEGITIMIDADE.....	29
2.4 PLURALISMO, LEGITIMIDADE E A QUESTÃO DE MERCADO.....	34
2.5 A RELIGIÃO QUE PRECISA DO INDIVÍDUO FORMA O INDIVÍDUO.....	40
3 INDIVÍDUOS E MÍDIA.....	44
3.1 AS QUESTÕES QUE SE COLOCAM.....	46
4 METODOLOGIA.....	48
4.1 COLETA DE DADOS.....	51
4.1.1 Pastor Luciano Subirá.....	52
4.1.2 Padre Reginaldo Manzotti.....	52
4.1.3 Apóstolo Rina.....	52
4.1.4 Padre Kleina.....	53
4.2 COLETA E CATEGORIZAÇÃO DE DADOS: AS POSTAGENS.....	53
4.2.1 Postagens do Padre Kleina.....	55
4.2.2 Postagens do Padre Manzotti.....	65
4.2.3 Postagens do Pastor Subirá.....	75
4.2.4 Postagens do Apóstolo Rina.....	85
4.2.5 Tipos de Postagem.....	92
4.3 COLETA E CATEGORIZAÇÃO DE DADOS: OS COMENTÁRIOS.....	93
4.3.1 Classificação dos comentários das postagens do Padre Kleina.....	97
4.3.2 Classificação dos comentários das postagens do Padre Manzotti.....	97
4.3.3 Classificação dos comentários das postagens do Pastor Subirá.....	98
4.3.4 Classificação dos comentários das postagens do Apóstolo Rina.....	98

4.3.5 Distribuição total das classificações dos comentários nas postagens dos líderes analisados.....	99
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	100
5.1 ANÁLISE DE COMENTÁRIOS.....	102
5.1.1 O líder como figura divina.....	102
5.1.2 Uma moral sem religião.....	104
5.1.3 Identificação: Nós contra o Mundo.....	105
5.1.4 Os comentários negativos.....	107
5.2 ANÁLISE DAS POSTAGENS E ENTREVISTA E DAS ESTRATÉGIAS DOS LÍDERES.....	108
5.2.1 Uma entrevista de bastidores.....	109
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE.....	121

INTRODUÇÃO

A presente dissertação pretende analisar, a partir das teorias sobre individualização religiosa na modernidade, os conteúdos e as disputas discursivas nas interações entre fiéis e líderes religiosos de Curitiba no Facebook. Diversos autores nos mostram como a tendência à individualização na contemporaneidade altera formas de socialização em diversas áreas da vida e isso não é diferente para a religião.

Desde que Weber chamou a atenção para a racionalização das sociedades ocidentais como transformadora da relação entre o indivíduo e a religião muito se avançou na discussão. Os efeitos pontuados pelos grandes pensadores da modernidade indubitavelmente reverberam nas análises da religião. Assim quando Stuart Hall (2011) qualifica a pós-modernidade como o momento aonde o indivíduo não encontra mais uma identidade fixa ou permanente mas ao invés disto é perpetuamente confrontado com múltiplos sistemas de significação e de representações, ou quando Giddens define as sociedades modernas sociedades de mudança rápida e permanente (1991) não se pode mais abordar a religião como a instituição que dê sentido a todas as esferas da vida pessoal. Nesse caminho Dainièle Hervieu-Léger afirma que na cultura da modernidade os indivíduos foram transformados em um reservatório de sinais que não pertencem mais a comportamentos regulados por instituições, e que para manter algum tipo de noção de pertencimento a uma comunidade recorrem a emblemas identitários de religiões mas que nem sempre são ligados ao conteúdo da própria fé (2015). Quando estas transformações ocorrem muitos autores propuseram a secularização da sociedade como o momento da superação da religião, mas sabemos que a religião não desaparece, ela se transforma. Na década de 1960 autores como Luckmann (2014) já chamavam a atenção para que não se pensasse que a urbanização e a industrialização superariam a religião, mas que com o advento destas a religião muda de lugar e mudam as esferas da vida cotidiana a qual a religião pode dar sentido. Berger e Luckmann (1971) analisando estes contextos propõe como a sociologia deve agir perante estas mudanças, procurar entender aonde as novas crenças buscam se legitimar, e como as religiões competem pelos fiéis e pelas estruturas de plausibilidade que as mantêm.

Ancorados neste panorama mapeado pelos autores que investigam a contemporaneidade e a religião analisaremos os discursos mobilizados e as disputas discursivas nas postagens das lideranças religiosas no Facebook. Tentando entender aonde se busca a legitimidade para as narrativas religiosas, as especificidades das narrativas de caráter biográfico, a busca pelas estruturas de plausibilidade, os lugares atribuídos às lideranças no imaginário dos fiéis, enfim, os tipos de disputa que surgem neste cenário de pluralidade, de concorrência entre religiões ou no

interior desta pela validade do discurso produzido. Entre as principais hipóteses sugeridas por estas teorias que serão apresentadas e que testaremos em nosso ambiente de pesquisa estão o descolamento entre o conteúdo religioso e o discurso religioso, a reformulação dos laços comunitários de identificação tradicional para laços formulados a partir dos discursos religiosos, a facilidade de 'bricolar', escolher e usar conteúdos de diferentes religiões e formular uma nova explicação de vida de forma mais individualizada e como estes momentos influenciam nas disputas e buscas por legitimidade nos discursos religiosos

Através deste instrumental teórico sociológico e fazendo um recorte analítico em duas grandes comunidades religiosas cristãs de Curitiba, selecionamos a plataforma da mídia social Facebook como ambiente de pesquisa. A escolha se dá não só pela sua importância em termos de número de usuários (estima-se que em novembro de 2016 1,2 bilhão de pessoas estavam ativas no Facebook no mundo, só no Brasil o número chega a 82 milhões de média de acessos diários¹), mas pelas possibilidades de interação. O Facebook permite que os usuários criem perfis e façam postagens que são avaliadas pelos seguidores através de curtidas e reações mas também por respostas de texto, o que pode gerar discussões. A maneira como se dá a transmissão nas mídias sociais de cultos, missas e símbolos religiosos geram especificidades que enriquecem o modo como podemos olhar para os dados sobre a religião porque além de mostrar o modo como os conteúdos são configurados para as redes sociais (nos possibilitando estudar a relação dos líderes religiosos com o conteúdo propriamente dito) também nos possibilita coletar as interações entre fiéis e lideranças, analisando não só quantitativamente mas também qualitativamente as reações dos seguidores aos conteúdos apresentados. De certo modo entender como a religião ou os conteúdos religiosos são expostos e tratados na modernidade é um meio de entender como a religião se apresenta para os indivíduos.

O objeto da análise desta dissertação são as interações e os tipos de discursos mobilizados em uma das novas tecnologias de comunicação em massa. Fizemos o recorte selecionando as duas maiores religiões do Brasil de acordo com dados do IBGE. O Censo 2010 aponta a população brasileira se declarou como Católica Apostólica Romana 64,6%; Evangélica 22,2%; Outras, Sem religião e não declarados somam 13%. (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010). Após pesquisas exploratórias de perfis de lideranças religiosas, selecionamos os mais relevantes não só em termos numéricos mas os que nos oferecem mais dados em relação a número de postagens e interações (no sentido de reações e comentários), como também realizamos entrevistas presenciais com os líderes analisados recortamos os perfis em lideranças da região de Curitiba.

1 Dados disponíveis em <<https://br.newsroom.fb.com/company-info/>>.

Tendo estes referenciais teóricos metodológicos o primeiro passo da pesquisa que foi uma análise prévia dos perfis do Facebook de lideranças nas comunidades religiosas de Curitiba. A partir da seleção de perfis de líderes de cada religião coletamos, tipificamos e geramos dados quantitativos acerca das reações à postagens religiosas ou não das lideranças. Também analisamos de modo qualitativo os comentários discursivos dos fiéis, positivos, negativos ou neutros em relação a cada postagem, para entender o modo de pensar e de construir a sua religião. Isto é fundamental porque como afirma Gaskell a pesquisa qualitativa não apenas enuncia as opiniões dos entrevistados, mas explora o "espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão." (2008, p. 68).

Após termos definido as lideranças investigadas e termos as primeiras interações dos membros com seus líderes e os conteúdos religiosos apresentados selecionamos intervalos determinados de tempo para explorar novas postagens das redes sociais, procurando elementos que reforcem tipificações dos modos de interação com os líderes e com determinados conteúdos. Isto e análises sobre a bibliografia levantada balizaram questões mais pontuais que geraram uma problemática de pesquisa e modelos de análises para as questões propostas e a possibilidade da comparação destas com as teorias sociológicas sobre a religião.

Tendo este objeto moldado a partir de uma questão inicial geral, buscamos o objetivo de entender o discurso e as disputas geradas na comunicação na contemporaneidade e o que estes podem nos mostrar da relação entre os indivíduos e a religião, suas lideranças, e a relação dos próprios líderes com a religião. Para isso o trabalho está organizado da seguinte maneira: No primeiro capítulo discutiremos alguns pontos sobre a construção de um objeto de pesquisa sociológico e sobre a relação da individualização e da modernidade para definir melhor nossa problemática de pesquisa. No segundo Capítulo passamos a uma revisão das teorias da sociologia da religião e sua relação com a questão da individualização e mudanças nas formas da religião. Este capítulo levantará reflexões e questões cujas respostas serão objetivos secundários. No terceiro capítulo levantaremos algumas abordagens sociológicas sobre a relação do indivíduo e a mídia e proporemos as questões a serem respondidas nos capítulos seguintes. No quarto capítulo apresentaremos nossa metodologia de coleta de dados e da construção das entrevistas com os líderes selecionados (a serem realizadas), para que no quinto capítulo acessemos novo referencial teórico para responder as questões e hipóteses da pesquisa.

1 ABORDAGENS SOCIOLÓGICAS DA PESQUISA DE RELIGIÃO E INDIVIDUALIDADE

A primeira etapa de uma pesquisa científica é a definição de uma pergunta de partida, um " ... fio condutor da investigação" (QUIVY e CAMPENHOUDT 1988, p.41). A pergunta inicial é uma proposta de investigação e deve ser encarada como tal, aberta as hesitações e incertezas, afinal é um caminhar para um melhor conhecimento. Assim também Deslauriers e Kérisit chamam a atenção para a centralidade de uma pergunta como balizadora de um projeto científico sociológico.

“No início, portanto, antes que o pesquisador passe a construção propriamente dita de seu objeto de pesquisa, uma questão se impõe ao seu espírito. Ela pode ser geral ou precisa, mais simples no início e mais complexa depois, mas ela não tem a precisão que envolverá o objeto de pesquisa, no final.” (DESLAURIERS, KÉRISIT, 2008, p.132).

Nossa pergunta inicial é: “Em que medida as teorias sobre individualização religiosa na modernidade nos dão subsídios para analisar os conteúdos e as disputas discursivas nas interações entre fiéis e líderes religiosos de Curitiba no facebook?” Claramente a partir da pergunta e das leituras iniciais que balizaram a questão já temos algumas pistas e ferramentas conceituais para formular as hipóteses que deverão ser comprovadas ou não ao longo do trabalho em relação as teorias modernas da sociologia da religião sobre uma individualização das crenças, e as mudanças que a modernidade ao inaugurar o reino do indivíduo insere nas instituições e nos conteúdos religiosos.

Esta pergunta inicial é fundamental para definir um objeto, mas não é o suficiente. Diversos autores e metodólogos apontam como o trabalho de pesquisa em si dialoga e transforma o tempo o todo o objeto. Os próprios Deslauriers e Kérisit afirmam que ...:

“... o objeto da pesquisa qualitativa se constrói progressivamente, em ligação com o campo, a partir da interação dos dados coletados com a análise que deles é extraída, e não somente à luz da literatura sobre o assunto...” (DESLAURIERS, KÉRISIT, 2008, p.134).

Também Bourdieu ao discutir a separação entre teoria e metodologia, que alguns metodólogos propõe, afirma que estas são inseparáveis e fundamentais para a construção de um objeto:

“Penso que se deve recusar completamente esta divisão em duas instâncias separadas, pois estou convencido de que não se pode reencontrar o concreto combinando duas abstrações. Com

efeito, as opções técnicas mais 'empíricas' são inseparáveis das opções mais 'teóricas' de construção do objeto. É em função de uma certa construção do objecto que tal método de amostragem, tal técnica de recolha de dados ou de análise dos dados, etc. se impõe." (BOURDIEU, 1998, p.24).

Estas visões apontam para como o objeto de uma pesquisa sociológica está sempre em construção, não apenas pelas transformações que podem ocorrer em contato com novas informações adquiridas no campo de pesquisa, ou pelas leituras sobre tema, mas pela própria característica inerente a sociologia de abordar temas cuja sociedade já tem ideias e representações construídas.

Sob a ótica dos argumentos de Remi Lenoir notamos como as delimitações do objeto são de fato uma construção, pretensamente com bom embasamento teórico, mas sempre atenta e aberta à possibilidade de reconstrução se necessário. Afinal:

“Na pesquisa qualitativa, a construção do objeto de pesquisa se faz progressivamente, o pesquisador focalizando sua atenção no objeto e delimitando gradualmente os contornos de seu problema” (DESLAURIERS, KÉRISIT, 2008, p.149).

Lenoir chama a atenção para a especificidade das ciências sociais ao definirem um objeto de estudo, isto porque, diferente de outras áreas do conhecimento, o objeto sociológico está sempre marcado por 'representações preestabelecidas' (1998). O autor mostra como, desde sua fundação como ciência, a sociologia lutou para marcar e estabelecer seus limites e métodos contra o que a sociedade definia como problemas sociais. Isto porque estes "problemas sociais" variam conforme época e regiões e portanto são efeitos do que o autor chama de trabalhos sociais, o modo como a sociedade (ou mais especificamente determinados grupos sociais) criam representações da realidade social. Assim sendo "... o trabalho do sociólogo não poderia consistir em registrar os dados construídos segundo categorias que são o produto de um trabalho social." (LENOIR, 1998, p.75).

Para exemplificar sua argumentação Lenoir recorre a pesquisa que realizou sobre a velhice para mostrar como um assunto que é muitas vezes tido como natural (a faixa etária) é, na verdade, fruto de intensa luta social, simbólica e política entre grupos. O autor mostra como ao longo dos anos grupos interviam para que a velhice fosse vista de diferentes maneiras, desde para a criação de fundos de pensão até para, mais recentemente, criar grupos de consumo de lazer e turismo. É preciso estar ciente de que os objetos que o pesquisador se propõe analisar sempre estarão inseridos em contexto de lutas de significação e para ele o papel do sociólogo é claro:

“Para o sociólogo, o que constitui o objeto da pesquisa não é tomar partido nessas lutas simbólicas, mas analisar os agentes que as travam, as armas utilizadas, as estratégias postas em prática, levando em consideração não só as relações de força entre as gerações e entre as

classes sociais, mas também as representações dominantes das práticas legítimas associadas à definição de uma faixa etária.” (LENOIR, 1998, p.68).

Para a problemática sociológica também é produto de uma construção mas com princípios bem claros, delimitados pela tradição científica, enquanto o "problema social" é um trabalho social que compreende duas etapas: o reconhecimento e a legitimação. Assim sendo o autor cita alguns exemplos (como os acidentes de trabalho e o feminismo) de como grupos sociais lutaram para que determinadas causas fossem amplamente divulgadas e passassem a ser vistos como "problemas sociais". “O trabalho de formulação pública pode surgir da iniciativa dos atores do próprio campo político que, na constituição de um problema social encontram uma causa de interesse geral a ser defendida.” (LENOIR, 1998, p.84).

Avançando nessa análise, mostra como existe apenas dois modos possíveis para a formulação pública destes problemas, ou eles são feitos por atores de dentro do próprio grupo, os porta-vozes:

“O mesmo é dizer que delinear a gênese de um problema social pressupõe o estudo desses intermediários, culturalmente favorecidos, e que desempenham a função de porta-vozes. Por esse fato, podem ser considerados como representantes de um grupo social, pelo menos de uma causa implicitamente compartilhada; além disso, contribuem para sua explicitação.” (LENOIR, 1998, p.86)

Ou, em outros casos, pessoas ou organizações de fora do grupo agem como porta-vozes:

“O caso das 'pessoas idosas' é, particularmente, interessante na medida em que fazem parte dessas 'categorias estigmatizadas' – como são designadas por Erving Goffman – 'incapazes de uma ação coletiva' e 'obrigadas a se submeter' para serem reconhecidas e ouvidas como tais, a uma 'organização superior'.” (LENOIR, 1998, p.87)

Ou seja, para um sociólogo é fundamental durante uma pesquisa analisar as construções e prenoções construídas acerca do objeto estudado, também é importante mapear e a analisar os discursos que porta-vozes de grupos específicos façam ou reproduzam sobre estes. Este ponto é fundamental para nossa problemática de pesquisa que pretende abordar as interações entre fiéis e lideranças religiosas, ou seja, os porta-vozes de diversos grupos, e também as interações nas mídias sociais e as disputas discursivas sobre o conteúdo religioso em si. Para Lenoir é inclusive impossível dissociar o meio em que os discursos são legitimados do discurso em si.

“A análise do discurso das representações que veicula e das pretensões que formula, é inseparável do estudo dos que o enunciam e das instâncias nas quais é pronunciado ou publicado. Do ponto de vista sociológico esses fatores são os mesmos que dão força e eficácia a essa forma particular de expressão que é o discurso; aliás, não seria possível isolá-lo dos outros instrumentos que visam dar uma certa 'consistência social' a determinadas reivindicações. Se é verdade que a força (e o sentido) de um discurso resulta, por uma grande parte, das características daquele que o faz, é importante também que nos interrogarmos sobre a representatividade do 'porta voz' e de sua capacidade para 'mobilizar a opinião'. (LENOIR,

1998, p.88).

No panorama proposto pela pesquisa notamos o quanto estas questões podem ser levadas a um extremo na contemporaneidade e na análise de uma rede social. Não só os porta-vozes (líderes) dos grupos estão sob constante escrutínio, sendo avaliados, e as vezes repudiados, a cada postagem, mas nas discussões geradas cada fiel recorre a elementos e conteúdos religiosos buscando mobilizar opiniões por vezes contrárias ao dos porta-vozes do grupo. A disputa pela legitimidade dos símbolos e textos religiosos, pela validade das explicações místicas às experiências individuais e narrativas biográficas será o objeto de nossa análise. Para entender pormenorizadamente como se dão estas disputas vamos analisar o processo de individualização em dois momentos: a individualização enquanto consequência da modernidade e posteriormente a individualização e seus efeitos (ou talvez como causa) nas teorias sociológicas da religião.

1.1. Os Indivíduos e a Modernidade.

Tracemos um panorama inicial em relação ao indivíduo na modernidade para desenhar um quadro contextual do modo como os indivíduos serão abordados neste trabalho. O teórico cultural Stuart Hall ao discutir a questão da identidade na pós-modernidade afirma que o sujeito pós-moderno não tem "...uma identidade fixa, essencial ou permanente" (2011, p.13), ao invés disto, é confrontado, a medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, com inúmeras identidades possíveis com o qual pode se identificar temporariamente (HALL 2011). Assim sendo Hall usa os conceitos de Anthony Giddens para concluir que as sociedades modernas são por definição "...sociedades de mudança rápida e permanente" (2011, p.15) e além disso são altamente reflexivas, examinam suas práticas sociais e as alteram constitutivamente.

Giddens evita usar o termo pós-modernidade, pois, defende que a fase em que vivemos não rompeu os paradigmas da modernidade, apenas os radicalizou (1991, p.57). Para entender essas mudanças rápidas nas representações culturais precisamos notar que a modernidade traz um desencaixe dos sistemas sociais que se refere ao "deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espço" (GIDDENS 1991, p.29). Ou seja, os avanços tecnológicos fazem com que as relações sociais que outrora eram espaço-temporalmente pontuadas transcendam essas fronteiras. O 'local' que era tão importante às relações sociais, agora nas sociedades contemporâneas é resignificado pela

influência do global:

Para que este distanciamento tempo-espço das relações sociais possam ocorrer Giddens afirma que é fundamental que o indivíduo tenha confiança em sistemas abstratos que seriam “... práticas e mecanismos sociais sobre os quais seu próprio conhecimento técnico é ligeiro ou inexistente” (1991, p.92). O autor nos chama a atenção para o quanto o funcionamento da sociedade depende da confiança nesses sistemas, não podemos ter o conhecimento sobre todos os serviços e equipamentos que utilizamos, mas acreditamos que eles funcionarão, e assim assumimos os chamados 'relacionamentos sem rostos', a fé no funcionamento desses conhecimentos.

Esse panorama acerca da modernidade mapeado por Giddens e Hall será fundamental para o modo como discutiremos a religião como uma interação entre os indivíduos, o conteúdo religioso e os líderes destas instituições. Apesar dos dois autores localizam a religião como um elemento mais ligado a tradição e mais presente nas sociedades pré-modernas, assim Hall coloca a religião ao lado da tribo, do povo, e da região como formadores de lealdade e da identificação nessas sociedades (2011, p. 49) e Giddens fala da superação da tradição e da religião pela reflexividade moderna, o que levaria a uma secularização da religião (1991, p. 111) é fato que a religião não deixa de existir nas sociedades modernas. Ela se transforma principalmente a medida que a religião não mais necessita de relações rosto a rosto ou de locais para funcionar, na modernidade ela transcende estes espaços, e se utiliza de tecnologias de comunicação para isso. Entender os tipos de discurso e as disputas decorrentes destes será objetivo do trabalho que seguirá este projeto.

Neste sentido investigar como os discursos da mídia social Facebook se apropriam e transmitem os símbolos religiosos é fundamental, afinal na religião entendida como uma mediação simbólica - como propõe Weber - os símbolos são o único meio de dar significado a poderes além do real (FREUND, 1975, p.137).

Um caminho possível para discutir as interações entre fiéis e lideranças no panorama religioso é pensar as representações que os membros fazem dos líderes e a que estes têm de si mesmo a partir das teorias do sociólogo canadense Erving Goffman. Este autor afirma que toda relação social pode ser entendida da perspectiva do Drama, da performance teatral. Para ele em todo momento nos apresentamos de modo a tentar controlar as impressões que os outros formam sobre nós, conscientemente ou não (1990, p.9). Não só os personagens são importantes (os que estão se relacionando) mas a plateia é igualmente responsável pelo sucesso ou não da apresentação. Partindo desta premissa Goffman propõe que existem diversos tipos de personagens, em um extremo o cínico que não acredita no papel que desempenha mas que age

assim por algum benefício próprio ou pelo bom funcionamento de algum sistema social, e no outro extremo o sincero que tem total confiança na verdade do papel que desempenha (GOFFMAN, 1990, p.28). Devemos notar que o que o autor chama de 'manipular' as impressões que os outros terão não é algo ruim, nem deve-se fazer um juízo de valores sobre isso, é o mero resultado de qualquer relação social.

Aceitando que este jogo de papéis esteja presente na forma com que as religiões transmitem suas mensagens nas redes sociais podemos partir para uma exploração das características destes. Usando esta teoria numa análise da representação religiosa, os membros veem os líderes como personagens sinceros ou cínicos? Isto estaria misturado dependendo do momento? Em que momentos ou rituais uma interação social pende mais para um lado ou para outro?

Lançamos mão de algumas teorias propostas por Giddens, Hall e Goffman para pensar o modo como o indivíduo é pensado na contemporaneidade. Apesar de divergências entre os autores o modo como o indivíduo passa a ser confrontado com diversos tipos de identificação e como isso reconfigura uma série de socializações tradicionais é ponto pacífico. Queremos entender como neste panorama a religião se mantém, e que tipos e formas de discursos são mobilizados para significar os conteúdos religiosos. Para isso antes de formular mais questões referentes as propostas iniciais aprofundemos as teorias sociológicas atuais sobre a religião e suas convergências intrínsecas com a questão da individualização na modernidade.

2. A INDIVIDUALIZAÇÃO DAS CRENÇAS RELIGIOSAS: a história como arena das ações divinas

Danièle Hervieu-Léger traça um interessante panorama acerca da situação atual da religião na Europa para formular suas teorias acerca da individualização e os efeitos desta para a religião. Para isso ela começa analisando a influência da Modernidade no campo religioso. Para a autora três elementos são determinantes para explicar porque a modernidade tem sido associada ao enfraquecimento da religião (2015, p. 31). A primeira seria a característica da Modernidade em colocar a racionalidade à frente em todos os domínios da ação, a segunda a autonomia do indivíduo-sujeito que deve ser “capaz de fazer o mundo do no qual ele vive e construir ele mesmo as significações que dão sentido à sua própria existência” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p.32). Por fim a terceira seria o tipo de organização social que a Modernidade impõe que se caracteriza pela diferenciação das instituições. A autora pontua que por mais relativo e contraditório que o processo de racionalização pareça ele é perceptível uma vez que historicamente o político e o religioso se separam, os campos domésticos e econômicos, a arte e a ciência e assim por diante. Assim:

“Esta diferenciação das instituições aparece em toda parte inseparável do processo pelo qual a autonomia da ordem temporal constitui-se progressivamente emancipando-se da tutela da tradição religiosa” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p.32)

Hervieu-Léger afirma que para designar esse processo de emancipação fala-se da “laicização” das sociedades modernas, isto significa dizer que a sociedade como um todo se laiciza, ou seja, a vida social torna-se cada vez menos submetida a regras ditadas por instituições religiosas, a religião deixa de fornecer aos indivíduos e grupos o conjunto de referências, normas, valores e símbolos que dá significado a suas experiências. Mas deve ficar claro que isso não significa dizer que a sociedades chamadas tradicionais viviam sob o império absoluto da religião e muito menos de que a religião não tenha mais influência nenhuma na sociedade moderna, mas:

“O que é especificamente moderno não é o fato de os homens ora se aterem ora abandonarem a religião, mas é o fato de que a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos crentes mais convictos e mais fiéis. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosas são 'assunto de opção pessoal': são assuntos particulares que dependem da consciência individual e que nenhuma instituição religiosa ou política podem impor a quem quer que seja.”

Vemos como o pensamento da autora analisa o exílio da religião mas isso não significa que

esta e a modernidade se excluem mutuamente, para Hervieu-Léger o grande paradoxo das sociedades ocidentais é que estas extraíram seus princípios, as representações do mundo e os princípios da ação em parte do seu próprio campo religioso (2015, p.35). Aqui a autora retoma Weber na seminal análise do livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* para nos mostrar alguns pontos de como a religião influenciou pontos-chaves da moralidade formadora das sociedades modernas, por isso retomemos alguns pontos sobre a obra. Vamos analisar mais a fundo os conceitos desta obra pois são fundamentais para entender como a mudança que o protestantismo impôs à maneira de se pensar e viver a religião trouxe um importante componente para que se pudesse viver o cotidiano não religioso de forma religiosa, ou seja, acabou de certa maneira setorizando os momentos da vida em que as explicações religiosas ou transcendentais são necessárias ou não.

Neste livro Weber parte de uma preocupação em entender especificamente a racionalização do mundo ocidental capitalista. Logo na introdução ele demarca a civilização ocidental e somente ela como dotada de um "... desenvolvimento universal em seu valor e significado". (WEBER, 2013, p.7). Para ele este desenvolvimento é a racionalização nas mais diversas áreas da vida como a ciência, a história, a música, o direito e por fim a força mais significativa da vida moderna, o Capitalismo. Weber demonstra como o impulso para o ganho sempre existiu mas o capitalismo ocidental tem a especificidade da ação econômica capitalista, em que a apropriação é racionalmente efetuada, é calculada em termos de capital.

"Tudo é feito em termos de balanço: a previsão inicial no começo da empresa, ou antes de qualquer decisão individual; o balanço final para a verificação do lucro obtido" (WEBER, 2013, p. 10).

O ocidente desenvolveu uma gama de significados a partir do capitalismo o que lhe dá consistência e forma que nunca antes havia existido. Uma das características que possibilitou isso foi a organização racional assentada no trabalho livre. O cálculo exato só se torna possível com base no trabalho livre. Tendo isso em mente Weber vai formulando o problema de entender qual é a visão religiosa que balizou este racionalismo, ou que o legitimou num sentido ético. Pois para ele "...as forças mágicas e religiosas, e os ideais de dever deles decorrentes, sempre estiveram no passado entre os mais importantes elementos formativos da conduta." (WEBER, 2013, p. 16).

Então o problema formulado por Weber aparece claramente, a tentativa de entender a relatividade da formação de uma mentalidade econômica, de ethos de um sistema econômico e a ética ascética do protestantismo. Inclusive aqui o autor afirma que o estudo previamente

abordado:

“... a Ética Econômica das Religiões Mundiais, tentam, através de uma observação geral das relações entre as mais importantes religiões culturais com a economia e a estrutura social de seu contexto, destacar relações causais, até onde for necessário para achar pontos de comparação com o subsequente desenvolvimento ocidental. Apenas assim é que se pode tentar uma avaliação causal daqueles elementos da ética econômica das religiões ocidentais que as diferenciam das outras, com alguma esperança de atingir, pelo menos, um tolerável grau de aproximação” (WEBER, 2013, p 17).

Entrando propriamente na discussão do protestantismo Weber diz buscar nesse o espírito do capitalismo, pois, percebeu inicialmente como a maioria dos líderes do mundo dos negócios e proprietários de capital, assim como os mais altos níveis de mão-de-obra qualificada professarem esta fé. Também, ao notar que percentualmente a taxa de ricos em populações católicas e protestantes era muito maior para os protestantes. Então o que quer dizer o espírito do capitalismo? Para Weber este é um conceito que vai se construindo ao longo da obra, mas de antemão quer dizer o conjunto de relações associados a uma realidade histórica que “...unimos em um todo conceptual do ponto de vista de um significado cultural”. (WEBER, 2013, p.31). Para a explicação dessas diferenças de atitude em relação ao mundo econômico está de fato ligado as peculiaridades mentais e espirituais adquiridas no meio do tipo de educação propiciada pela religiosidade do lar e da família, que determinam as escolhas de carreiras. Indagando-se se esta diferença não pode encontrar sua explicação em outras esferas que não a religiosa Weber afirma que não pois os protestantes demonstram em diversas análises históricas tendência específica para o racionalismo econômico que não pode ser vista nos católicos nas mesmas situações.

Em sua análise Weber cita um documento de Benjamin Franklin em que este prega diversas maneiras de se acumular capital, de negar o ócio e sempre investir e empreender mas sem necessariamente usar o dinheiro para a gozo dos prazeres mundanos, ou, pelo menos, não gastar o dinheiro que se ganha. Para o autor a acumulação do capital nesse sentido parece um fim em si mesmo e o que é pregado não é uma simples técnica de vida mas uma ética peculiar

“...cuja infração não é tratada como uma tolice, mas como um esquecimento do dever [...] o que é aqui preconizado não é mero bom senso comercial – o que não seria nada original – mas sim um ethos. Esta é a qualidade que nos interessa” (WEBER, 2013, p.34).

Para Weber este é o ponto fundamental para entender a influência da ética religiosa sobre a ética econômica e sobre o cotidiano. A visão religiosa católica até então era moralmente neutra em relação ao cotidiano, portanto uma vida de contemplação não carregava nenhuma

transgressão. A partir de São Tomas de Aquino, que influenciou muito a obra de Lutero, a negação do mundo e a vida monacal passaram a ser encaradas como um produto egoísta e uma falta de carinho para os próximos. Assim quando traduziu a Bíblia para o Alemão no séc. XVI Lutero empregou a palavra vocação em seu sentido contemporânea, e foi portanto

“...nesse conceito de vocação que se manifestou o dogma central de todos os ramos do Protestantismo, descartado pela divisão católica de preceitos éticos em *praecepta e consilia*, e segunda a qual a única maneira de viver aceitável para Deus não estava na superação da moralidade secular pelas ascese monástica, mas sim no cumprimento das tarefas do século, imposta ao indivíduo pela sua posição no mundo. Nisso é que está sua vocação. (WEBER, 2016, p. 52)

No sentido de nossa pesquisa de entender como a individualização se dá na religião, estes conceitos de Weber são fundamentais para notar que não só a modernidade introduz esta concepção, mas a própria religião pode ter trazido o germe da individualização para as sociedades ocidentais. O trecho acima é fundamental para percebermos como os conceitos de ética, vocação e moralidade estão ligados em Weber. O autor deixa claro que não só no Luteranismo mas em todos os ramos do protestantismo a ética econômica não era a intenção principal, os escritos de todos os autores são claros em dar o protagonismo a salvação da alma, mas a autoridade da Bíblia da qual Lutero acreditava retirar toda a autoridade da sua concepção de vocação acabou favorecendo esta concepção tradicionalista. Não só a aceitação da atividade secular como algo da vontade divina foi importante, mas também a posição do indivíduo como dado por Deus. Isto porque cada indivíduo devia aceitar seu lugar e buscar a salvação por si, essa individualização também convergiu para os interesses da ética econômica do capitalismo.

Ainda é preciso analisar como Weber faz para transferir esta aceitação das atividades seculares para um ascetismo laico, isto é manter uma vida de trabalho e de moral religiosa sem necessariamente estar preocupado com religião, o que é inovação até então e muito formadora do mundo moderno. Para isso precisamos nos remeter aos quatro ramos de seitas protestantes demarcadas por Weber (2013) que vieram a influenciar a ética protestante, são elas o calvinismo, o pietismo, o metodismo e as seitas batistas. O calvinismo e o pietismo que tiveram origens muito similares são marcadas pelo dogma da doutrina da predestinação, enquanto o metodismo e as batistas não, para estas o dogma fundamental é o batismo como adulto, ou seja, a aceitação individual da salvação através de uma escolha pessoal.

Para Weber estes dogmas geraram atitudes diferentes mas que em geral fundamentaram a noção de um ascetismo laico. Para as seitas que aceitavam a doutrina da predestinação Deus já havia definido com os fiéis iriam ser salvos e quais seriam condenados e no geral ou o sucesso

material ou secular (que agora era visto como vontade divina) era uma prova da salvação, ou em caso de dúvidas o trabalho árduo era indicado por se estar fazendo a vontade de Deus, Já para os Batistas e Metodistas (Menonitas e Quakers também podem ser entendidos nesta categoria) pretendiam "... ser a verdadeira Igreja irrepreensível de Cristo" (WEBER, 2013, p. 95). Assim o repúdio a toda forma de deificação da carne foi se impondo.

O conjunto das seitas protestantes desenvolveram a mais radical desvalorização dos sacramentos e conseqüentemente fizeram uma desmistificação religiosa do mundo. Portanto a eliminação da magia do mundo levou a prática do ascetismo laico, a moral ascética na vida profissional (ibid, p. 97).

"O ascetismo cristão, que inicialmente fugia do mundo para a solidão, já o tinha dominado a partir do mosteiro e através da Igreja. Com isto, todavia, não alterara o caráter natural, espontâneo da vida cotidiana no século. Agora, ele adentrou-se no mercado da vida, fechou atrás de si a porta do mosteiro, tentou penetrar exatamente naquela rotina diária com a sua meticulosidade, e a moldá-la a uma vida racional, mas não deste mundo, nem para ele. (WEBER, 2013, p. 100)

É de se pensar se a acumulação da riqueza não poderia facilmente ser vista como um pecado, mas Weber mostra diversos sermões de vários fundadores das igrejas em que não é a posse do dinheiro que caracteriza o pecado mas o descaso com ela, o gozo da riqueza e por consequência o ócio, porque este poderia levar a sensualidade e a desistência da vida santificada. Uma vez que é Deus que coloca o indivíduo em trabalho, em sua vocação, "Não é, pois, o ócio e o prazer, mas apenas a atividade que serve para aumentar a glória de Deus." (WEBER, 2013. p. 103).

Achamos importante salientar os conceitos de ética econômica, habitus, ethos e vocação apresentados por Weber no sentido de entender a moral da vida cotidiana. Estes conceitos demonstram a relação da influência da ética religiosa sobre as práticas do dia a dia. Mesmo com a desmagificação das religiões ou talvez até com a ausência de religião, estes sentimentos religiosos informaram conceitos de moralidade como honestidade e a valorização do trabalho para todo o Ocidente, dentro do que Weber denominou como espírito do capitalismo.

Assim para Hervieu-Léger (e como é amplamente aceito) Weber explica como o protestantismo lançou as bases para a aceitação da vida secular no capitalismo como pela religião. Mas a autora também sublinha como diversas reflexões apontam para a contribuição do judaísmo e do cristianismo para a emergência de uma noção de autonomia e de individualidade que caracterizou a modernidade (2015, p. 36). O judaísmo ao situar a noção de Aliança no centro da relação entre homem e Deus conclama para que o povo aja se quiser ser fiel a Deus ou não e portanto tem a escolha do seu destino em suas mãos, o cristianismo amplia o leque ao estender a

Aliança a toda humanidade e não a apenas o povo 'escolhido', a questão da fidelidade a Deus é portanto submetida à consciência de cada indivíduo. Isso é levado ao extremo com o protestantismo que reduz radicalmente toda a mediação entre o homem e Deus (instituições, ritos, santos, intercessores, etc.) (2015, p. 36). Portanto para a autora:

“Esta concepção religiosa de uma fé pessoal é uma peça-mestra do universo de representações de onde emergiu progressivamente, a figura moderna do indivíduo, sujeito autônomo que governa sua própria vida.” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 37).

No mesmo movimento de entender como a própria religião cristã pode ter trazido elementos fundamentais para que a 'criação' do indivíduo moderno fosse possível e isto por fim modificou o próprio lugar da religião temos a contribuição de Peter Berger. O Autor também procura dentro da própria religião os elementos que possibilitaram a "secularização", entendida como o “... processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos da sociedade” (1985, p.119). Berger afirma:

“Estamos interessados, porém, na questão de se saber até que ponto a tradição religiosa do Ocidente terá trazido em si mesma as sementes da secularização. Se se pode sustentar isso, como pensamos, deve ficar claro, a partir de nossas considerações sistemáticas, que não se deve considerar o fator religioso opere isolado de outros fatores, mas sim que ele se mantém numa contínua relação dialética com a infra-estrutura 'prática' da vida social. Em outras palavras nada esta mais distante da nossa mente que propor uma explicação "idealista" da secularização” (BERGER, 1985, p. 123)

Berger também afirma que o protestantismo despiu-se de elementos mágicos, o mistério, o milagre e a magia, assim o crente protestante não vive num mundo continuamente perpetrado por seres e forças sagradas. Sua realidade portanto fica polarizada entre um Deus radicalmente transcendente e a humanidade decaída desprovida de qualidades sagradas (1985, p.124). Esse tipo de atitude, afirma Berger, ao reduzir a relação do homem com Deus apenas a Palavra (Bíblia) criou um efeito indesejado, uma vez cortada esta relação novos modos de se pensar a vida se apresentam:

“O católico vive em um mundo no qual o sagrado é mediado por uma série de canais – os sacramentos da Igreja, a intercessão dos santos, a erupção recorrente do 'sobrenatural' em milagres – uma vasta continuidade de ser entre o que se vê e o que não se vê. O protestantismo aboliu a maior parte dessas mediações. Ele rompeu a continuidade, cortou o cordão umbilical entre o céu e a terra, e assim atirou o homem de volta a si mesmo de uma maneira sem precedentes na história. Não é preciso dizer que não era essa sua intenção. Seu objetivo, ao despir o mundo de divindade, era acentuar a terrível majestade do Deus transcendente e, ao atirar o homem num estado de 'queda' total, abri-lo à intervenção da graça soberana de Deus, o único verdadeiro milagre do universo protestante. Fazendo isso, porém, o protestantismo, reduziu o relacionamento do homem com o sagrado ao canal, excessivamente estreito, que ele chamou de palavra de Deus (que não se deve identificar com uma concepção fundamentalista

da Bíblia, mas com a excepcional ação redentora da graça de Deus – a *sola gratia* das confissões luteranas). Enquanto se manteve a plausibilidade dessa concepção, deteve-se efetivamente a secularização, embora todos os seus componentes já estivessem presentes no universo protestante. Todavia, bastava romper esse estreito canal de mediação para se abrirem as comportas da secularização. Em outras palavras, já que nada restou 'entre' um Deus radicalmente transcendente e um mundo humano radicalmente imanente exceto esse único canal, quando este submergiu na implausibilidade deixou uma realidade empírica na qual verdadeiramente, “Deus está morto”. Esta realidade tornou-se, tanto no pensamento quanto na ação, receptiva a penetração sistemática e racional, que associamos à ciência e à tecnologia modernas.(BERGER, 1985, p.124-125)”

Para Berger aceitar o nexó histórico entre protestantismo e secularização é consenso para a maioria dos estudiosos do tema. A questão então é saber se o potencial secularizante do protestantismo foi um fato novo ou se isso tem raízes na tradição bíblica. Para o autor a segunda opção é a correta: “Em outras palavras sustentamos que o 'desencantamento' do mundo começa no Antigo Testamento. (BERGER, 1985, p. 125)

Procurar as pistas de como e porque a religião contribui para a individualização é importante para entendermos mais adiante o modo como os discursos dos fiéis podem ser mobilizados de formas diferentes. O que faz com que certas denominações religiosas se apropriem prioritariamente de determinados trechos da Bíblia ou de diferentes símbolos em detrimento de outros. Portanto notar como o cristianismo ao ter sua base fundada no judaísmo que foi a única religião da época a propor um Deus que age em conjunto com a história humana é uma indicação de como a possibilidade da criação de inúmeras vertentes religiosas pode ser explicada pela própria dinâmica desta religião. Vejamos como isso se dá historicamente segunda a pesquisa de Berger.

Berger dá subsídios para entender a diferença da tradição religiosa judaica de outras tradições da mesma época e região. Segundo ele até a consolidação do monoteísmo judeu todas as outras culturas eram "cosmológicas", ou seja o mundo humano estaria “..inserido em uma ordem cósmica que abarca o universo inteiro” (1985, p. 126). Já no coração da religião de Israel no Antigo Testamento está um “..Deus que está fora do cosmos. Esse cosmos foi criado por Deus, e eles se defrontam mas não se permeiam. Não é fácil dizer em que ponto do desenvolvimento religioso do antigo Israel surgiu aquela concepção de Deus que nós hoje associamos com o monoteísmo judaico-cristão.” (1985, p. 128).

O Deus do antigo testamento é portanto radicalmente transcendente e não identificado com nenhum fenômeno natural ou humano, ele não apenas cria o mundo mas também é o único Deus, aparecendo sem cônjuges, prole ou panteão. Além disso, esse Deus atua historicamente e não cosmicamente e é um Deus de exigências éticas radicais. Para o autor a religião de Israel mostra

que foi criado um vínculo pela aliança entre esse Deus e o povo de Israel, um relacionamento que acarretava obrigações ao povo, isto era inédito, nenhuma outra grande religião tem um livro cânone que gire tanto em torno da história como o Antigo Testamento. Isso faz com que a história e a agência humanas ganhem importância na própria narrativa religiosa.

“Pode-se dizer que a transcendentalização de Deus e o concomitante 'desencantamento do mundo' abriram 'espaço' para a história, como arena das ações divinas e humanas. Aquelas são realizadas por um Deus que está inteiramente fora do mundo; estas pressupõem uma considerável individuação na concepção do homem. O homem aparece como ator histórico diante da face de Deus (o que é muito diferente, diga-se de passagem, do homem como ator diante do destino, como na tragédia grega). Assim os homens são vistos cada vez menos como representantes de coletividade concebidas mitologicamente, como era típico do pensamento arcaico. Mas, são vistos como indivíduos únicos e distintos que desempenham atos importante como indivíduos.” (BERGER, 1985, p.131).

O que Berger explora aqui é como cria-se um quadro de referência religioso para a concepção do indivíduo e sua liberdade de ação, a exclusividade da religião judaica de ter uma lei e uma ética não fundadas numa ordem cósmica eterna mas nos mandamentos concretos de um Deus vivo que são historicamente mediados é ponto fundamental para isso. Portanto segundo o autor o 'desencantamento do mundo' tem raízes muito mais antigas que a Reforma Protestante e o Renascimento, importante notar também a força do papel dos indivíduos (vistos a partir das histórias de personagens como os patriarcas bíblicos) para a formação da Palavra de Deus que o protestantismo veio a definir como único mediador entre Deus e os homens e assim potencializando a secularização da religião bíblica que desabrocha no Ocidente Moderno. (1985, p. 133).

No mesmo sentido Hervieu-Léger também aborda a ambiguidade das sociedades ocidentais no sentido de que a emancipação em relação ao universo religioso tradicional que constitui as sociedades 'seculares' ter sua origem, também, no próprio contexto religioso judaico- cristão da cultura. A secularização das sociedades modernas não é um processo de evicção social e cultural da religião ela é a soma da perda da influência dos grandes sistemas religiosos em uma sociedade que reivindica cada vez mais sua capacidade de orientar seu próprio destino com uma recomposição das representações religiosas que permitiram essa sociedade se pensar como autônoma.(2015, p. 37).

Podemos retomar aqui o raciocínio de Hervieu-Léger sobre como este paradoxo da religião nas sociedades modernas ocorreu. Para a autora este processo pode ser resumido nas seguintes etapas: primeira etapa – a modernidade das sociedades ocidentais, principalmente, europeias, se formou sobre os escombros da religião, quando a modernidade surge propondo a liberdade do

homem, sua autonomia e a razão como motores da história diversos países têm grandes rupturas, inclusive políticas com os sistemas religiosos mais influentes. Segunda etapa, apesar de suposta superação da religião o modo que a modernidade pensa a história continua dentro de uma visão religiosa no sentido de pensar o mundo sob o modelo da vinda do Reino, ou seja, assim como a religião esperava a vinda do Reino dos céus a Modernidade pensa um mundo que há de vir, seja com o progresso técnico ilimitado, seja pelos problemas econômicos superados (socialismo), espera-se um mundo em que reina a prosperidade.

“A visão religiosa do Reino de Deus por vir (escatologia) e a moderna, da história, têm relações que marcam tanto a continuidade quanto a ruptura da Modernidade com o universo judaico e cristão do qual ela provêm” (HERVIEU-LEGER, 2015, p38).

Terceira etapa, os valores fundamentais da modernidade, a razão, o conhecimento e o progresso, permanecem e extraem sua capacidade de mobilização do fato de que não se pode por limites. A realização total precisa ser para a Modernidade um horizonte sempre em movimento, as sociedades modernas vivem em estado permanente de antecipação, a sua utopia é a valorização da inovação sempre ligada a um estado de insatisfação.

“...esta modernidade se reapropria do sonho de realização antes oferecido pela utopia religiosa, projetando e prometendo, sob formas seculares diversas, um mundo de abundância e de paz, finalmente, realizado.” (HERVIEU-LEGER, 2015, p.39).

Quarta etapa, o paradoxo da modernidade está nessa aspiração utópica sempre reaberta uma vez que os conhecimentos e técnicas se desenvolvem em ritmos cada vez mais acelerados. Esta lógica da antecipação cria uma cultura moderna dominada pela racionalidade científica e técnica sempre renovada para produções imaginárias que a racionalidade decompõe permanentemente (2015). Para Hervieu-Léger são essas etapas propostas que foram responsáveis por fazer com que a Modernidade incorporasse formas 'religiosas' de se pensar o mundo ao mesmo tempo que 'afastou' a religião do mesmo, agora é por meio do imaginário que os homens preenchem o espaço vazio que experimentam entre o mundo cotidiano com suas exigências e rotinas e a aspiração a abolição de limites que a Modernidade continua lançando. Um espaço para a formação de novos tipos de crença é criado pela oposição entre as contradições do presente e o horizonte de cumprimento do futuro, surgem novas representações do sagrado ou novas apropriações das tradições religiosas históricas. Isso pode acontecer com as crenças seculares no progresso e no desenvolvimento, e por vezes emergem 'religiões seculares': religiões políticas, religiões da ciência e da técnica, religiões da produção (a autora cita os anos da revolução industrial e posteriormente a década de 1960 aonde o crescimento econômico parecia que seria

interminável). Mas obviamente a Modernidade traz também incertezas, a dinâmica de seu avanço faz com que ela sempre retorne a alguma crise e esses períodos são sentidos como ameaças pelos indivíduos e pelos grupos. Nestes momentos de crise social e desequilíbrio econômico os sistemas religiosos tradicionais readquirem novas formas de atração sobre a sociedade. Para Hervieu-Léger tratar esses momentos de novos movimentos espirituais (aumento de correntes carismáticas, retorno de peregrinações aumento da literatura esotérica) como o retorno da religiosidade é um erro pois são movimentos que se afastam da tradição religiosa histórica e apresentam novamente o caráter paradoxal da Modernidade do ponto de vista da crença. De um lado são desqualificados as grandes explicações religiosas de mundo, as instituições religiosas perdem a capacidade de impor e regular crenças e práticas, tanto de prescrições morais como de crenças oficiais e os fiéis vão e vem. Por outro lado a Modernidade secularizada oferece, ao gerar a utopia da satisfação num mundo porvir, condições favoráveis à expansão da crença. Quanto maior a incerteza do futuro, mais a pressão das mudanças se intensificam e mais crenças surgem diversificando-se ao infinito (2015). Para a autora dentro desse panorama das crenças na modernidade o principal problema para a sociologia da modernidade religiosa é tentar compreender como ao mesmo tempo em que a Modernidade mina a credibilidade dos sistemas religiosos, também faz surgir novas formas de crença. Pra isso é preciso entender que a secularização não é a perda da religião no mundo moderno, mas:

“É o conjunto dos processos de reconfiguração das crenças que se produzem em uma sociedade onde o motor é a não satisfação das expectativas que ela suscita, e onde a condição cotidiana é a incerteza ligada à busca interminável de meios de satisfazê-las” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p.41).

O que vimos até aqui é como o processo de individualização na modernidade, ou o próprio surgimento do indivíduo moderno pode ter sido amplamente influenciado por conteúdos e instituições religiosas. O que os autores sugerem é que mesmo em um momento de dito declínio das grandes explicações religiosas a maneira como os indivíduos lidam com crenças, com o sentido de moral, de ética e etc é amplamente influenciado e gerado pela religião. Assim não está em questão o fim da religião mas a transformação desta numa sociedade em que a maneira como se relacionam com as crenças é cada vez mais individualizada. Que pistas e explicações temos sobre a maneira como os indivíduos se relacionarão com a fé neste novo momento histórico. Vejamos adiante.

2.1. A Bricolagem das Crenças

Hervieu-Léger deixa claro em todo o panorama tratado que a marca das sociedades modernas não é a indiferença em relação a crença, mas o fato da crença escapar totalmente do controle das instituições religiosas. Então para entender como e no que creem os indivíduos a autora recorre a uma série de pesquisas e percebe certos padrões que seriam suficientes para traçar um panorama da 'modernidade religiosa'. Ela destaca: "...uma tendência geral à individualização e à subjetividade das crenças religiosas" (2015, p.42). Um dado importante é o número de pessoas que se declaram como crentes não praticantes, que segundo a autora é grande maioria na Europa entre os cristão protestantes e católicos, além disso, ela percebe uma ruptura entre a crença e a prática, uma vez que em diversas pesquisas os entrevistados afirmam acreditar em elementos alheios à sua religião declarada e combinam elementos de outras crenças, construindo assim o seu sistema de fé fora de um corpo de crenças institucionalmente validado. Nos países mais secularizados da Europa os entrevistados, mesmo quando se declaram cristãos, formulam suas adesões como uma aceitação de conjuntos de valores morais, e geralmente combinadas com temas emprestados de outras religiões ou correntes de pensamento de caráter místico. Este movimento denominado por alguns estudiosos como bricolagem de crenças é uma das características do panorama da modernidade religiosa, conclui a autora:

"Quaisquer nuances que se queira aportar à ideia, que se tornou bastante corrente, de uma completa aniquilação dos sistemas de sentido produzidos pelos indivíduos, esta ruptura das crenças ortodoxas que acompanha a dissolução do laço estável e controlado entre crenças e práticas obrigatórias é uma tendência típica do panorama religioso contemporâneo" (HERVIEU-LÉGER, p.44).

Numa análise mais pragmática Hervieu-Léger afirma que nem todos os indivíduos dispõem dos mesmos meios e recursos culturais para produzir o seu próprio rol de crenças, sua bricolagem se diferencia de acordo com ambientes sociais, sexo e gerações. A autora mostra uma tendência de metaforização e intelectualização dos teólogos de grandes crenças a fim de restaurar a credibilidade na mensagem em ambiente secular, enquanto em camadas sociais mais desprovidas econômica e culturalmente existe uma tendência inversa à dessimbologização.

Este conceito da bricolagem será muito importante para analisarmos os discursos mobilizados pelos fiéis e pelos líderes na disputa pela legitimação de conteúdos e de visões sobre a religião. Num panorama em que as crenças se disseminam cada vez menos sob modelos estabelecidos e que não conseguem mais manter ou mantêm cada vez menos unidos os fiéis, nenhuma instituição pode num universo modernizado, caracterizado tanto pela aceleração da mudança social e cultural como pela afirmação da autonomia do sujeito, impor aos indivíduos e

à sociedade um código unificado de sentido e normas. Porque sempre haverá o confronto com o individualismo, “não há nação do Ocidente que esteja isenta dos efeitos da contradição crescente entre afirmação do direito individual à subjetividade e os sistemas tradicionais de regulamentação das crenças religiosas” (2015, p. 51).

Dizer que as crenças individualizam-se na modernidade não implica dizer que os indivíduos não busquem mais grupos de identificação aonde encontrem confirmação de suas crenças pessoais, segunda Hervieu-Léger, nota-se um aumento de pequenas comunidades que substituem as "comunidades naturais" nas quais se tinha outrora um imaginário em comum (família, trabalho, comunidade da vizinhança, grupos confessionais, etc.). Mas também o surgimento de novas comunidades não faz simplesmente desaparecer o processo de identificações confessionais, as instituições religiosas não perdem completamente a capacidade de contribuir para a formação das identidades sociais. Todas essas disseminações de crenças coexistem com as diferentes identidades, e segunda a autora em certa medida parece que até mesmo o pluralismo e o relativismo produzem, em sentido inverso, um reforço de aspirações comunitárias e uma reativação das identidades confessionais, mas estas não coincidem necessariamente com identificações religiosas claramente assumidas, o que observa-se é que a dimensão identitária da referência confessional nem sempre é colocada em relação ao conteúdo da fé oficial que deveria fundamentá-la. Assim em diversos países europeus pessoas se denominam de determinadas religiões mas podem alterar crenças destas, podem conferir estatuto de igualdade entre outras religiões (no sentido de serem todas verdadeiras) ou podem voltar a instituição religiosa só em momentos simbólicos como casamentos e funerais. Este movimento de desencaixe da crença leva a duas tendências; a de 'crer sem pertencer' e a de 'pertencer sem crer' haja visto que em diversas pesquisas surgem pessoas que se denominam de determinadas religiões por motivos como os benefícios da tradição pra vida nacional, impedir o aumento de outros grupos, manter o patrimônio monumental e pessoas que veem a Igreja como portadora de valores populares (2015, p. 54).

O movimento notado pela autora da individualização conduzir a uma busca de novos processos de identificação com novas comunidades também nos será útil para explorar a realidade exposta pelos nossos dados da pesquisa e em relação a outros autores que abordam a realidade brasileira. A formação de grupos identitários pode ser explorada nos discursos online, e na formação de comunidades muitas vezes virtuais, diferentes denominações religiosas por vezes se unem sob campanhas em torno de um valor comum. Este aparente paradoxo entre a individualização das crenças e a formação de comunidades é uma discussão riquíssima para a formação de um corpo teórico que balizará nossa pesquisa.

2.2. Paradoxos da Religiosidade Moderna: Tensões entre Indivíduo e Comunidade.

A notável diferença entre a identidade das crenças e a identificação de confissões é uma das contradições da religiosidade moderna. Se por um lado o panorama ocidental parece marcado por uma homogeneização espiritual e ética, que se inscreve no enfraquecimento de um Deus pessoal, na subjetivização das crenças e na metaforização de conteúdos tradicionais levando a religião quase a um significado meramente moral, por outro parece manifestar-se também uma tendência do aumento das demandas comunitárias. Essas são vistas mais claramente, mas não somente, em momentos de crises econômica, precarização de situações individuais, dúvidas trazidas pelo desenvolvimento da modernidade etc. Fica claro então a antinomia entre o individualismo, vivido como a independência de cada um na sua vida privada, e o desenvolvimento de um sentido coletivo de interdependência, fundamental à regulamentação das sociedades plurais (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 55).

Em ponto fundamental de sua análise Dainièle Hervieu-Léger afirma que dentro da cultura da modernidade os indivíduos foram transformados em um "reservatório de sinais e valores que não estão mais presentes em uma pertença definida nem em comportamentos regulados pelas instituições" (2015, p.55). Com isso para poder manter uma ficção de pertencimento a uma comunidade, para se evitar os efeitos que a desestabilização psicológica proveniente da escassez de relações comunitárias e de vínculos sociais, recorre-se a recursos de emblemas identitários. Uma das principais matérias-primas para criar esses emblemas são as religiões uma vez que seu conteúdo eminentemente maleável pode servir a diversos desdobramentos que diferentes grupos de interesses resolvam lhe dar.

“essa matéria-prima é suscetível de ser incorporada a outras construções simbólicas, particularmente àquelas presentes na elaboração das identidades étnicas e nacionais. Assim, o patrimônio simbólico das religiões históricas não apenas se colocou totalmente à disposição dos indivíduos que "bricolam", segunda a expressão já consagrada, os universos de significações capazes de dar um sentido à sua existência. Colocou-se também, à disposição para reutilizações coletivas as mais diversas, sendo que no primeiro plano delas encontramos a mobilização identitárias de símbolos confessionais” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 56).

Temos então que as especificidades da modernidade criam condições para que o indivíduos e grupos "bricolem" conteúdos das crenças religiosas tradicionais de acordo com necessidades e interesses que podem ser investigados. Importante notar que a possibilidade da bricolagem das crenças no panorama religioso da Modernidade está ligado a crise que atinge todas as igrejas, mas não a perda de plausibilidade dos conteúdos que as crenças difundem. As sociedades

modernas garantiram sua autonomia política e intelectual da influência religiosa que forneciam explicações do mundo e da vida humana, mas a desqualificação não decorre da suposta "irracionalidade" das crenças mas sim da destotalização da experiência humana resultante da diferenciação das instituições (2015, p. 56). Uma vez que a vida doméstica, profissional, política, afetiva, estética e espiritual são ligadas a campos de atividades segmentados, envolvidos em experiências desconexas é difícil para o indivíduo construir uma unidade global de sua vida pessoal. Os sistemas religiosos que propõe códigos globais de sentido aonde os indivíduos encontrem uma coerência para todas as suas experiências perdem credibilidade nesse processo.

Discutiremos ainda mais a fundo a questão da necessidade biográfica de construção de uma narrativa religiosa que dê conta de explicar a vida, mas é importante notar que é neste ponto da explanação que Hervieu Léger nos chama atenção para este fato:

“O desenvolvimento em proliferação das crenças, a que assistimos hoje, responde, em larga medida, à necessidade de recompor, a partir do indivíduos e de seus problemas, alguma coisa desses universos de sentido perdidos.” (HEERVIEU-LÉGER, 2015, p56).

Esta percepção teórica é importante pois orientará nossa análise, a intenção é verificar em que medida posturas deste tipo de 'bricolagem de crenças' e maleabilidade de conteúdos religiosos tradicionais aparecem nas manifestações discursivas, e em que medida surgem disputas em relação a esses conteúdos. Também até que ponto os discursos biográficos e narrativos apontam para explicações que deem conta e significado à vida. Para poder discutir propriamente estes pontos é interessante discutir como as crenças bricoladas vão buscar se legitimar, para isso vejamos alguns referenciais teóricos sobre a legitimação da religião.

2.3. Individualização da Crença e as mudanças de legitimidade

Peter Berger nos dá subsídios para entender o processo de individualização da crença na modernidade e a mudança do lugar de legitimação da religião. Para entender este conceito devemos dar um passo atrás e olhar para alguns pontos da sua sociologia. Para Berger e Luckmann (1983, p. 52) a vida social é uma relação dialética entre indivíduo e sociedade. A vida social cotidiana é baseada em um contínuo de tipificações feitas a todo momento, onde, de um lado, temos as relações face-a-face constantes e intensas, o que chamam de 'círculo interior', enquanto de outro as abstrações inteiramente anônimas, nas quais não há relação face-a-face. A soma dessas tipificações e padrões forma a estrutura social, que é um elemento essencial da vida cotidiana.

Berger e Luckmann afirmam que a identidade se dá em relação ao contexto social (1983), essa relação se dá a partir das socializações, primária e secundária. A socialização primária acontece na infância e constitui a base, a compreensão de nossos semelhantes, a apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido, em que o indivíduo se torna membro da sociedade, os significativos são-lhe impostos, cognoscitiva e emocionalmente. A interiorização se realiza quando há identificação. Por meio dessa identificação com os outros significativos a criança torna-se capaz de se identificar a si mesma, de adquirir uma identidade coerente e plausível. Para eles, a personalidade é uma entidade reflexa. Já a socialização secundária se dá a partir da divisão social do trabalho e da distribuição social do conhecimento. É a interiorização de submundos institucionais ou baseados em instituições, com funções específicas e realidades parciais. Necessita de um aparelho legitimador, o status do corpo de conhecimento em questão no interior do universo simbólico em totalidade. A transição entre as socializações pode ter problemas, pode ser inteiramente diferente. A secundária não necessita de identificação com emoção, tem mais formalismo e anonimato, sendo mais fácil anular realidades. Aqui é:

“possível destacar uma parte da personalidade e da concomitante realidade, fazendo-as só ter importância para a situação funcional específica em questão. O indivíduo estabelece então uma distância entre seu eu total e sua realidade, de um lado, e o eu parcial funcionalmente específico e a realidade deste, de outro lado”. (BERGER;LUCKMANN, 1983, p. 184).

Tudo dito até aqui sobre a socialização, em Berger e Luckmann, implica a possibilidade da realidade subjetiva ser transformada. Não totalmente por processos sociais, mas por meio de uma alternância, o que exigiria processos de ressocialização, semelhantes à socialização primária, como uma outra estrutura de plausibilidade, com outros significativos, com identificação afetiva. Como aparelho legitimador, exigiria uma retrojeção para o passado dos esquemas interpretativos do presente, às vezes até uma reorganização do aparelho de conversa. Uma socialização incompleta permite que diferentes outros significativos mediatizem diferentes realidades objetivas, como por exemplo, o indivíduo conviver com mundos discordantes na socialização primária.

De qualquer forma, a identidade e a realidade da vida cotidiana, para Berger e Luckman, também são influenciadas pela distribuição social do conhecimento, sendo a posição do indivíduo fundamental para a construção de sua identidade. Também é necessário um universo simbólico como legitimação. Os universos simbólicos são corpos de tradição teórica que integram diferentes áreas de significação e abrangem a ordem institucional em uma totalidade simbólica, ordenando a história.

Importante notar este movimento para entender a forma em como a legitimação da religião se transforma. Especificamente para Berger a legitimação é o saber socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social, ou seja, são as respostas para as perguntas dos 'porquês' institucionais (1985). Servindo como definições disponíveis da realidade, as legitimações têm como objetivo essencial: a "manutenção da realidade, tanto no nível objetivo como ao nível subjetivo" (BERGER, 1985, p. 45). Para Berger toda legitimação mantém a realidade socialmente definida mas a religião legitima de modo muito mais eficaz porque relaciona o mundo a uma realidade suprema, a alguma manifestação que existiu desde o começo dos tempos. A religião legitima instituições infundindo-lhes um status ontológico de validade, de referências sagradas e cósmicas. Além disso, o próprio movimento histórico e teológico já citado faz com que os indivíduos participem de um cosmos divino.

“A receita fundamental da legitimação religiosa é a transformação de produtos humanos em facticidades supra-humanas ou não-humanas. O mundo feito pelo homem é explicado em termos que negam sua produção pelo homem. O nomos humanos torna-se um cosmos divino, ou , pelo menos, uma realidade cujos significados são derivados de fora da esfera humana” (BERGER, 1985, p. 102).

Dado a este movimento as instituições religiosas impõe aos indivíduos que entram em contato com ela um status cósmico. Empiricamente as instituições estão sempre mudando conforme muda a exigência da atividade humana da qual elas se baseiam, a influência e os conflitos dos grupos cujas atividades as instituições pretendem regular faz com que ela seja constantemente ameaçada porém às legitimações cósmicas as alçam acima das contingências humanas e históricas. O fato das instituições serem cosmificadas tem grande efeito sobre a consciência individual, gera um senso definitivo de retidão moral normativa e cognoscitivamente nos papéis que se espera que o indivíduo represente na sociedade. O indivíduo só se identifica com esse papel se outros também o identificarem, quando as instituições às quais ele pertence são elevadas a uma importância cósmica então a auto-identificação atinge um novo patamar, a identificação não é mais apenas humana, mas supra-humana com um papel mais profundo e estável. Como as instituições esses papéis também são investidos de uma qualidade imortal, sua objetividade é elevada além das debilidades individuais e seus portadores "temporais" se fortalecem imensamente. Obviamente isto também causa sanções extremamente mais poderosas em caso de transgressão dos papéis estabelecidos (BERGER, 1985).

Em nossa pesquisa esses pontos são importantes pois orientarão nosso olhar para entender aonde os novos discursos sobre a religião buscam se legitimar. As figuras de líderes e conteúdos tradicionais ainda são dotados desta importância?

Queremos chamar a atenção ainda para dois pontos que em que Berger inovou a sociologia da religião ao relacioná-la a sociologia do conhecimento: a necessidade e a forma da legitimação religiosa, e a questão da plausibilidade. Para o autor “...a necessidade da legitimação surge no decurso da atividade” (BERGER, 1985, p.54) e isto se dá antes na cabeça dos atores do que dos teóricos, vemos aqui claramente o pressuposto de Berger de estudar as ideias dos homens comuns antes das ideias dos teóricos como o objetivo da sociologia do conhecimento. Mesmo tendo o grau de elaboração mudado de acordo com especificidades históricas a maioria das pessoas sente a necessidade de uma legitimação religiosa enquanto poucas se interessam pelo seu desenvolvimento. O mais importante nisto é notar que o poder legitimante da religião, com sua especificidade de atribuir o sentido e a validade para fora do mundo dos homens, tem a dupla função. Mantém um mundo no qual os homens existem em suas vidas cotidianas mas também integrá-los em um nomos compreensivo sempre que a realidade cotidiana é posta em dúvida. O autor cita a importância deste nomos (uma narrativa) compreensiva para atos chamados de caóticos como a eminência da morte. A própria definição de religião para o autor parte daí “o estabelecimento, mediante a atividade humana, de uma ordem sagrada de abrangência universal, isto é, de um cosmos sagrado que será capaz de se manter na eterna presença do caos” (BERGER, 1985, p.64). Isto permite ao indivíduo que passa por situações marginais continuar a existir no mundo da sua sociedade por saber que todas as situações tem sentido. Isto permite inclusive ter uma boa morte, ou seja, morrer conservando um relacionamento pacífico com o significado subjetivo do nomos para si, e o significado objetivado para os outros. Ponto fundamental é este ressaltado e amplamente analisado por outros autores da importância de um universo simbólico para uma construção narrativa do significado da vida.

O segundo ponto é que para a tarefa religiosa de manter a realidade funcionar necessita-se de pré-requisitos sócio-estruturais de manutenção de realidade, tanto objetivos (com uma facticidade óbvia), como subjetivos (com uma facticidade que se impõe à consciência individual). Os mundos são construídos socialmente e se mantêm socialmente portanto depende de processos sociais específicos para isso. Essa base social que é requisito para que um mundo tenha uma existência real para seres humanos reais e o que o autor chama de sua estrutura de plausibilidade. (1985). Berger usa exemplos históricos para mostrar a definição deste termo, assim quando os espanhóis conquistaram o mundo Inca a religião Inca perdeu sua estrutura de plausibilidade e portanto sofre uma imensa derrocada, quando os cristãos cruzados eram capturados e passam a conviver no mundo muçulmano o cristianismo começa a sofrer alterações, quando judeus deixam de viver em guetos de judeus e se misturam ao mundo ocidental o mesmo efeito ocorre. Isto não significa que a religião necessariamente entre em declínio, mas que o

mundo que decorria daquela estrutura de plausibilidade seja posto cada vez mais em dúvida e que a religião explique e dê sentido a cada vez menos esferas da vida. Por isso “Quanto mais firme a estrutura de plausibilidade, mais firme o mundo baseado nela” (BERGER, 1985, p.60). Isto significa que num caso extremo onde só haja uma explicação de mundo esta se postula a si mesma e não necessita de outra legitimação além da sua própria presença. Por outro lado quanto menos firme se torna a estrutura de plausibilidade mais forte será a necessidade de legitimação para a manutenção do mundo. O exemplo citado aqui é o da Idade Média aonde o fato da convivência e concorrência do Islã com o Cristianismo fez com que teólogos dos dois lados avançassem fortemente as explicações e legitimações socioreligiosas que defendiam o seu mundo contra o mundo contrário, inclusive criando explicações para a existência deste outro mundo. Notamos como diz o autor que a atividade humana produz a sociedade e também produz a religião e a relação com estes produtos é sempre dialética (1985, p. 61).

Estas definições e distinções dos conceitos de legitimação e de plausibilidade são fundamentais porque quando toda uma sociedade serve de estrutura de plausibilidade para um mundo religiosamente legitimado todos os acontecimentos sociais dentro dela confirmam e reafirmam essa realidade. Mas o panorama muda quando nos encontramos no que o autor chama de situação de competição pluralística. Como construir e manter sub-sociedades que podem servir de estruturas de plausibilidade para os sistemas religiosos desmonopolizados? Obviamente a 'invenção' da Modernidade levou esta competição ao extremo ao propor a desmonopolização como regra ao separar a religião das instituições políticas, e os efeitos desta competição para as religiões e para os indivíduos serão analisadas ao longo do trabalho. Por hora basta notar que:

“Para o indivíduo existir no mundo religioso significa existir num contexto social particular no seio do qual aquele mundo pode manter sua plausibilidade. Onde o nomos da vida individual é mais ou menos coextensivo àquele mundo religioso, separar-se deste último implica em ameaça de anomia.” (BERGER, 1985, p.63).

Além da questão do aumento da competitividade Berger também sublinha a possibilidade de conversões e o aumento destas em situações de competição, quando alguma religião perde a plausibilidade para seu membro não é difícil que este busque em lugares mais ou menos aproximados as repostas para a sua existência.

Estas questões acerca da legitimação e da plausibilidade serão fundamentais na forma como buscaremos investigar os discursos e as disputas para manter determinadas visões religiosas em voga, principalmente em um momento de concorrência. Sobre este momento de pluralidade e seus efeitos para a religião ainda há diversos pontos que podem ser abordados.

2.4. Pluralismo, Legitimidade e a Questão do Mercado

Como mencionamos acima para Peter Berger a situação do avanço da secularização cria panoramas de competição entre religiões. Para o autor a tradição religiosa que anteriormente poderia se impor, em uma situação pluralística deve ser colocada no mercado, “A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo” (BERGER, 1985, p. 149). Isso traz diversas consequências para as instituições religiosas e consequentemente para seus conteúdos, uma vez que estes se sujeitam a lógica de mercado. Entre estes efeitos Berger sublinha a necessidade dos resultados uma vez que agora os grupos religiosos devem competir para conquistar uma população de consumidores. Isto faz com que ocorra uma racionalização das estruturas socioreligiosas que embora possa ser legitimado pelos teólogos deve fazer com que as estruturas permitam a execução racional da missão do grupo, essa racionalização estrutural expressa-se na burocracia. A expansão dessas estruturas burocráticas pelos mais diversos grupos religiosos, independente de suas tradições, faz com que estes se tornem cada vez mais parecidos sociologicamente. Um dos exemplos citados por Berger é a separação em diversas denominações de tradições religiosas cristãs de grupos de cuidaram dos investimentos e do dinheiro, outros que formularam os conteúdos religiosos, outros que buscaram novos fiéis, etc.

“A situação contemporânea da religião caracteriza-se, portanto, por uma progressiva burocratização das instituições religiosas. Esse processo deixa marcas quer nas relações sociais externas, quer nas internas (...) em todos esses aspectos de sua 'missão', as instituições religiosas são compelidas a buscar 'resultados' por métodos que são, necessariamente, muito semelhantes aos empregados por outras estruturas burocráticas com problemas similares. A mesma lógica burocrática aplica-se às relações das várias instituições religiosas entre si,” (BERGER, 1985, p.151-152).

Outro efeito da burocratização é uma uniformização do pessoal em um nível sócio-psicológico. Para Berger a burocracia exige tipos específicos de pessoas em determinadas funções e as instituições selecionam e formam estes tipos. Isto significa que tipos semelhantes de lideranças emergem em diferentes instituições independente da sua tradição religiosa. Um exemplo citado pelo autor é o do ministro protestante que tradicionalmente costumava ser um grande intelectual, com o passar do tempo essa característica vai se tornando irrelevante para as funções do ministério tanto no atacado (administração burocrática) quanto no varejo (vendagem local) e outras características tornam-se mais importantes como o ativismo, dinamismo,

habilidade em relações interpessoais e assim as próprias instituições educacionais destas religiões passam a montar e reproduzir estes novos tipos de habilidade.

Além do efeito no interior das estruturas religiosas o pluralismo afeta o exterior, no modo como as religiões conversam entre si. Para Berger este se aproxima de um cenário político, as burocracias de cada religião encontram modos de conversar entre si para determinar quando é interessante que se aproximem (para exigir determinadas situações dos governos, por exemplo) e quando se afastam e até delimitam territórios (exemplo de algumas seitas protestantes estadunidenses que delimitam territórios para não haver conflitos pelos mesmos fiéis).

Mas além dos efeitos nas instituições burocráticas das instituições religiosas a situação de competição também afeta o próprio conteúdo religioso. Berger afirma que mesmo em situação de monopólio a religião sempre esteve suscetível a influências da sociedade (ou alguns centros específicos de poder), mas nestas situações era muito mais comum que determinados teólogos definissem conteúdos de acordo com seus saberes teológicos e com a liderança religiosa. A situação pluralista introduz uma nova forma de influência mundana, provavelmente mais poderosa, para influenciar e modificar conteúdos. Como afirma o autor:

“Repetindo, a característica social e sociopsicológica crucial da situação pluralista é que a religião não pode mais ser imposta, mas tem que ser posta no mercado. É impossível, quase a priori, colocar no mercado um bem de consumo para uma população de consumidores, sem levar em conta os desejos destes em relação ao bem de consumo em questão. (...) a necessidade básica de assumir uma postura de solicitação vis-à-vis de um público significa que se introduziu o controle do consumidor sobre o produto a ser comercializado.” (BERGER, 1985, p.156).

Em outras palavras nesta situação é cada vez mais difícil manter determinadas tradições religiosas como verdade imutáveis e e introduz-se a preferência do consumidor na equação do conteúdo religioso. Como afirma Berger as mensagens tornam-se sujeitas à "moda", isso não significa que sempre haverá mudanças rápidas (e diferentes grupos podem fazê-la de diferentes formas) mas a possibilidade da mudanças se introduz na situação de uma vez por todas.

Antes de continuar a analisar esta teoria é importante notar um exemplo bem documentado de um caso brasileiro que ilustra claramente esta situação. Em artigo para a Revista de Estudos da Religião, o sociólogo André Ricardo de Souza analisa o movimento de Renovação Popularizadora Católica, também chamado de Renovação Carismática e como muito de seus preceitos foram baseados nas seitas evangélicas e feitas desta maneira exatamente para competir com este público.

Segundo o autor a igreja católica percebendo o declínio da influência sobre a população brasileira a partir da década de 1990 tomou uma série de medidas para atrair novamente o

público. A partir de momentos como a 2ª Conferência Geral da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (Cehila) e da 17ª Assembleia da Conferência dos Religiosos um documento foi lançado em 1996, chamado o Projeto "Rumo ao Novo Milênio", que apontava o objetivo de aumentar o número de católicos praticantes. André Ricardo de Souza aponta como a Igreja Universal do Reino de Deus passou de abominável a modelo a ser seguido com diversos padres frequentando templos dessa igreja e detectando aspectos considerados positivos, portanto passíveis de ser incorporados:

“O padre Antônio Carlos Frizzo, então subsecretário regional da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), após tais visitas, concluiu que a igreja deveria recuperar alguns rituais de sua tradição para satisfazer o mesmo público que procura a Igreja Universal, referindo-se às antigas bênçãos das velas, das mulheres grávidas e de São Brás, para a dor de garganta, por exemplo. Crescia a adesão à proposta de uma liturgia festiva, de linguagem simples e, portanto, mais facilmente compreensível pelas camadas populares. De modo difuso e fragmentado, a Igreja Católica procurava aprender com a concorrente evangélica. Práticas mágicas, de grande penetração na população brasileira, passaram a ser reintroduzidas ou revalorizadas pelo catolicismo dos clérigos, até mesmo pelo catolicismo oficial.” (SOUZA, 2001, p. 47).

Para André Ricardo de Souza depois deste momento outro acontecimento que ficou fortemente marcado na história religiosa da televisão brasileira onde um pastor chutou uma santa em programa televisivo para mostrar que ela não 'real', a Igreja Católica começou então a disputa aberta pelos fiéis contra o movimento evangélico neopentecostal que vinha se fortalecendo no Brasil. Este movimento é chamado de Renovação Carismática Católica. Algumas de suas características demonstram o que Berger teorizava a cerca da influência do público sobre o conteúdo religioso. Segundo Souza (2001) o movimento foi iniciado por leigos mas encontrou respaldo em alguns membros do clero, com o passar do tempo, a medida que movimentos como a Teologia da Libertação muito forte na década de 1970 foram perdendo força, movimentos internos na Igreja fizeram com que padres ligados ao movimento carismático fossem alçados a dioceses e cargos mais importantes. Na questão de conteúdos a Renovação Carismática começou a lidar com temas que o pentecostalismo trouxe a tona, como as promessas de cura, libertação de demônios e influências malignas e celebrações mais alegres com cantos e danças. Interessante notar que o autor chama a atenção para como o mal não é atribuído necessariamente a uma figura maligna mas geralmente “é tido como desequilíbrio do próprio indivíduo por distorção, limitação ou ausência de fé” (SOUZA, 2001, p. 50). Doenças físicas, desemprego e outros problemas são tidos como decorrência de problemas psíquicos, para os quais a fé carismática seria o antídoto. Outros elementos mais mágicos como benzimento de água, sal e objetos pessoais voltaram a figurar entre diversos templos de acordo com o carisma de seus líderes, também houve um resgate e reelaboração de símbolos e práticas mais populares. Enfim segundo

o autor “o desafio passou a ser o de reagir contra a concorrência evangélica, sobretudo” (2001, p.52).

Após este primeiro momento de combate no plano do mercado religioso a Igreja Católica passou a investir também em modelos televisivos de maior apelo popular, algumas figuras carismáticas ganharam muito destaque principalmente num primeiro momento o Padre Marcelo Rossi. Para André Ricardo de Souza que analisou este movimento as missas do Padre Marcelo extrapolaram a Renovação Carismática e alcançaram um nível do que ele chama de 'renovação popular católica' que combate o afastamento de fiéis e os concorrentes neopentecostais. Uma característica desta renovação seria afirmação da identidade católica por vezes acima da identidade cristã. Em outro trecho o autor percebe a característica mercadológica que o movimento têm sem se remeter propriamente as teorias sociológicas do mercado religioso:

“Não são só os padres cantores os atores da reação católica ao mercado religioso. Os profissionais e as organizações de marketing e publicidade católica estão estendendo as azas que já vinham colocando de fora há algum tempo e agora procuram fazer a igreja voar para recuperar um suposto tempo perdido. Manifestações de massa vêm sendo organizadas como explícita demonstração de força. Paróquias, dioceses e associações católicas estão se estruturando profissionalmente nos moldes de empresa e com isso aprimoram a comercialização de seus produtos. Enfim, a Igreja Católica vem assumindo uma postura combativa no plano religioso e, indiretamente, no econômico também.” (SOUZA, 2001, p. 60).

A questão da religião vista como um mercado de crenças é interessante para nossa pesquisa pois nos dá subsídios para investigar a maneira como as disputas discursivas se lançam na conquista dos fiéis, e como estes também agem no sentido de influenciar as mensagens propostas. Podemos analisar as respostas as postagens de líderes como um modo de influenciar o 'produto' vendido e em que medida os líderes aceitam ou não esta influência. Apesar de ser uma visão enriquecedora a forma como Berger explora a questão do mercado como nociva aos conteúdos religiões é rebatida por outros autores. Assim alguns autores questionam a veracidade de incutir uma uniformização da religião a estas características. O autor Alejandro Frigério (2008) apresenta o debate sociológico sobre a escolha racional dentro das carreiras religiosas e sobre os efeitos da regulação do mercado. Para ele o modo como diferentes autores abordam a temática chegam a ser antagônica.

“Embora tanto Peter Berger como Stark, Finke e Iannaccone ressaltem em seus trabalhos a importância do mercado para a dinâmica religiosa contemporânea, suas perspectivas acerca de seu funcionamento e especialmente de suas conseqüências para a religião são tão diferentes (e até antagônicas) que se torna difícil compreendê-los como pertencendo ao mesmo “paradigma do mercado” (FRIGÉRIO, 2008, p.22).

Frigério chama a atenção para três autores principais da corrente americana de pensamento que vêem o mercado religioso de forma distinta a de Berger: Stark, Finke e Iannacone. Para eles as economias religiosas compreendem todas as atividades religiosas de uma sociedade e portanto incluem um mercado de seguidores (demanda) e um conjunto de organizações (provedores) que tentam atender o mercado com práticas e doutrinas (os produtos). Para estes autores existe uma segmentação natural das preferências religiosas que faz com que o pluralismo seja o estado natural de uma economia religiosa. Nesta concepção a maior ameaça ao estado natural é um Estado que sustente um monopólio religioso, uma religião monopolista tenderia a ser ineficiente pois a falta de competição faria com que agentes religiosas não tivessem incentivos para oferecer com vigor a sua fé. A diferença principal desta concepção em relação a de Berger (apesar de Berger notar que mesmo num cenário de religião estatal monopolizada ainda haver espaço para a pluralidade, ou influência da sociedade) é a de o pluralismo não gera necessariamente diferenças qualitativas nos conteúdos religiosos. Como vemos:

“A desregulação do mercado e da economia não leva a um estado inferior da atividade religiosa, mas a intensifica – na medida em que mais organizações oferecem seu produto mais eficiente e vigorosamente. Nada na teoria supõe que prover religião vigorosa e eficazmente implique racionalização, burocratização ou gestão empresarial, mas, principalmente, a capacidade de gerar compromisso por parte de seus integrantes.” (FRIGÉRIO, 2008, p. 24).

Quando analisarmos propriamente os dados coletados poderemos testar de alguma maneira estas diferentes visões, buscar entender se a concorrência religiosa realmente simplifica o discurso ou se abre o leque para que diferentes crenças tenham seu espaço. No próximo item retomaremos a discussão sobre a religião formando o indivíduo e as novas comunidades religiosas com foco em alguns casos do Brasil para dar mais elementos teóricos para o modo como analisaremos nossos dados.

2.5. A Religião que Precisa do Indivíduo Forma o Indivíduo

O sociólogo Antônio Flávio Pierucci nos dá uma importante contribuição para entender o local central do indivíduo (e da necessidade da produção do indivíduo) para as religiões num contexto moderno. Pierucci retoma uma classificação de caráter funcionalista para nos ajudar a entender alguns conceitos sobre o tema. Segundo o autor (2006) a maioria das religiões do Brasil se encaixam em duas categorias, as de caráter universal (como a igreja católica, as protestantes e

as diversas seitas evangélicas, o espiritismo kardecista a umbanda e outras) e as religiões com função de 'reservação do patrimônio étnico-cultural' (como as igrejas ortodoxas, o judaísmo, o islamismo, budismo, as seitas sincréticas ligadas a descendentes japoneses, o candomblé, o xangô e as religiões indígenas). (Pierucci, 2006, p. 116). Essa classificação feita nos anos 1970 sofre algumas transformações, segundo Pierucci, diversas religiões de preservação étnico-cultural tornam-se religiões de caráter universal, que são religiões que oferecem seus conteúdos a toda a humanidade. Assim, por exemplo, hoje não se trata a Umbanda e o Candomblé como grupos distintos haja visto que são abertos a todos. Mas é exatamente ao analisar os dados do Censo 2000 que Pierucci propõe uma hipótese de análise sobre o crescimento exponencial que as igrejas evangélicas tiveram a partir da metade do século XX. Para ele o fato das religiões universais apelarem para o indivíduo ao propor seus conteúdos traz uma vantagem:

“Para esse tipo de religião, está claro, qualquer acento posto na identidade étnica compartilhada, qualquer resquício de compromisso com um determinado povo ou população, qualquer apego cultural cívico-particularista torna-se um empecilho no mínimo desconfortável e, no limite, inconcebível, localismo sem sentido para o universalismo da graça (ou pelo menos da glória) divina.” (PIERUCCI, 2006, p.120).

Além disso, há de se notar que as dentre as religiões universais existem as ativamente universalistas, ou seja, de missão universal, que não é simplesmente para todos, mas torna a missão do fiel ser um missionário para o mundo todo, e esta é uma característica importante das religiões monoteístas evangélicas e protestantes. Assim as congregações protestantes levariam vantagem num cenário de concorrência até pelo fato de como o protestantismo é por excelência uma religião de conversão individual.

Pierucci retoma alguns conceitos de Weber para mostrar como as religiões soteriológicas (que pregam a salvação da humanidade) principalmente as chamadas universais de salvação individual (que propõe que a salvação deve ser uma escolha de cada fiel) tem um caráter congregacionalista, ou seja, tira indivíduos de seus grupos comunitários para propor novas comunidades baseadas apenas na face religiosa do indivíduo.

“A religião universal de salvação individual desencalha pessoas de rotinas comunitárias estabelecidas e as desenreda das tramas já dadas de comunicação e subordinação somente para, uma vez individualizadas, isto é, liberadas e autonomizadas, engajá-las como indivíduos na constituição de uma comunidade *nova, in fieri*, que só lhes tem a oferecer laços puramente religiosos, vínculos religiosos verticais e horizontais que em sua depurada especificidade religiosa hão de aparecer exatamente como são, dotados que se tornaram de um sentido subjetivo inteiramente distinto, novo, outro: como diz Weber, *ausschliesslich religiös*.” (PIERUCCI, 2006, p. 122)

Não só é característica montar uma comunidade, como apelar ao indivíduo para que desfaça seus laços 'mundanos'. Assim a própria mensagem de Jesus de deixar a família para segui-lo pode se entender neste contexto. Interessante ressaltar este ponto:

Não estando constituída de antemão por laços extra-religiosos, a religião de tipo congregacional vem a se constituir como uma associação especificamente religiosa de indivíduos que ela mesma desmembrou de outros coletivos (religiosos ou não, tanto faz). Dá para ver por que os advérbios exclusivamente ou puramente são estratégicos na caracterização que Weber faz de uma religiöse *Vergemeinschaftung* (“comunalização” religiosa), evitando chamá-la de religiöse *Gemeinschaft* (comunidade religiosa). Com efeito, se se trata de formar *ab ovo* uma comunidade religiosa, isto é, uma comunidade constituída e mantida por laços especificamente religiosos, então o primeiro passo em regra há de ser este: dissolver vinculações comunitárias anteriores, sejam elas quais forem, soltar os indivíduos de suas antigas amarras comunitárias, já sejam estas religiosas ou de outra ordem. (PIERUCCI, 2006, p. 123)

Em um panorama da modernidade onde em diversos sentidos da vida há um apelo e um crescimento da importância da individualização não é de se estranhar que este tipo de religião leve vantagem num cenário concorrencial. Além disso, retomando o que afirma Hervieu-Léger sobre o não desaparecimento das comunidades, mas seu ressurgimento com novas características podemos entender o apelo que uma comunidade que uma pessoas unicamente por laços de crenças religiosas ganhe espaço.

“...produzir indivíduos por dissociação é condição *sine qua non* para correr desimpedida a difusão de uma religião que se pretende universal. Há que ser individualizadora a religião, se quiser converter fora do grupo de origem do profeta...” (2006, p.120).

No caso da nossa pesquisa por termos feito o recorte católico e evangélico estamos lidando unicamente com religiões soteriológicas de caráter universal. Assim poderemos analisar as diferenças destas duas denominações e as especificidades dos discursos na busca das formações identitárias.

2.6. Afinal Houve Secularização?

Temos algum consenso de que boa parte dos autores do século XX que analisaram a secularização como a derrocada da religião erraram. Pierucci num esforço de retomar as origens do vocábulo 'secularização' empregado por Weber, que segundo ele foi mal interpretado, nos remete a seu significado original como a secularização do Estado, da Lei e da normatividade jurídica (1998). Assim sendo os teóricos que propõe uma crítica a teoria da secularização ao

afirmar que a um retorno do sagrado erram ao não perceberem a importância que a separação do Estado e da religião trouxe no sentido de pluralismo religioso. Em outro artigo que analisa também a secularização como separação entre Estado e Igreja Pierucci vê seus efeitos como uma dinamização da concorrência entre diferentes produtores, que geram uma possibilidade de adentrar um mercado religioso desmonopolizado. Essa:

“... nova etapa concorrencial requer a dinamização racionalizada, tecnicamente falando, da oferta dos bens de salvação que os profissionais religiosos recriam e cada vez mais “copiam” uns dos outros, e cuja distribuição, também tecnicamente racionalizada, eles administram sempre de olho na resposta concorrencial dos adversários religiosos que se multiplicam, multiplicando na mesma proporção perversos focos de “fogo amigo”. Um ótimo exemplo de novos focos de “fogo amigo” está no precoce processo de cissiparidade por que já passa a Igreja Universal do Reino de Deus, com suas indesejadas crias: a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus.” (PIERUCCI, 2008, p.15)

Ou seja, perde-se toda a perspectiva de concorrência e os efeitos da competição para os conteúdos e as estruturas religiosas quando não se entende que a secularização não foi um momento de retração da religião na sociedade. Berger também nos alerta no mesmo sentido ao afirmar, como já citamos acima, que a secularização que ele aborda se refere ao modo como a influência de instituições e símbolos religiosas é subtraída de partes da sociedade (1985). Além disso como também já exploramos Berger nos traz o sentido de como muito da secularização está intrinsecamente ligado aos conteúdos religiosos do judaísmo e do cristianismo, que inserem o indivíduo como ator fundamental nas ações divinas.

Hervieu-Léger escreve no mesmo sentido sobre como as sociedades buscam pela secularização mas para isso trazem seus conteúdos das próprias religiões. Como já citamos acima a autora afirma que a secularização não é a expulsão da religião na sociedade, mas a reconfiguração das crenças de uma sociedade cujo motor é a não satisfação das crenças que ela suscita, no sentido de que todas as respostas da modernidade estariam em mundo que 'há de vir' num sentido muito próximo a que as religiões propõe (2015).

Thomas Luckmann já mapeava estes erros em 1967, fazendo uma crítica a diversos trabalhos de sociologia da religião da época que demarcavam uma 'secularização' (como queda da religião) das sociedades industriais e modernas. Para ele era claro que todas as conclusões nesse sentido partiam de uma premissa errada, a de que a “...religião e a igreja são essencialmente a mesma coisa...” (LUCKMANN, 2014, p.58). Para Luckmann para uma teoria sociológica não basta conferir a industrialização e a urbanização um status de causa da queda da religião voltada a igreja, tampouco pode-se atribuir isto a onda histórica de ideologias e sistemas de valores diferentes da religião, como a fé na ciência, deve-se, de fato, examinar a industrialização e a urbanização como processos históricos que levam a transformações na

estrutura social total, e ao investigar essas transformações procurar as mudanças nas vidas individuais e na sociedade para entender como a redução da capacidade da religião tradicional em conferir significado a vida dos indivíduos altera o lugar da própria religião e procurar este novo lugar. Ao analisar as mudanças do papel da religião na vida individual das pessoas em contextos industrializados Luckmann diz que os valores da religião não eram apenas normas institucionais mas um modo de conferir significado à totalidade da vida do indivíduo. Assim sendo essas normas eram superiores às de todas as outras instituições e conferiam uma unidade biográfica. Com os processos de industrialização e urbanização reforçou-se uma tendência à especialização institucional que tendeu a "libertar" as normas de outras áreas da influência religiosa (2014, p. 59). Com isso a importância desses valores para o indivíduo diminuiu à medida que eles foram se tornando irrelevantes para as suas atividades econômicas, políticas ou de outros tipos. Ou seja:

“ Em outras palavras a realidade do cosmos religioso se desvanece na mesma proporção em que encolhe originalmente sua base social, que são as instituições religiosas especializadas. Valores que originalmente tinham validade para a totalidade da vida tornaram-se normas de tempo parcial. Em suma, o encolhimento da religião tradicional de igreja pode ser visto como consequência da redução da relevância de valores (institucionalizados na religião orientada para a igreja) para a integração e legitimação da vida cotidiana na sociedade moderna.” (LUCKMANN, 2014, p. 59-60)

Além de refutar a secularização como ausência de religião vemos aqui uma importante contribuição de Luckmann e aproximação de alguns conceitos de Weber. Para o segundo, como vimos acima, o protestantismo inaugurou a possibilidade dos indivíduos atribuírem ao seus afazeres cotidianos um status divino, como a vontade de Deus. Deste modo é possível que no capitalismo os sentidos religiosos tradicionais vão se reduzindo a algumas parcelas da vida. O indivíduo não precisa mais ser um monge para estar o tempo todo perante Deus, agora apesar de não pensar nisso é possível construir uma narrativa biográfica religiosa em que cada situação vivida pode ser atribuída a significados religiosos.

Algumas dessas conclusões e a tentativa de entender como a religião se mostrava em um mundo dito secularizado já apareciam para as pesquisas de Berger e Luckmann em 1963. Para eles a religião também é um fenômeno ambivalente na sociedade contemporânea ocidental porque apesar da dita secularização ela não para de se expandir. Para os autores entender como se dá a legitimação religiosa fora de ambientes religiosos é crucial para compreender o fenômeno. Para isso eles aproximam e inserem a sociologia da religião na sociologia do conhecimento, conhecimento que é definido como a configuração da significação do universo (BERGER E LUCKMAN, 1971, p.67). Essa significação que o indivíduo constrói durante a vida deve ser continuamente legitimada pela sociedade, seja de forma institucionalizada ou não.

Tendo a religião saído dos seus centros de legitimação comum, é tarefa do sociólogo entender o que legitima a religião em um contexto onde ela é muitas vezes transmitida pela cultura de massa e pela comunicação de massa. Para os autores (1971) esse contexto é permissivo a uma privatização da crença, uma vez que o caráter mercadológico da legitimação (uma característica das sociedades plurais) pode ter um grande impacto sobre o conteúdo do sistema de legitimação. A sociologia da religião tem como sua tarefa “analisar o aparato cognitivo e normativo pelo qual um universo (isto é, o conhecimento sobre ele) constituído socialmente é legitimado.” (BERGER e LUCKMAN, 1971, p.69).

Portanto notamos como é importante não pensar a secularização como ausência de religião mas a sua reconfiguração específica no mundo contemporâneo, cujas principais características demarcadas pelos autores são a separação entre Religião e Estado, e a tendência a individualização. É fundamental notar como o movimento de secularização, portanto, não foi uma expulsão de conteúdos religiosos por parte da sociedade, mas um verdadeiro movimento de transformação da religião fazendo com que sua lógica explicativa passasse a ter locais e nichos específicos dentro das muitas parcelas que a vida do indivíduo na modernidade passou a ter. Analisaremos em nossos dados se a religião ainda luta por esse lugar de conferir as narrativas biográficas um sentido total e com ela faz para dialogar com as lógicas racionalizantes da vida do mundo do trabalho, político, enfim do cotidiano.

Após pensar e analisar a relação entre a individualização na modernidade e a religião, atentemo-nos a algumas opções que a sociologia nos apresenta para a analisar a relação dos indivíduos com a mídia.

3. Indivíduos e Mídia

As teorias sociológicas clássicas acerca da comunicação de massa foram desde seu princípio muito críticas. Assim a primeira teoria, conhecida como Teoria Crítica, marcada pela reflexão de Adorno e Horkheimer inaugura o olhar da sociologia para a mídia concebendo efeitos ilimitados e manipulativos dos meios de comunicação sobre os receptores (SOUZA, 2013). Nesta concepção os indivíduos são seres fragilizados e os meios de comunicação tem poder sobre eles, ou seja, este paradigma só vê o polo ativo do emissor que atua de forma intencional para obter determinado comportamento do receptor que é passivo.

Também o pensamento de Bourdieu pode ser visto como tendo uma postura crítica a mídia, ao demarcar o campo cultural como uma disputa dos produtores e os consumidores dos bens simbólicos. Bourdieu afirma que a Indústria Cultural contribui para a criação de pré-disposições ideológicas favoráveis às aquisições acríticas. Também ao definir o campo cultural como desigual por ser dependente do acesso a capitais, heranças sociais e práticas discursivas essa visão acaba por desvalorizar as classes populares (SOUZA, 2013).

Estas visões sobre as mídias se inserem numa tradição sociológica crítica a mídia, remanescente da Indústria Cultural na qual os indivíduos são vistos como:

“...seres isolados na massa e, portanto, fragilizados diante do bombardeio massificado de ideologias e prazeres tecnicamente manipulados. O comportamento seria ainda moldado, mas agora, não por efeito mecânico do estímulo-resposta, e sim pela ideologia apoiada na comunicação massificada, causadora da apatia, do silêncio, enfim, da passividade das massas exploradas.” (SOUZA, 2013, p. 5).

Contrapondo-se a esta visão fatalista Jesús Martín-Barbero apresenta na década de 1980 uma nova maneira de encarar o modo como ocorrem os processos de comunicação em massa. Este autor ao pesquisar diferentes usos e apropriações de conteúdos da cultura de massa (como o rádio, o cinema e a televisão) na América Latina nota que não há simplesmente passividade e submissão e nem uma simples relação linear entre produtores e receptores mas reconhecimento, produção e resignificação de sentidos (GANDINI; PISMEL, 2017). Para consolidar essas ideias Martín-Barbero retoma vários conceitos clássicos das ciências sociais e os atualiza, devemos chamar atenção ao uso do conceito Gramsciano de Hegemonia que dá pistas ao autor de como escapar de uma visão dualista e pessimista da Ideologia como uma simples dominação de classes. Nesse sentido é possível não pensar a dominação social como um processo sem sujeitos, existem atores nas massas de receptores que tem uma cumplicidade na apropriação de sentidos e que geram concepções de mundo e de vida, como sugere o conceito de folclore também de

Gramsci:

“Está, em primeiro lugar, o conceito de hegemonia elaborado por Gramsci, possibilitando pensar o processo de dominação social já não como imposição a partir de um exterior e sem sujeitos, mas como um processo no qual uma classe hegemoniza, na medida em que representa interesses que também reconhecem de alguma maneira como seus as classes subalternas. E "na medida" significa aqui que não há hegemonia, mas sim que ela se faz e desfaz, se refaz permanentemente num "processo vivido", feito não só de força mas também de sentido, de apropriação do sentido pelo poder, de sedução e de cumplicidade. O que implica uma desfuncionalização da ideologia – nem tudo o que pensam e fazem os sujeitos da hegemonia serve à reprodução do sistema - e uma reavaliação da espessura do cultural: campo estratégico na luta para ser espaço articulador dos conflitos. E em segundo lugar, o conceito gramsciano de folclore como cultura popular no sentido forte, isto é, como "concepção do mundo e da vida", que se acha "em contraposição (essencialmente implícita, mecânica, objetiva) às concepções de mundo oficiais (ou, em sentido mais amplo, às concepções dos setores cultos da sociedade) surgidas com a evolução histórica". Gramsci liga cultura popular a subalternidade, mas não de modo simples. Pois o significado dessa inserção diz que essa cultura é inorgânica, fragmentária, degradada, mas também que esta cultura tem uma particular tenacidade, uma espontânea capacidade de aderir às condições materiais de vida e suas mudanças, tendo às vezes um valor político progressista, de transformação.” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 104,105)

Martín-Barbero também questiona o alcance de conceitos como o de habitus que Bordieu propõe para pensar a estruturação da vida cotidiana com as classes dominantes programando as expectativas e gostos das classes populares. Para ele considerar que a única possibilidade de inteligibilidade que provém de um sistema comunicativo seja a da lógica da reprodução é muito perigoso pois desconsidera todo “um outro princípio de organização do social e de algum modo todo um outro discurso” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 114).

A partir das contribuições de Martín-Barbero e outros autores surgem novas abordagens da sociologia da comunicação que enfocam pontos diferentes, que tentam olhar para a capacidade dos indivíduos de analisar as informações que recebem e aceitá-las, ressignificá-las ou rejeitá-las. É o caso das tradições sociológicas das mídiaculturas e dos estudos culturais ingleses que segundo Nelson Rosário de Souza:

“...procuram analisar a mídia e a cultura de massa valorizando a capacidade reflexiva dos públicos em suas práticas cotidianas. Significa que os atores plurais, perpassados por múltiplos conflitos, têm a capacidade de construir sentidos no seu encontro com os produtos da Indústria Cultural. Sendo assim, a chave explicativa ancorada no paradigma dos 'efeitos', ou da influência, é abandonada em favor do questionamento sobre os significados da universalização da experiência cultural com o advento da comunicação em massa.” (SOUZA, 2013. p. 2)

Estas abordagens que levam mais em conta o modo como os receptores reagem e se colocam em frente a mensagem recebida, não apenas tendo ela imposta, também encontra algum reflexo nas teorias dos atores e do paradigma da escolha racional da religião. Segundo Frigério esta teoria afirma que as pessoas elege, entre diversas opções, cosmovisões mais compatíveis com

seus modos de vida e seu histórico religioso:

“Mesmo quando podem somar ou combinar algumas destas ou de outras alternativas durante determinados momentos de suas vidas, o paradigma permite inferir que o principal motor da carreira religiosa dos indivíduos é a avaliação (paulatina, hesitante, incerta, quiçá até incorreta) do valor dos bens mágicos e religiosos que estão recebendo” (FRIGÉRIO, 2008, p. 20).

Frigério também mostra como outros autores levam esta teoria adiante analisando como cada indivíduo faz diversas escolhas ao longo da sua 'carreira' religiosa, no sentido de permanecer ou mudar de grupos e crenças com objetivos de maximizar os benefícios, não num sentido de lucro mas do que é entendido como benefício de acordo com o background religioso de cada pessoa. Isso nos remete novamente as teorias de Hervieu-Leger de como cada indivíduo tem escolhas, mas elas são forjadas ou formatadas de acordo com sua experiência.

Levando em conta as novas abordagens sociológicas existentes sobre o campo da comunicação podemos ampliar nosso leque de perguntas e indagações a serem levadas a pesquisa. Podemos nos perguntar e investigar como os indivíduos criam discursos ou resistem a determinados assuntos nas redes sociais e até procurar casos de organização de grupos contrários a determinadas lideranças estabelecidas.

Com isso notamos novamente como de fato o objeto de análise estará em constante construção, cada leitura, pesquisa, entrevista ou descoberta trarão informações que poderão reconfigurar o objeto e que necessitaram de determinadas ferramentas de análises específicas.

3.1. As Questões que se Colocam

Com base neste panorama da sociologia da religião traçado pelos autores escolhidos podemos retomar nossa pergunta inicial e expandi-la. Nos propusemos a entender em que medida as teorias sobre individualização religiosa na modernidade nos dão subsídios para analisar os conteúdos e as disputas discursivas nas interações entre fiéis e líderes religiosos de Curitiba no Facebook?

A partir dos pontos e temas abordados nesta primeira etapa propomos as seguintes perguntas: Em que medida podemos encontrar nos dados analisados a individualização e a bricolagem de crenças, no sentido expresso por Hervieu-Lèger e Peter Berger de utilizar e mesclar conteúdos de diferentes religiões para uma construção de uma narrativa biográfica? Neste caso aonde os fiéis buscam a legitimação de suas crenças? Como e o quanto os grandes constructos teóricos tradicionais das religiões são acessados? De que maneiras se dá a disputa

pela legitimidade destes conteúdos religiosos? Em que medida encontramos tendências às construções biográficas para explicar episódios da vida e crenças religiosas diferentes das tradicionais?

Em qual grau pode-se perceber a influência de lógicas mercadológicas (burocráticas) nos conteúdos religiosos? De que maneira a situação pluralista de mercado apresenta seus efeitos no modo como os fiéis discutem as religiões? O quanto estas lógicas atuam uniformizando as crenças e as instituições?

Acreditamos que estas perguntas poderão ser respondidas através de uma tabulação dos dados das reações dos fiéis às postagens das lideranças religiosas no Facebook e da análise qualitativa dos discursos e das disputas discursivas presentes no modo como líderes e fiéis constroem suas narrativas religiosas. Depois de uma análise quantitativa para uma tipificação dos tipos de interação a cada tipo de postagem, as respostas com maior possibilidade de gerar dados qualitativos serão analisados com referenciais teóricos de análise de discurso, nos possibilitando entender diferentes maneiras como os fiéis analisam, respondem e constroem suas crenças.

4. METODOLOGIA

Para responder as questões e debater as reflexões propostas nos itens anteriores criaremos um corpo de dados que analisaremos quantitativa e qualitativamente. Ao fazer uma análise da representatividade de uma pesquisa qualitativa Bauer e Gaskell afirmam a amostragem estatística, que seria a forma mais elaborada de seleção de evidências, nem sempre é possível, e algumas vezes sequer desejável. (2003). Portanto lançam mão do subterfúgio da noção de *corpus* como uma forma de seleção dos dados a serem analisados. *Corpus* é um termo emprestado da linguística que inicialmente se referia a coleção completa de escritos sobre determinado assunto, mas com o passar do tempo e a aceitação da impossibilidade de se dar conta do todo (mesmo no que se refere a língua) novas noções têm surgido usando o termo corpus como uma coleção finita de materiais determinada de antemão pelo analista (BAUER; GASKELL, 2003). Invariavelmente há uma arbitrariedade na seleção dos dados não por conveniência mas por um princípio inevitável do não se ter o conhecimento do todo para uma pesquisa. Apesar disso há maneiras de minimizar os problemas e fazer boas análises e um dos princípios para que isto ocorra é a de tentar dar conta de toda a diferença contida no *corpus*.

Apesar dos próprios autores afirmarem que o *corpus* ainda não é um termo técnico amplamente empregado na metodologia das ciências sociais ele vai encontrado seu lugar conforme as pesquisas qualitativas vão ganhando magnitude crítica. Existe um paradoxo do *corpus* teórico, isto porque quando se começa a analisar as variedades de temas, opiniões atitudes, comportamentos e etc de determinado tema não se pode saber ao certo sua distribuição e portanto impossibilita-se uma amostragem estatística fiel. Mas Gaskell e Bauer afirmam que estes paradoxos se resolvem quando se recorre ao tempo (como fazem os linguistas) portanto a regra seria um procedimento por etapas: “a) selecionar preliminarmente; b) analisar essa variedade; c) ampliar o corpus de dados até que não se descubra mais variedade,” (2003).

Este movimento cíclico proposto de pré-selecionar, analisar e voltar a seleção de dados nos lembra da discussão sobre como a metodologia influencia no objeto do trabalho nas ciências sociais, conforme discutimos na introdução desta dissertação. Para a construção do *corpus* de dados desta dissertação emprestamos técnicas da Análise de Conteúdo que, segundo os próprios Bauer e Gaskell, é uma técnica híbrida que aborda características textuais antes de fazer quantificações (2003).

Apesar de, como nos indica a autora Denize Cristina de Oliveira (2008), ainda haver muito debate e diferentes definições da análise de conteúdo dependendo de escolhas teóricas dos autores que as usam há alguns consensos como, por exemplo a definição clássica de Bardin:

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.” (BARDIN, 1977, p. 42)

Portanto, apesar de algumas divergências com relação a conceituações têm-se que a Análise de Conteúdo se constitui de diversas técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido em um processo comunicativo, seja por falas ou por textos, propondo procedimentos sistemáticos que criam indicadores (quantitativos ou não) que permitem a realização de inferência de conhecimentos e verificação de hipóteses (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

Em artigo na qual a autora propõe uma sistematização da técnica da Análise de Conteúdo, Denize Cristina Oliveira (2008) analisa conceitos-chaves e tipos de análise de diversos autores para propor um método que nos foi bastante útil. Segundo a autora a pesquisa deve ser dividida em três etapas: A Primeira Etapa de pré-análise, onde desenvolvem-se as operações de escolhas dos dados e definição do *corpus* de análise, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração dos indicadores que fundamentarão a interpretação final; A Segunda Etapa, a exploração do material ou codificação aonde os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades que permitam uma descrição das características pertinentes aos conteúdos expressos no texto; e a Terceira Etapa, o tratamento dos resultados e inferência e interpretação onde coloca-se em relevo as informações fornecidas pela análise através de quantificações simples ou mais complexas que permitam apresentar dados, figuras, diagramas, modelos etc (OLIVEIRA, 2008).

Antes de passar a expor nossa coleta de dados e sua análise gostaríamos de expor mais dois conceitos importantes para o modo como construímos esta pesquisa; o conceito de Construção de Categorias e o de Saturação. Ainda segundo Oliveira o conceito de construção de categorias na análise de conteúdo é a:

“...operação de classificação dos elementos participantes de um conjunto, iniciando pela diferenciação e, seguidamente por reagrupamento, segundo um conjunto de critérios. São rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado segundo os caracteres comuns destes elementos. Implica impor uma nova organização intencional às mensagens, distinta daquela do discurso original.” (OLIVEIRA, 2008, p. 571).

Já o conceito de saturação, como nos apresentam Cavalcante, Calixto e Pinheiro, é o modo como a pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo lidam com o problema do tamanho e da representatividade da amostra. É a maneira como deve se proceder até encerrar o olhar

investigativo, buscar informações até que elas passem a se repetir e não oferecer mais nada nova a análise (2014).

Esses passos estão em consonância com a proposta de Rosalind Gill que ao analisar as diferentes tradições da Análise de Conteúdo também salienta a importância de se explorar profundamente os dados escritos ou transcritos e de buscar padrões nessas 'falas' (2003). Para ela há uma semelhança entre o trabalho de um analista de conteúdo e de um etnólogo no sentido de mergulhar profundamente no material estudado e buscar categorias para uma codificação que é sempre balizada pelas questões de interesse. Tendo proposto que todo o discurso é uma prática social e não um mero fenômeno comunicacional objetivo, e atentos ao fato de que a vida social é caracterizada por conflitos de vários tipos os analistas de discurso se atentam para a maneira como os discursos são organizados para se tornarem persuasivos. Há sempre uma tentativa de estabelecer uma versão do mundo perante a visões competitivas.

Nossa tentativa nos remetendo a estas teorias de análise de conteúdo é a de formar um corpus de dados que possa ser analisado e gerar categorias para serem postas frente a frente com as teorias sociológicas da religião na modernidade. Para isso também emprestamos conceitos da chamada teoria fundamentada para a construção do nosso modelo de análise. Esta teoria surge em 1967 com o livro *The Discovery of the Grounded Theory* e é uma opção ao método científico clássico ao propor um modo mais indutivo de tratamento da pesquisa aonde a teorização emergiria a partir da observação e classificação dos dados (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). Propondo superar pesquisas meramente teóricas e pesquisas empíricas sem teorias, a Teoria Fundamentada surge para ser um método geral que busca fundamentação teórica nos dados. Para isso os autores Glaser e Strauss sugerem uma inversão no método científico tradicional, que pressupõe um problema, confrontado com teoria da onde serão elaboradas hipóteses para serem testadas no campo, para eles o pesquisador deve ir a campo liberto de pré-noções e esperar que o empírico lhe forneça as ideias (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p.84). Obviamente esta radicalidade foi confrontada mais tarde e os próprios autores reconheceram que não existe como se libertar completamente das pré-noções e que as próprias leituras sobre o tema são fundamentais. Defendem que as indicações não significam que o pesquisador deve ir a campo como uma 'tabula-rasa', mas que materiais de apoio e portanto referenciais teóricos já existem na própria formação do pesquisador, e portanto a vivência do pesquisador com o tema é importante.

Nos remetemos a esta teoria pelo modo de construção das categorias de análise. Nesta corrente, influenciada pelo Pragmatismo e pelo Interacionismo Simbólico, a emergência das variáveis deve vir dos dados, do seu processo de coleta e das suas classificações. Segunda as

autoras este método pode ser muito útil a uma pesquisa virtual aonde há uma profusão de dados que podem ser observados mas ainda um pequeno corpo teórico, pois:

“Ela permite ao pesquisador que foca um fenômeno bastante novo que tenha a chance de experimentar o campo empírico, observando os novos elementos e construindo suas percepções através da análise e reflexão sistemáticas dos dados encontrados em campo.” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p.87)

Portanto a Teoria fundamentada fornece uma perspectiva diferenciada ao descrever um conjunto de procedimentos para a coleta e análise de dados, as variáveis que emergem são denominadas categorias, conceitos e propriedades. Diferentemente do que propõe esta teoria já partimos para o campo com uma revisão teórica e uma pergunta de partida, mas notamos a validade dos argumentos ao deixar a análise de dados ir criando novas variáveis e diferentes categorias. Deste modo acreditamos que após a extensiva análise de dados podemos fazer relações com diferentes conceitos das ciências sociais para explorar as situações com que nos deparamos.

Também é importante salientar as relações da teoria fundamentada com as indicações das construções da Análise de Conteúdo. Fragoso, Recuero e Amaral citam como em geral a Teoria Fundamentada analisa textos, e mesmos as entrevistas e etnografias devem ser transcritas (2011, p. 92) além disso o método também propõe que na coleta de dados busquem elementos até que se chegue a uma saturação, aonde mais dados não signifiquem mais categorias ou novos elementos.

4.1 COLETA DE DADOS

Tanto como Quivy e Campenhoudt nos falam sobre a pergunta de partida como um fio condutor que fará o trabalho iniciar e provavelmente se modificará (1988) assim como Deslauriers e Kérsit mostram a importância de ter uma ideia inicial para o objeto de pesquisa mas ficar aberto às mudanças que virão no decorrer da mesma (2008) e como Oliveira nos mostram em sua compilação do método da Análise de Conteúdo que se deve começar a pesquisa com uma pré-análise e observação dos dados, começamos a pesquisa monitorando diversos perfis de Facebook de líderes religiosos.

Neste primeiro momento além de monitorar a quantidade de seguidores foi importante analisar a quantidade de interação nestas páginas. Uma vez que o site Facebook disponibiliza ferramentas de conversas (os comentários) nas postagens dos líderes saber selecionar os perfis com maior engajamento no sentido dos comentários era fundamental para poder criar um *corpus*

de dados rico. Assim, fazendo um recorte de líderes que sejam ou atuem na área de Curitiba (recorte que justificou-se pela possibilidade de fazer entrevistas com estes líderes em momentos posteriores da pesquisa) chegamos a quatro perfis de líderes, dois evangélicos: Luciano Subirá da Comunidade Alcance e Apóstolo Rina da Igreja Bola de Neve, e dois católicos: Padre Reginaldo Manzotti e Padre Kleina. Tracemos um breve panorama dos perfis das lideranças selecionadas.

4.1.1 Pastor Luciano Subirá

Natural de Santo André SP, Subirá, em texto informado em seu próprio site, afirma ter sido criado em família temente a Deus e ter sido batizado aos 8 anos de idade. A partir dos 20 já era pastor em Guarapuava no PR, em 2005 fundou a Comunidade Alcance em Curitiba PR e o ministério online Orvalho.com. Ainda em seu site afirma ter um chamado específico para o ensino da Palavra de Deus sem fronteiras denominacionais, tem 10 livros publicados e viaja o Brasil e outros países auxiliando pastores e líderes.

Em seu perfil no facebook (em novembro de 2017) Luciano se identifica como escritor e tem 286,385 curtidas e 284.244 seguidores. Também tem números expressivos de seguidores em outras mídias sociais como no microblog twitter 63,4 mil e 109 mil inscritos em seu canal do youtube.

4.1.2 Padre Reginaldo Manzotti

Em texto informado em *release* para a imprensa no seu site oficial o Padre Reginaldo Manzotti apresenta alguns números muito expressivos de seu ministério. Eleito pelo portal espanhol Aleteia como o sacerdote mais seguido em redes sociais com mais de 6,5 milhões de curtidas no facebook e quase o mesmo número de seguidores, 716 mil seguidores no *Instagram*, 517 mil no *Twitter* e 212 mil inscritos em seu canal do youtube. Manzotti é conhecido em nível nacional pela sua carreira como músico e compositor com mais de 1,5 milhões de CD's vendidos, indicação ao Grammy Latino e parcerias com diversos cantores populares.

4.1.3 Apóstolo Rina

Rinaldo Seixas Pereira, conhecido como Apóstolo Rina, informa em texto do seu site oficial que nasceu em lar cristão e foi educado em colégio de confissão religiosa Batista. Foi líder e ministro na Igreja Renascer mas em 2000 fundou a Bola de Neve Church, as reuniões ocorriam

inicialmente em uma loja de equipamentos de Surf e hoje a igreja conta com 300 filiais espalhadas pelo país. Também escreveu e publicou livros. Apesar de não ser de Curitiba a Igreja Bola de Neve de Curitiba é uma das maiores com vários cultos durante a semana e com mais de 150 mil curtidas e seguidores no facebook. Selecionamos o perfil do Apóstolo também porque ele costuma vir aos cultos em Curitiba. Seu perfil pessoal no Facebook conta com 197,429 curtidas e 196,030 seguidores.

4.1.4 Padre Kleina

O Padre Luiz Alberto Kleina informa em seu site oficial que é o atual pároco da Paróquia Imaculada Conceição, e foi por quase 20 anos o reitor do Santuário Nossa Senhora do Carmo, uma das maiores igrejas de Curitiba. Destaca-se também nos meios de comunicações por ter as missas que celebra transmitidas em diversas televisões e rádios. Seu perfil no facebook conta com 21.645 curtidas e 21.534 seguidores.

4.2 COLETA E CATEGORIZAÇÃO DE DADOS: AS POSTAGENS

Após a seleção dos perfis utilizamos o aplicativo *Netvizz* para a retirada dos dados do Facebook. Conforme o conceito de saturação fomos aumentando gradativa o intervalo das coletas para procurar diferentes tipos de postagens e diferentes tipos de comentários. Criamos duas categorizações diferentes, uma para as postagens dos líderes e uma para os tipos de comentários analisados. Após chegar a uma categorização dividida em 5 diferentes tipos de postagens e 12 tipos de comentários não encontramos mais diferenças. Ampliamos o escopo da coleta de dados para 3 meses, retendo as 10 postagens com mais engajamento (soma das curtidas e comentários) de cada liderança e os comentários dessas postagens. Para os casos de Reginaldo Manzotti e do Apóstolo Rina aonde algumas postagens chegavam a ter 2 mil comentários limitamos a coleta aos 200 comentários mais relevantes (com mais curtidas) conforme indicado pelo programa *Netvizz*.

Os cinco diferentes tipos de postagens são: 1: Posts pessoais relacionados a fé, ou seja, testemunhos, histórias ou agradecimentos sobre os anos vividos como líder; 2: posts pessoais não relacionados a fé, ou seja, posts de momentos cotidianos não relacionados necessariamente à religião, como aniversários de parentes, fotos de viagens, momentos engraçados etc; 3: Posts Institucionais, são os posts convidando para missas ou cultos ou de encontro com outras lideranças de igrejas; 4: Posts de mensagens religiosas, independente de serem mensagens curtas

ou mais complexas, frases curtas e links para vídeos ou imagens com textos religiosos, tudo que gere comentários com teor de discussão religiosa; 5: posts de 'questões sociais', definimos chamar assim os posts aonde os líderes discorrem sobre temas não necessariamente religiosos e dão sua opinião sobre assuntos em voga. Classificamos conforme os números abaixo.

TABELA 1 – CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE POSTAGENS

Número Atribuído	Tipo de Postagem
1	Pessoais em relação a fé (Testemunhos, Históricos de Fé)
2	Pessoais não relacionados a fé
3	Institucionais
4	Mensagens religiosas
5	Questões sociais

FONTE: O AUTOR 2017

Vejamos a seguir as postagens que serão analisados

4.2.1 Postagens Padre Kleina

Postagem 1 de Padre Kleina: Em vídeo aonde fala sobre seu 20º aniversário como padre, Kleina agradece aos fiéis e a Deus, classificamos a postagem no tipo 1 – Postagem pessoal relacionada a fé.

FIGURA 1 – POSTAGEM 1 PADRE KLEINA



FONTE: FACEBOOK (31/08/2017)

Postagem 2 de Padre Kleina: Vídeo e post falando sobre o falecimento de fiéis que o ajudavam durante a época em que trabalhou no Santuário Nossa Senhora do Carmo. Classificamos no Tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 2 – POSTAGEM 2 PADRE KLEINA

 **Padre Luiz Kleina** adicionou 3 fotos e um vídeo.
17 de agosto · 17

Quero expressar meus sentimentos aos familiares do Dione, Lurdinha e Felipe. Pessoas maravilhosas com quem tive a honra de ter ao meu lado durante o trabalho no Santuário Nossa Senhora do Carmo. Que Deus conforte o coração de seus amigos e familiares e que Nossa Senhora os recêba de braços abertos.
Paz e bem!



501 curtidas · 54 comentários · 9ª compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (17/08/2017)

Postagem 3 de Padre Kleina: Em vídeo Padre Kleina convida para missa especial. Classificamos a postagem no tipo 3, institucional.

FIGURA 3 – POSTAGEM 3 PADRE KLEINA



FONTE: FACEBOOK (12/10/2017)

Postagem 4 de Padre Kleina: Padre Kleina convida para assistir missa transmitida pela rede Evangelizar. Classificamos a postagem como tipo 3, institucional.

FIGURA 4 – POSTAGEM 4 PADRE KLEINA



FONTE: FACEBOOK (30/08/2017)

Postagem 5 de Padre Kleina: O padre agradece as demonstrações de carinho pelos 20 anos de sacerdócio. Classificamos a postagem como tipo 1, pessoais em relação a fé.

FIGURA 5 – POSTAGEM 5 PADRE KLEINA



Padre Luiz Kleina adicionou 2 novas fotos

1 de setembro

Eu agradeço imensamente todas as demonstrações de carinho pelos meus 20 anos de sacerdócio. Sinto-me cada vez mais entusiasmado e motivado a trabalhar pelo Reino de Deus na Terra. Estou recebendo os registros deste dia tão especial e compartilho com vocês. Mais fotos em meu site <http://padrekleina.org.br/20-anos-de-sacerdocio/>



477 curtidas · 37 comentários · 14 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (01/09/2017)

Postagem 6 de Padre Kleina: O padre convida para missa especial. Classificamos a postagem como tipo 3, institucional.

FIGURA 6 – POSTAGEM 6 PADRE KLEINA



Padre Luiz Kleina
8 de outubro às 08:00

Olá amigos!
Tenho um convite para você! Nesta quinta-feira, dia 12. às 10h30 na Paróquia Imaculada Conceição!
Vou esperá-los!



2,6 mil visualizações

124 curtidas · 13 comentários · 80 compartilhamentos

[Compartilhar](#)

FONTE: FACEBOOK (08/10/2017)

Postagem 7 de Padre Kleina: Vídeo de mensagem sobre o uso das palavras. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 7 - POSTAGEM 7 PADRE KLEINA



Padre Luiz Kleina
28 de outubro às 13:37

Você está usando suas palavras para abençoar ou amaldiçoar sua vida e das pessoas próximas? Cuidado! Palavras criam realidade!

Tema do Dia
"Como superar seus traumas e barreiras através de palavras positivas"

3.6 mil visualizações

298 curtidas 8 comentários 172 compartilhamentos

Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (28/10/2017)

Postagem 8 de Padre Kleina: Mensagem de texto e vídeo de música. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 8 – POSTAGEM 8 PADRE KLEINA



A screenshot of a Facebook post from Padre Luiz Kleina. The post features a video thumbnail showing a religious procession with people carrying a large cross. The text of the post reads: "Cercos de Jericó: 'Quando as portas se fecham, Jesus derruba as muralhas'". Below the video, the post shows engagement statistics: 4.4 million views, 312 likes, 45 comments, and 64 shares. A share button is also visible.

Padre Luiz Kleina fez uma transmissão ao vivo.
26 de agosto

Cercos de Jericó: "Quando as portas se fecham, Jesus derruba as muralhas"

4,4 mil visualizações

312 curtidas 45 comentários 64 compartilhamentos

➔ Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (26/08/2017)

Postagem 9 de Padre Kleina: Foto e texto sobre a missa com bênção especial aos animais.
Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 9 – POSTAGEM 9 PADRE KLEINA



FONTE: FACEBOOK (05/10/2017)

Postagem 10 de Padre Kleina: o padre convida para missa especial, classificamos a postagem como tipo 3, institucional.

FIGURA 10 – POSTAGEM 10 PADRE KLEINA

 **Padre Luiz Kleina**
7 de outubro às 09:24

Olá, amigos!
Neste dia 12 de outubro, teremos uma Missa com Melodia Sertaneja às 10h30 para celebrar Nossa Senhora Aparecida. Venha e traga sua família para confraternizar conosco! Após a celebração, delicioso almoço com costela de fogo de chão, frango assado e acompanhamentos.
Paz e Bem!



3,2 mil visualizações

200 curtidas · 14 comentários · 75 compartilhamentos

 Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (07/10/2017).

4.2.2 Postagens Padre Reginaldo Manzotti

Postagem 1 de Reginaldo Manzotti: Link para um testemunho sobre o nascimento e conversão do Padre, classificamos como tipo de postagem 1, postagem pessoal em relação a fé.

FOTO 11 – POSTAGEM 1 REGINALDO MANZOTTI



Padre Reginaldo Manzotti 

7 de outubro às 06:05 

"Sou fruto e testemunha viva do poder intercessor de Nossa Senhora Aparecida". #300anosdeaparecida #mãepadroeira



O “milagre” de Nossa Senhora Aparecida na vida do Padre Reginaldo Manzotti

Todo mundo já sabe que o Pe. Reginaldo Manzotti é um grande devoto de Nossa Senhora Aparecida. Devoção que é brilhantemente retratada na música...

PT.ALETEIA.ORG

80 mil curtidas · 1,6 mil comentários · 4 mil compartilhamentos

 Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (07/10/2017)

Postagem 2 de Reginaldo Manzotti: Link para o vídeo de uma canção. Classificamos a postagem como tipo 3, institucional.

FIGURA 12 – POSTAGEM 2 REGINALDO MANZOTTI



Padre Reginaldo Manzotti  está  participando de Participação no Santuário de Aparecida em  Santuário Nacional de Aparecida.

10 de outubro às 17:59 · Aparecida, São Paulo 

No palco da casa da Mãe Aparecida. Alegria e comoção no primeiro dia do Tríduo.
#Aparecida300anos



579 mil visualizações

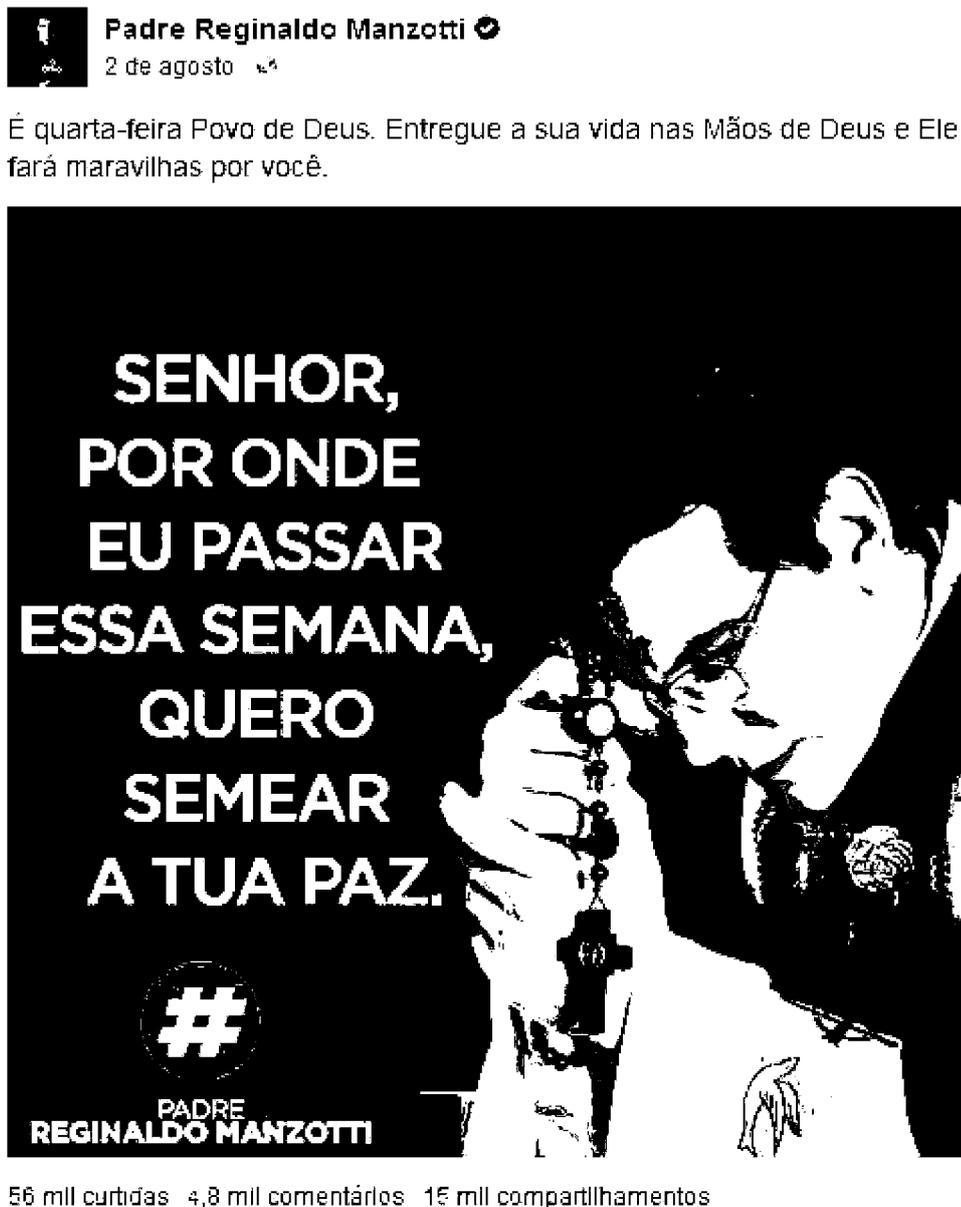
51 mil curtidas · 1,8 mil comentários · 21 mil compartilhamentos

 Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (11/10/2017)

Postagem 3 de Reginaldo Manzotti: Imagem do Padre rezando com o texto “Senhor, por onde eu passar essa semana, quer semear a tua paz”. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 13 – POSTAGEM 3 DE REGINALDO MANZOTTI



A screenshot of a Facebook post by Padre Reginaldo Manzotti. The post features a black and white photograph of the priest in profile, holding a rosary. The text of the post is in white, bold, uppercase letters on a black background. The text reads: "SENHOR, POR ONDE EU PASSAR ESSA SEMANA, QUERO SEMEAR A TUA PAZ." Below the text is a circular icon with a white hashtag symbol on a black background, followed by the text "PADRE REGINALDO MANZOTTI". At the bottom of the post, the engagement statistics are displayed: "56 mil curtidas · 4,8 mil comentários · 15 mil compartilhamentos".

Padre Reginaldo Manzotti 

2 de agosto · 

É quarta-feira Povo de Deus. Entregue a sua vida nas Mãos de Deus e Ele fará maravilhas por você.

**SENHOR,
POR ONDE
EU PASSAR
ESSA SEMANA,
QUERO
SEMEAR
A TUA PAZ.**


**PADRE
REGINALDO MANZOTTI**

56 mil curtidas · 4,8 mil comentários · 15 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (02/08/2017)

Postagem 4 de Reginaldo Manzotti: Link para uma mensagem e reza para um anjo. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 14 – POSTAGEM 4 REGINALDO MANZOTTI

 **Padre Reginaldo Manzotti** 
29 de setembro · 11

Arcanjo Miguel. Príncipe Guardião. defendei-me no combate. Não permita que o mal me atinja.
Arcanjo Gabriel. leve a Palavra de Deus e que Ela permaneça em nosso pensar e em nosso agir.
Arcanjo Rafael, guardião da saúde e da cura. peço que os raios curativos caiam sobre mim e sobre minha família.



301 mil visualizações

40 mil curtidas · 4,1 mil comentários · 20 mil compartilhamentos

 Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (29/09/2017)

Postagem 5 de Reginaldo Manzotti: Foto do padre vestido do personagem Batman, com dizeres cômicos. Classificamos a postagem como tipo 2, pessoais não relacionadas a fé.

FIGURA 15 – POSTAGEM 5 DE REGINALDO MANZOTTI



FONTE: FACEBOOK (20/09/2017)

Postagem 6 de Reginaldo Manzotti: O Padre segura balões e agradece pelos 12 anos do ministério televisivo Evangelizar. Classificamos a postagem como tipo 1, pessoal relacionada a fé.

FIGURA 16 – POSTAGEM 6 REGINALDO MANZOTTI

 **Padre Reginaldo Manzotti** está comemorando este dia especial em Associação Evangelizar é Preciso
14 de outubro às 06:50 Curitiba

Viva a Obra Evangelizar É Preciso. 12 anos evangelizando.
Faz festa pra Jesus e comemore comigo.



52 mil curtidas 2,5 mil comentários 3 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (04/10/2017).

Postagem 7 de Reginaldo Manzotti: Foto do Padre andando na praia com texto de inspiração para momentos difíceis. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 17 – POSTAGEM 7 REGINALDO MANZOTTI

 **Padre Reginaldo Manzotti** 
16 de setembro · 

Quando a vida fica difícil. Deus está pedindo que você seja mais forte. Se agarre nas mãos do Pai e peça que Ele conduza seus passos. Confie, entregue e agradeça.



**PAORE
REGINALDO MANZOTTI**

44 mil curtidas · 2,2 mil comentários · 8,6 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (18/09/2017)

Postagem 8 de Reginaldo Manzotti: Imagem do Padre segurando imagem de Nossa Senhora e abaixo foto da santa, o texto tem dizeres sobre apresentar as dificuldades à divindade. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 18 – POSTAGEM 8 DE REGINALDO MANZOTTI

 **Padre Reginaldo Manzotti** adicionou 2 novas fotos
11 de setembro

Nossa Senhora das Dores. hoje eu apresento todas as minhas necessidades, mágoas, tristezas, misérias e sofrimentos. Nossa Senhora das Dores, que estiveste presente no calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, esteja também presente em meus calvários.



43 mil curtidas · 3,6 mil comentários · 5,7 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (11/09/2017)

Postagem 9 de Reginaldo Manzotti: Foto do Padre com dizeres sobre como viver de forma positiva aumenta a saúde do corpo e da alma. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.



A screenshot of a Facebook post by Padre Reginaldo Manzotti. The post features a black and white photograph of the priest wearing sunglasses and a leather jacket, with a crowd of people in the background. Overlaid on the right side of the image is the text: "VIVER DE FORMA POSITIVA AUMENTA A SAÚDE DO CORPO E DA ALMA". Below the image, the text reads "PADRE REGINALDO MANZOTTI" with a hashtag symbol. At the bottom of the post, engagement statistics are shown: "43 mil curtidas 2,4 mil comentários 6,6 mil compartilhamentos".

Padre Reginaldo Manzotti ✓
21 de setembro

Em cada dia, em cada local, existe um Deus dando sinais do seu amor. Meu melhor bom dia, filhos e filhas.

VIVER DE
FORMA POSITIVA
AUMENTA A SAÚDE
DO CORPO E
DA ALMA

PADRE
REGINALDO MANZOTTI

43 mil curtidas 2,4 mil comentários 6,6 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (21/09/2017)

Postagem 10 de Reginaldo Manzotti: Foto de Nossa Senhora com dizer pedindo sua benção.
Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

 **Padre Reginaldo Manzotti** 
12 de outubro às 03:20 

Viva a Nossa Senhora Aparecida.
Viva a nossa Padroeira.
Viva a rainha do povo brasileiro.
#300anosdeaparecida #padroeiradobrasil



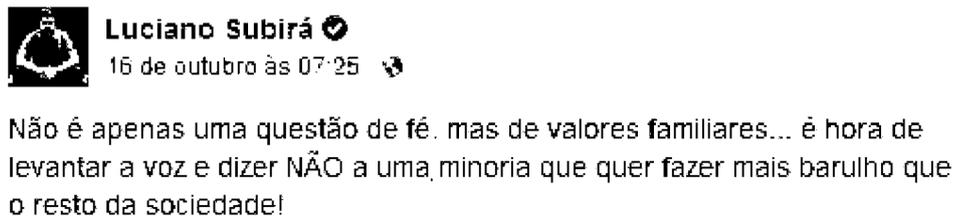
36 mil curtidas · 2 mil comentários · 11 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (12/10/2017)

4.2.3. Postagens Pastor Luciano Subirá

Postagem 1 de Luciano Subirá: Imagem dizendo “Não à ideologia de gênero, católicos e evangélicos juntos pela família” O texto da postagem diz que o assunto não é uma questão de fé mas de valores. Classificamos a postagem como tipo 5, relacionada a problemas sociais.

FIGURA 21 – POSTAGEM 1 DE LUCIANO SUBIRÁ



8.1 mil curtidas · 142 comentários · 16 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (16/10/2017)

Postagem 2 de Luciano Subirá: Imagem e texto conclamando para que se ore pela Somália, devido ao atentado terrorista. Classificamos a postagem como tipo 5, problemas sociais.



Luciano Subirá ✓

19 de outubro às 07:03

#Repost @portasabertasbrasil ···

ORE PELA SOMÁLIA

Durante o último fim de semana, um caminhão-bomba matou cerca de 300 pessoas e feriu quase 400 na capital do país. Mogadíscio. Este é o pior ataque já visto na capital.

#oração #Somália #esperança #fé



2,5 mil curtidas · 26 comentários · 3,4 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (19/10/2017)

Postagem 3 de Luciano Subirá: Link para vídeo sobre os 500 anos da reforma protestante. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem religiosa.

FIGURA 23 – POSTAGEM 3 LUCIANO SUBIRÁ



Luciano Subirá 

31 de outubro às 13:25 

Hoje é o dia de celebrar a Reforma Protestante. Em nosso coração há muita gratidão, mas também a consciência de que há muito trabalho pela frente. #reforma500anos

25 mil visualizações

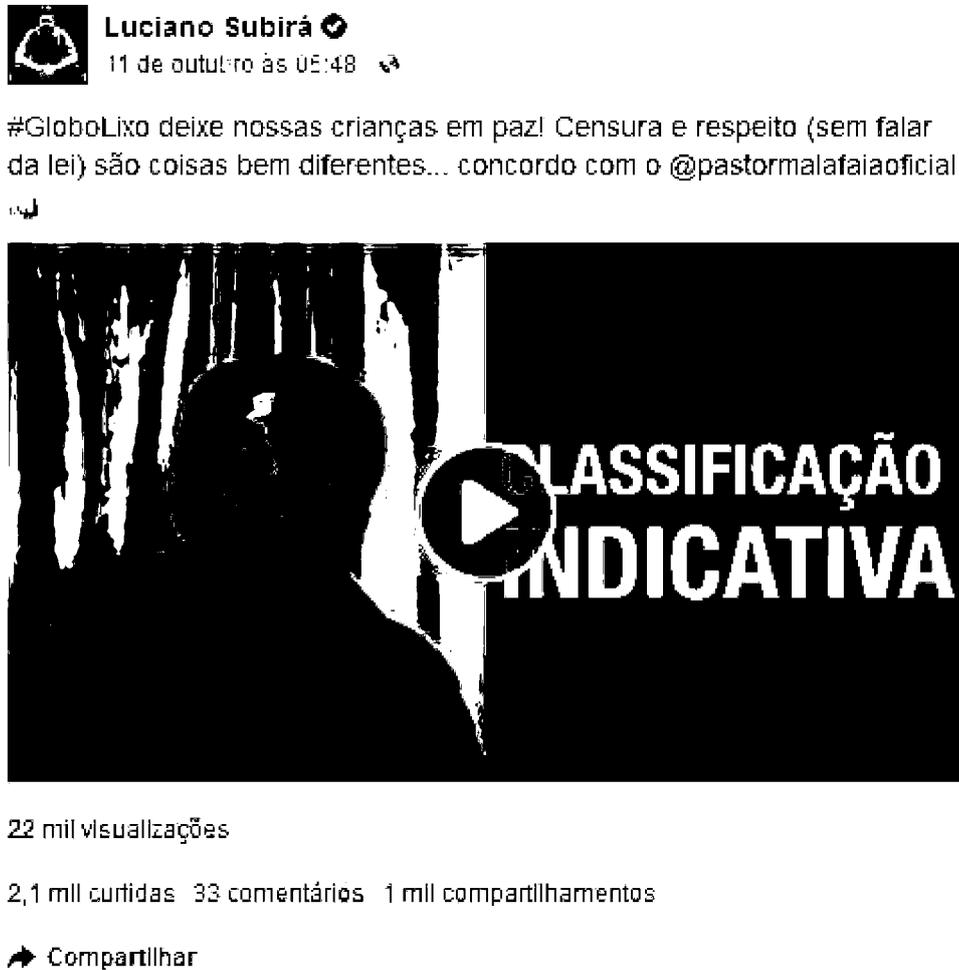
2,6 mil curtidas 29 comentários 1.1 mil compartilhamentos

 **Compartilhar**

FONTE: FACEBOOK (31/10/2017)

Postagem 4 Luciano Subirá: Pastor compartilha o vídeo de Silas Malafaia, com críticas a rede globo pedindo respeito as crianças. Classificamos a postagem como tipo 5, texto sobre problemas sociais.

FIGURA 24 – POSTAGEM 4 DE LUCIANO SUBIRÁ



Luciano Subirá ✓
11 de outubro às 05:48

#GloboLixo deixe nossas crianças em paz! Censura e respeito (sem falar da lei) são coisas bem diferentes... concordo com o @pastormalafaiaoficial

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

22 mil visualizações

2,1 mil curtidas 33 comentários 1 mil compartilhamentos

Compartilhar

FONTE: FACEBOOK (11/10/2017)

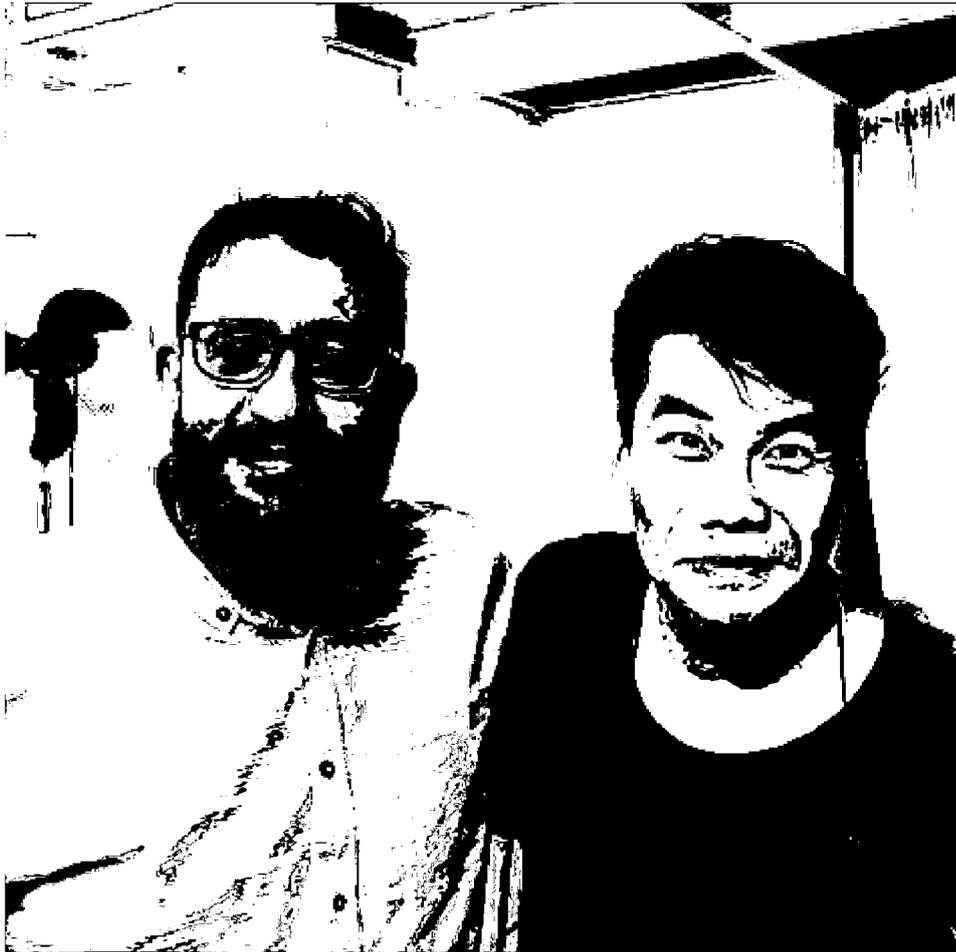
Postagem 5: Pastor compartilha foto com o cantor gospel Juliano Son. Classificamos a mensagem como tipo 3, institucional.



Luciano Subirá

9 de setembro

Segunda vez que encontro o @julianoson essa semana... correndo para todo o lado servir o Corpo de Cristo. E aqui na Conferência #FIRE2017 em Curitiba foi benção!



3,1 mil curtidas 34 comentários 11 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (09/11/2017)

Postagem 6 de Luciano Subirá: Foto com os dizeres diagnóstico não cura ninguém, defendendo a Palavra de Deus como cura, se referindo a polêmica da 'Cura gay' aonde psicólogos cristãos lutavam pelo direito de fazer reorientação sexual de pessoas. Classificamos a postagem como tipo 5, problemas sociais.



Luciano Subirá adicionou uma nova foto ao álbum "Fotos da linha do tempo"

10 de agosto



2,1 mil curtidas 24 comentários 553 compartilhamentos

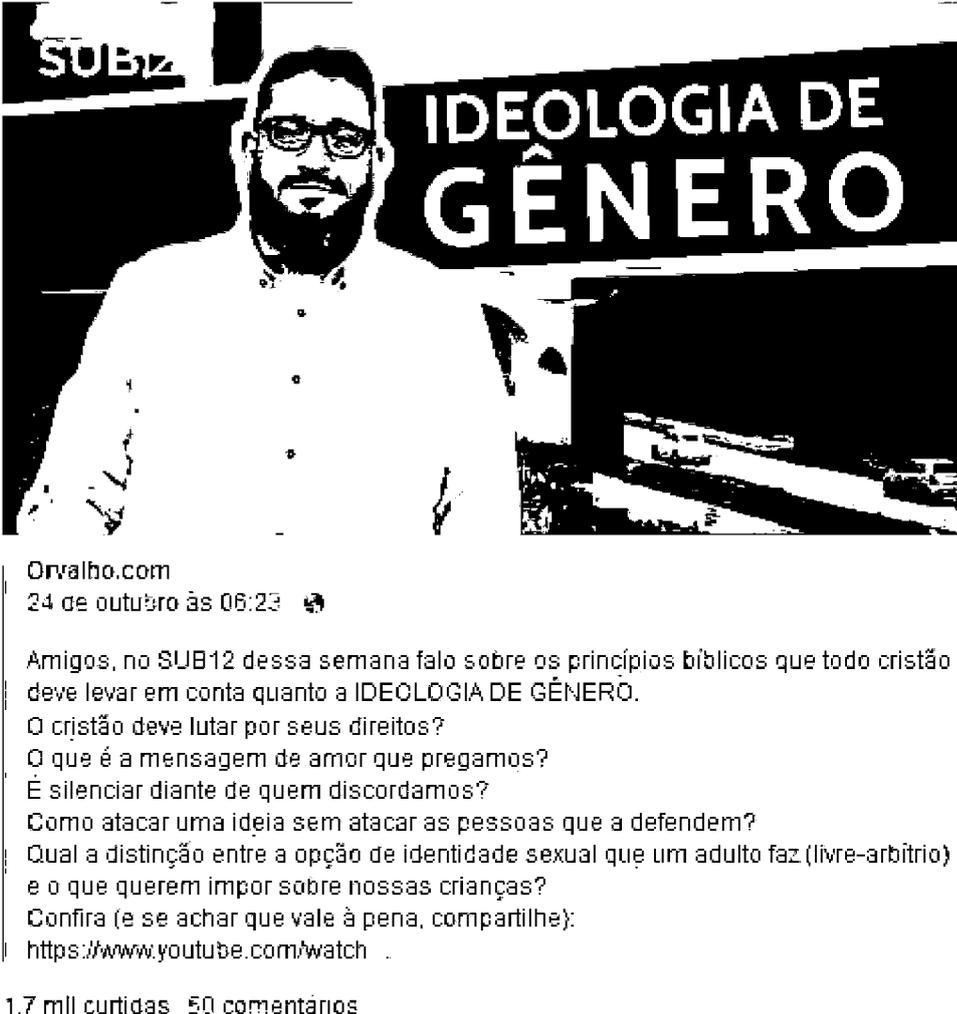
FONTE: FACEBOOK (10/08/2017)

Postagem 7 Luciano Subirá: Link para vídeo aonde discute a polêmica da ideologia de gênero, classificamos a postagem como tipo 5, problemas sociais.

FIGURA 27 – POSTAGEM 7 LUCIANO SUBIRÁ

 **Luciano Subirá**  compartilhou a foto de Orvalho.com
24 de outubro às 07:27 

SUB12 de hoje.



Orvalho.com
24 de outubro às 06:23 

Amigos, no SUB12 dessa semana falo sobre os princípios bíblicos que todo cristão deve levar em conta quanto a IDEOLOGIA DE GÊNERO.

- O cristão deve lutar por seus direitos?
- O que é a mensagem de amor que pregamos?
- É silenciar diante de quem discordamos?
- Como atacar uma ideia sem atacar as pessoas que a defendem?
- Qual a distinção entre a opção de identidade sexual que um adulto faz (livre-arbitrio) e o que querem impor sobre nossas crianças?
- Confira (e se achar que vale à pena, compartilhe):

<https://www.youtube.com/watch...>

1.7 mil curtidas 50 comentários

FONTE: FACEBOOK (24/10/2017)

Postagem 8 Luciano Subirá: Foto da nora de Luciano e um post parabenizando pelo aniversário. Postagem classificada como tipo 2, pessoal não relacionado a fé.

FIGURA 28 – POSTAGEM 8 LUCIANO SUBIRÁ



Luciano Subirá 
6 de outubro às 09:43 

Hoje é o dia dela. @priscillahuber . nora/filha amada. que trouxe alegria e realização não só para o @israelsubira mas para toda a nossa família!
#PriscillaSubirá você é tudo que pedimos a Deus e queríamos numa nora.
E ainda mais. Como vc reflete Jesus em sua vida! Te amamos! Feliz aniversário!



1,6 mil curtidas · 35 comentários · 1 compartilhamento

FONTE: FACEBOOK (06/10/2017)

Postagem 9 de Luciano Subirá: Foto de crianças com os dizeres “O teste de moralidade de uma sociedade é o que ela faz com suas crianças”, além disso o post afirma que arte nunca será pedofilia, se referindo a polêmica da obra de arte aonde uma criança toco um homem nu. Postagem classificada como tipo 5, problemas sociais.

FIGURA 29 – POSTAGEM 9 LUCIANO SUBIRÁ



FONTE: FACEBOOK (10/10/2017)

Postagem 10 de Luciano Subirá: foto do pastor e sua esposa em frente a um ponto turístico na Inglaterra. Postagem classificada como tipo 2, pessoal não relacionada a fé.

FIGURA 30 – POSTAGEM 10 DE LUCIANO SUBIRÁ



FONTE: FACEBOOK (31/08/2017)

4.2.4 Postagens do Apóstolo Rina

Postagem 1 do apóstolo Rina: Postagem comentando um texto sobre evangélicos da revista Veja. Classificamos como tipo 4, mensagens relacionadas a fé.

FIGURA 31 – POSTAGEM 1 DO APÓSTOLO RINA



Ap Rina

16 de outubro às 00:35

Segundo o artigo "Essa Gente Incômoda", da revista Veja dessa semana, os Cristãos Evangélicos são o "povo em grande parte do 'tipo moreno' ou 'brasileiro' que vêm sendo visto com horror crescente pela gente (de) bem do Brasil". No decorrer da matéria, ainda se pode ler que essa "religião incômoda" é um "problema sem solução". Fica difícil entender os reais motivos desse ataque gratuito à fé de um terço dos brasileiros. Por que o esforço em ridicularizar um povo que só promove o bem e o amor ao próximo, que atua diariamente e longe dos holofotes e do reconhecimento da mídia, a serviço das reais necessidades da sociedade, que inspira o altruísmo, ensina valores e princípios morais e éticos, como honestidade, integridade e lealdade, que recupera e reintegra vítimas das drogas e de tantas outras mazelas? Porque esse povo não concorda com a agenda de destruição da família? Porque são os poucos que se opõe? Onde está a liberdade de expressão que tanto se defende??? Numa democracia todos são livres para expressar e defender suas ideias e ninguém é obrigado a concordar com elas. Estamos incomodando? E aí vale usar termos preconceituosos na tentativa de desqualificar os cristãos diante do restante da sociedade? Como se não houvesse contribuição nenhuma dessa parcela da população na construção e evolução da nação? Aqui estão alguns morenos, dessa "incômoda religião, que segundo a matéria, se tornou um "problema sem solução":

Emerson Fitipaldi, bicampeão da fórmula 1 e campeão da fórmula Indy
 Vítor Belfort, o mais jovem lutador da história a vencer no UFC
 Kaká, melhor jogador do mundo em 2007
 Neymar, melhor atual jogador do mundo, segundo todos os brasileiros (mãe cristã, fornecedora de campeão)
 Davi Luiz, o zagueiro mais caro da história
 Ayrton Senna, tricampeão mundial de F1
 Thiago Braz, medalha de ouro nas Olimpíadas Rio2016
 Gabriel Medina, primeiro Campeão Mundial brasileiro (mãe cristã, fornecedora de campeão)
 Baby do Brasil, uma das maiores cantoras do país
 Rodolfo Abrantes, um dos maiores sucessos do rock nacional
 Augusto Cury, o escritor com mais livros vendidos no País. Devemos pedir perdão ao Brasil pelo incômodo que esses e tantos outros "morenos" causam por sua incompetência e ignorância? Ou pelos milhões que são pobres, negros, incultos, mas possuem igual valor à todos nós? Ou não?

FONTE: FACEBOOK (04/10/2017)

FIGURA 32 – POSTAGEM 1 APOSTOLO RINA PARTE 2



3,9 mil curtidas 262 comentários 2 mil compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (04/10/2017)

Postagem 2 de Apóstolo Rina: O pastor comenta em texto críticas que sofreu por aparecer em foto orando e segurando uma espada enquanto é levantado por outros pastores. Classificamos a postagem como tipo 4, mensagem relacionada a fé.

FIGURA 33 –POSTAGEM 2 APOSTOLO RINA



Ap Rina

1 de agosto

Recebemos algumas mensagens. nos questionando sobre essa foto e a espada que estou segurando, nessa oração feita pelos pastores. quando afirmávamos nosso compromisso de continuar pregando o palavra e enviando missionários. independente das circunstâncias. Os questionamentos nasceram de alguma publicação nas redes sociais. dizendo que essa seria uma espada maçônica. Para que haja luz sobre a questão. o que posso dizer é que. quem sugeriu algo assim, não tem ideia de quem somos e no que cremos. Não podemos impedir ninguém de ter opiniões diferentes das nossas. Não podemos impedir que façam suas elucubrações. Não temos nada com a maçonaria. nem tão pouco sabemos algo sobre o uso de espadas por ela. Para nós. é apenas uma espada. e o único simbolismo importante que vimos nela, é aquele utilizado nas escrituras: "Tomai o capacete da salvação. e espada do Espírito. que é a palavra de Deus."

Trata-se apenas de imaginação ou difamação e má fé. de nossos inquisidores. De qualquer forma. agradecemos pelo zelo e preocupação.



2 mil curtidas 660 comentários 772 compartilhamentos

Postagem 3 do Apóstolo Rina: Rina parabeniza sua esposa e posta foto dela. Classificamos a postagem como tipo 2, pessoal não relacionada a fé.

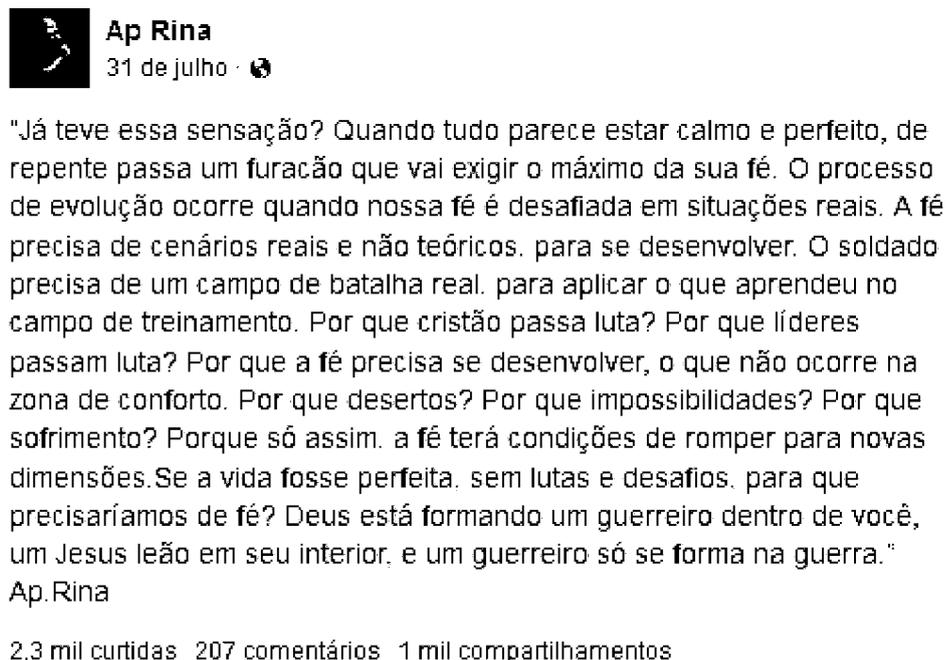
FIGURA 34 – POSTAGEM 3 APÓSTOLO RINA



FONTE: FACEBOOK (01/08/2017)

Postagem 4 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

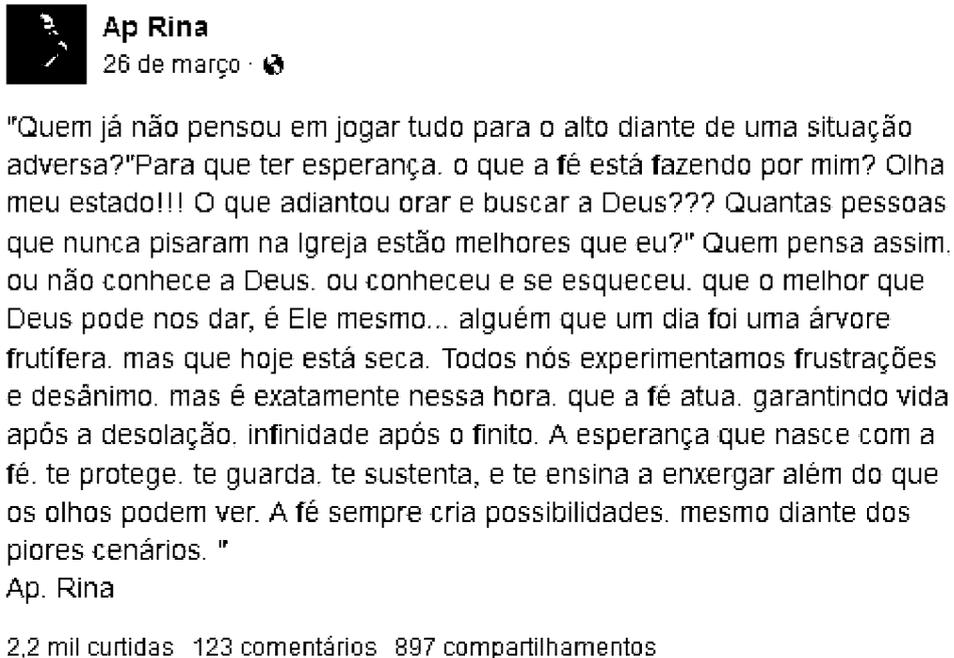
FIGURA 35 – POSTAGEM 4 DE APOSTOLO RINA



FONTE: FACEBOOK (31/07/2017)

Postagem 5 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

FIGURA 36 – POSTAGEM 5 DE APOSTOLO RINA



Ap Rina
26 de março · 🌐

"Quem já não pensou em jogar tudo para o alto diante de uma situação adversa?" Para que ter esperança. o que a fé está fazendo por mim? Olha meu estado!!! O que adiantou orar e buscar a Deus??? Quantas pessoas que nunca pisaram na Igreja estão melhores que eu?" Quem pensa assim, ou não conhece a Deus, ou conheceu e se esqueceu, que o melhor que Deus pode nos dar, é Ele mesmo... alguém que um dia foi uma árvore frutífera, mas que hoje está seca. Todos nós experimentamos frustrações e desânimo, mas é exatamente nessa hora, que a fé atua, garantindo vida após a desolação, infinidade após o finito. A esperança que nasce com a fé, te protege, te guarda, te sustenta, e te ensina a enxergar além do que os olhos podem ver. A fé sempre cria possibilidades, mesmo diante dos piores cenários. "

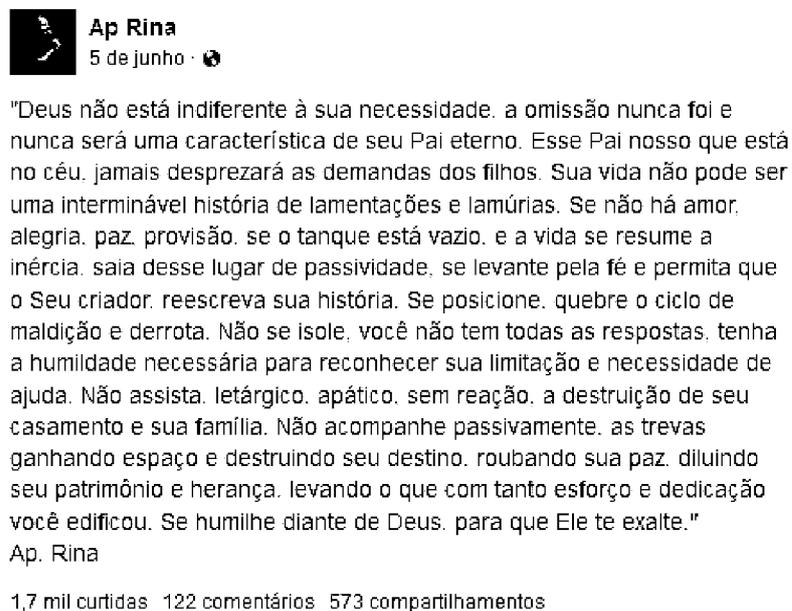
Ap. Rina

2,2 mil curtidas · 123 comentários · 897 compartilhamentos

FONTE:FACEBOOK (26/03/2017)

Postagem 6 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

FIGURA



Ap Rina
5 de junho · 🌐

"Deus não está indiferente à sua necessidade, a omissão nunca foi e nunca será uma característica de seu Pai eterno. Esse Pai nosso que está no céu, jamais desprezará as demandas dos filhos. Sua vida não pode ser uma interminável história de lamentações e lamúrias. Se não há amor, alegria, paz, provisão, se o tanque está vazio, e a vida se resume a inércia, saia desse lugar de passividade, se levante pela fé e permita que o Seu criador, reescreva sua história. Se posicione, quebre o ciclo de maldição e derrota. Não se isole, você não tem todas as respostas, tenha a humildade necessária para reconhecer sua limitação e necessidade de ajuda. Não assista, letárgico, apático, sem reação, a destruição de seu casamento e sua família. Não acompanhe passivamente, as trevas ganhando espaço e destruindo seu destino, roubando sua paz, diluindo seu patrimônio e herança, levando o que com tanto esforço e dedicação você edificou. Se humilhe diante de Deus, para que Ele te exalte."

Ap. Rina

1,7 mil curtidas · 122 comentários · 573 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (05/06/2017)

Postagem 7 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

FIGURA 38 – POSTAGEM 7 DE APOSTOLO RINA



Ap Rina

2 de abril · 🌐

"Vida sem Deus é morte. religião sem Deus é vazio interior. Não se trata de religião com todos os seus ritos e cerimônias. mas de relacionamento com Deus. o que nos **faz** livres. vivos. **felizes** independente das circunstâncias. e vivendo com propósitos. O que dá sentido à busca. é o encontro. O prêmio é o próprio Deus. a sua presença, amizade e intimidade. a sua unção e visitação. as maravilhosas, indescritíveis, sobrenaturais e transformadoras experiências que temos ao contemplar a sua glória e presença. Fomos criados para estar em perfeita comunhão com Deus. A Bíblia expressa o coração e a intenção de Deus. de se revelar ao homem. de se tornar conhecido. de se relacionar. de interagir. de se deixar encontrar. como um pai que deseja estar na presença dos filhos."

Ap. Rina

1,6 mil curtidas · 42 comentários · 607 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (02/04/2017)

Postagem 8 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.



Ap Rina

1 de outubro · 🌐

"Sonhos são o combustível necessário para nos movermos do lugar onde estamos para o lugar em que desejamos estar. Sonhar é a habilidade de conceber um futuro melhor. de considerar todas as possibilidades possíveis e impossíveis. de criar uma imagem daquilo que se espera ver ali na frente. de imaginar o "o que". sem preocupações com o "quando". e às vezes. sem a menor ideia de "como." O tamanho de seus sonhos, revelam o tamanho da sua fé. Se quiser descobrir o tamanho de sua fé, me diga o tamanho de seus sonhos. pois os sonhos são proporcionais à fé. Aquele que deixa de sonhar, já começou a morrer, pois sem sonhos não há vida. há sobrevivência. Deus semeia sonhos em nossos corações, e esses sonhos queimam dentro de nós. desenvolvendo em nosso interior, paixão pelo nosso destino. Os sonhos constroem pontes. entre quem somos e quem fomos chamados a ser."

Ap. Rina

1,4 mil curtidas · 95 comentários · 617 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (01/10/2017)

Postagem 9 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

FIGURA 40 – POSTAGEM 9 DE APOSTOLO RINA



Ap Rina

9 de abril · 🌐

"A sociedade. classifica os homens por suas posses. poder aquisitivo. formação. aparência exterior. raça e condição social. e o recompensa com a glória dos homens e seus aplausos. Deus não. Deus avalia o homem pela sua fé e capacidade de amar a Ele e ao próximo. Um homem rico no plano físico. pode ser paupérrimo no mundo espiritual. No final. não fará diferença nenhuma. a cor da sua pele. sua nacionalidade. sua condição financeira. se você é feio ou bonito. gordo ou magro. nada disto importa. nada disso terá valor. A glória humana acaba, é passageira. perece e se desmorona. o dinheiro, a fama. a notoriedade do homem passa e tudo ficará para trás. esquecido ou na memória de alguns poucos. Mas a glória de Deus não. A glória de Deus nunca terá fim! A glória de Deus jamais passará! A glória de Deus é eterna!"

Ap. Rina

1,4 mil curtidas · 52 comentários · 557 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (09/04/2017)

Postagem 10 de apóstolo Rina: Mensagem religiosa, classificada como tal no tipo 4.

FIGURA 41 – POSTAGEM 10 DE APOSTOLO RINA



Ap Rina

10 de abril · 🌐

"Enquanto não faço dele a minha fonte de alegria, a vida será incompleta. haverá sempre um sentimento de insatisfação plena. A prioridade na vida de qualquer homem ou mulher deveria ser a glória a Deus. pois a o resultado é alegria ilimitada. Na verdade. todo ser humano terá que escolher entre viver em busca da glória dos homens ou fazer da Glória de Deus a sua obsessão. A glória do homem é transitória. não é seguro edificar sob um alicerce tão instável e efêmero. Você pode se gloriar: nas suas conquistas. realizações. no seus títulos e méritos pessoais. na sua inteligência. nos seu diplomas. na casa, carro, em todos os símbolos de status que coleciona... até no seu ministério!!! Mas nem toda gloria do mundo somada. se compara a glória de conhecer a Deus."

Ap. Rina

1,3 mil curtidas · 60 comentários · 519 compartilhamentos

FONTE: FACEBOOK (10/04/2017)

4.2.5 Tipos de postagens

TABELA 2 – RESUMO DA CLASSIFICAÇÃO DE TODAS AS POSTAGENS ANALISADAS

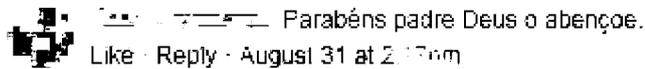
Postagem	Tipo de Postagem
KLEINA POST 1	1 – PESSOAL RELACIONADA A FÉ
KLEINA POST 2	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
KLEINA POST 3	3 - INSTITUCIONAL
KLEINA POST 4	3 – INSTITUCIONAL
KLEINA POST 5	1 – PESSOAL RELACIONADA A FÉ
KLEINA POST 6	3 - INSTITUCIONAL
KLEINA POST 7	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
KLEINA POST 8	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
KLEINA POST 9	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
KLEINA POST 10	3 - INSTITUCIONAL
MANZOTTI POST 1	1 – PESSOAL RELACIONADA A FÉ
MANZOTTI POST 2	3 - INSTITUCIONAL
MANZOTTI POST 3	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
MANZOTTI POST 4	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
MANZOTTI POST 5	2 – PESSOAL NÃO RELACIONADA A FÉ
MANZOTTI POST 6	1 – PESSOAL RELACIONADA A FÉ
MANZOTTI POST 7	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
MANZOTTI POST 8	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
MANZOTTI POST 9	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
MANZOTTI POST 10	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
SUBIRÁ POST 1	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 2	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 3	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
SUBIRÁ POST 4	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 5	3 - INSTITUCIONAL
SUBIRÁ POST 6	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 7	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 8	2 – PESSOAL NÃO RELACIONADA A FÉ
SUBIRÁ POST 9	5 – PROBLEMAS SOCIAIS
SUBIRÁ POST 10	2 – PESSOAL NÃO RELACIONADA A FÉ
RINA POST 1	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 2	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 3	2 – PESSOAL NÃO RELACIONADA A FÉ
RINA POST 4	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 5	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 6	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 7	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 8	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 9	4 – MENSAGEM RELIGIOSA
RINA POST 10	4 – MENSAGEM RELIGIOSA

FONTE: (O AUTOR 2017)

4.3 COLETA E CATEGORIZAÇÃO DE DADOS: OS COMENTÁRIOS

Conforme mencionado, após análises de 4340 comentários de fiéis, diferenciamos 12 tipos de comentários que se repetem nas 40 postagens analisadas dos diferentes líderes, são eles, conforme numeramos:

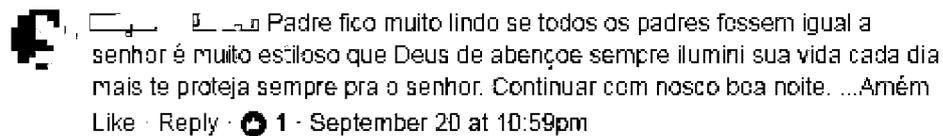
1) Comentários que dizem amém, dão saudações e pedem ou dão bençãos aos líderes.



FONTE: FACEBOOK (31/08/2017)

2) Comentários que elogiam características humanas dos líderes.

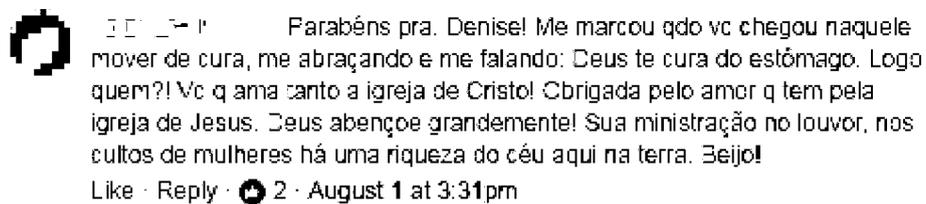
FIGURA 43 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 2



FONTE: FACEBOOK (20/09/2017)

3) Comentários que atribuem bençãos ou curas a intercessão do líder, comentários que confirmam ao líder o lugar de intercessor entre o membro e Deus ou comentários que definem as mensagens e palavras dos líderes como algo tocado/inspirado/enviado por Deus.

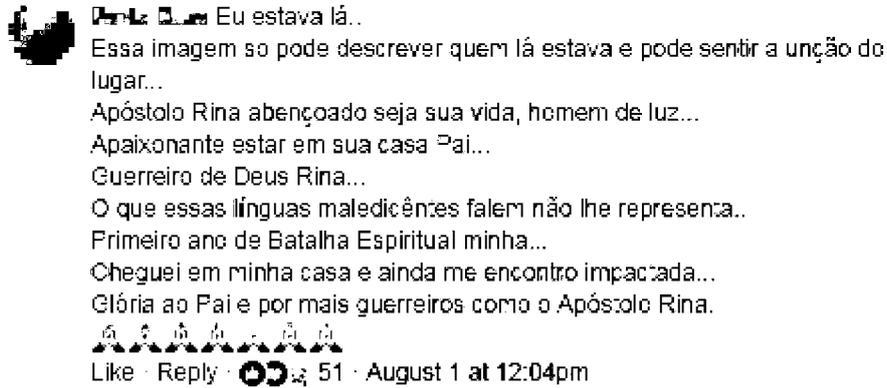
FIGURA 44 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 3



FONTE: FACEBOOK (01/08/2017)

4) Comentários que definem o líder como figura divina ou detentor de atributos divinos.

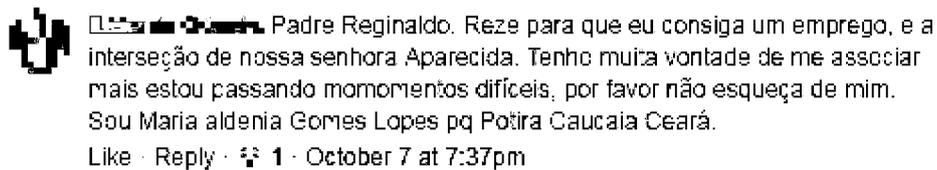
FIGURA 45 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 4



FONTE: FACEBOOK (01/08/2017)

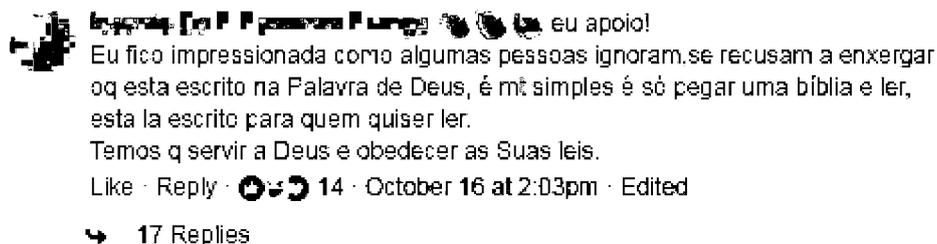
5) Pedidos de oração, rezas ou intercessão aos líderes

FIGURA 46 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 5



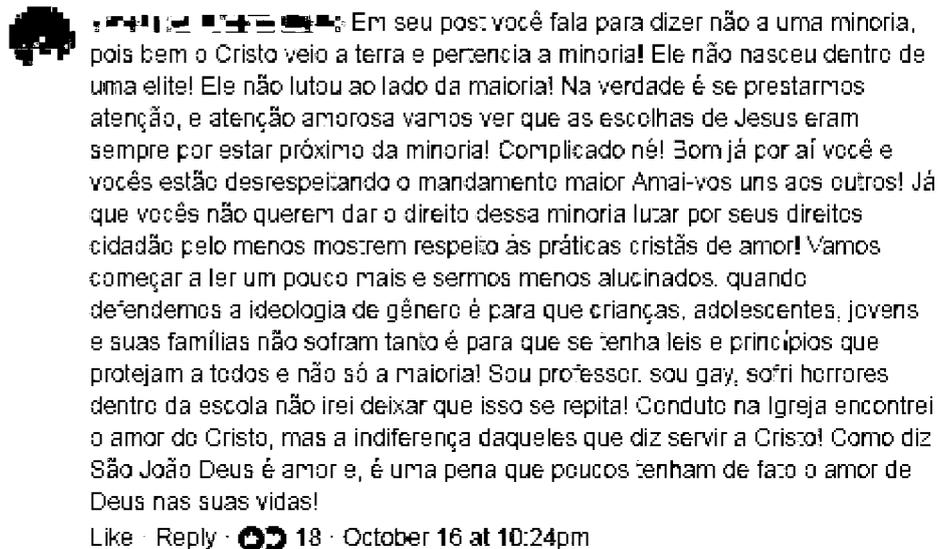
FONTE: FACEBOOK (07/10/2017)

6) Comentários que concordam e discorrem sobre a mensagem do post.



FONTE: FACEBOOK (16/10/2017)

7) Comentários que discordam da mensagem do post. Geralmente discorrem usando argumentos religiosos e citações bíblicas.

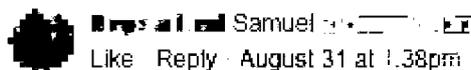


↪ 5 Replies

FONTE: FACEBOOK (16/10/2017)

8) Marcações de outras pessoas para que estas visualizem a mensagem

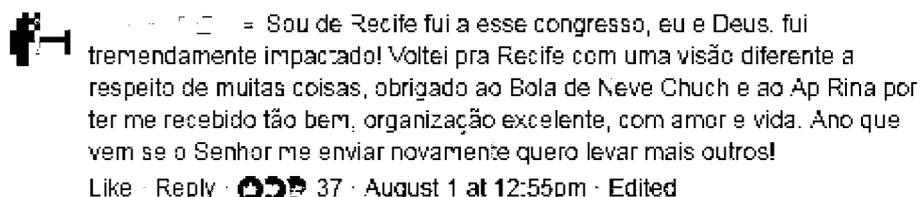
FIGURA 49 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 8



FONTE: FACEBOOK (31/08/2017)

9) Testemunhos dos seguidores sobre participações ou encontros com os líderes.

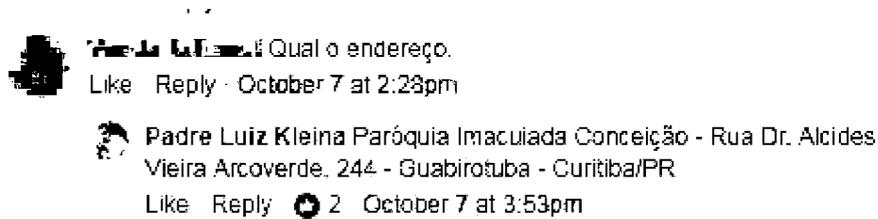
FIGURA 50 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 9



FONTE: FACEBOOK (01/08/2017)

10) Dúvidas e comentários institucionais

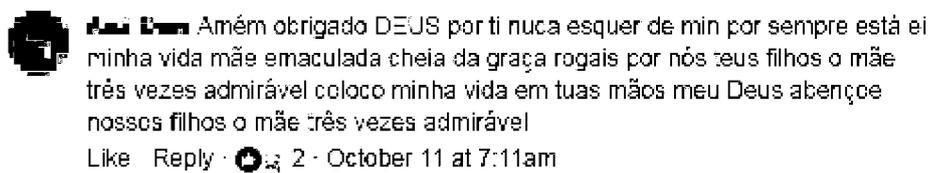
FIGURA 51 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 10



FONTE: FACEBOOK (07/10/2017)

11) Agradecimento e pedidos a Deus, Santos ou anjos

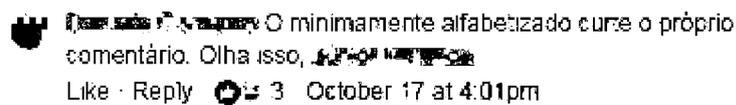
FIGURA 52 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 11



FONTE: FACEBOOK (11/10/2017)

12) Comentários não relacionados a postagem.

FIGURA 53 – EXEMPLO DE COMENTÁRIO TIPO 12



FONTE: FACEBOOK (17/10/2017)

Vejamos a seguir a distribuição dos tipos de comentários por lideranças.

4.3.1 Classificação dos comentários das postagens do Padre Kleina

Número de comentários analisados e classificados: 430.

TIPO DE COMENTÁRIO	POST1	POST2	POST3	POST4	POST5	POST6	POST7	POST8	POST9	POST10	TOTAL	porcentagem
1	132	28	6	43	33	8	1	3	1	2	257	59,767%
2	16			1	2		1			1	21	4,884%
3	8			1		3		2			14	3,256%
4	5		2	4	2		1				14	3,256%
5	1							15			16	3,721%
6		20	4				2	5	3		34	7,907%
7											0	0,000%
8	1	7	6				3	5	2	4	28	6,512%
9	2			2				1			5	1,163%
10			8			2		8		13	31	7,209%
11								7			7	1,628%
12	3										3	0,698%
TOTAL	168	55	26	51	37	13	8	46	6	20	430	100,00%

FONTE: (O AUTOR 2017)

4.3.2 Classificação dos comentários das postagens do Padre Manzotti

Número de comentários analisados e classificados: 2000.

TIPO DE COMENTÁRIO	POST1	POST2	POST3	POST4	POST5	POST6	POST7	POST8	POST9	POST10	TOTAL	porcentagem
1	28	20	32	17	13	6	110	15	167	1	409	20,450%
2	4	9		2	25		2		3		45	2,250%
3	5	1	1		3	1	7	1			19	0,950%
4	17	5	6	4	9	9	5		3		58	2,900%
5	19	12	83	24	3	2	20	4	15	2	184	9,200%
6	119	55	4	145	124	179	43	173	7	188	1037	51,850%
7	1	1	1	1	11			1		3	19	0,950%
8	2	1			8						11	0,550%
9	4	4	1	2	2		3	4	4		24	1,200%
10	1	17	2	1	1	3	1				26	1,300%
11		75	70	4			9	2	1	2	163	8,150%
12					1					4	5	0,250%
TOTAL	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	2000	100,00%

FONTE: (O AUTOR 2017)

4.3.3 Classificação dos comentários das postagens do Pastor Subirá

Número de comentários analisados e classificados: 582.

TIPO DE COMENTÁRIO	POST1	POST2	POST3	POST4	POST5	POST6	POST7	POST8	POST9	POST10	TOTAL	porcentagem
1					8	11	1	6		12	38	6,529%
2					7		6	1		9	23	3,952%
3											0	0,000%
4				1	11		9		1	4	26	4,467%
5					1		1			1	3	0,515%
6	104	25	18	21		8	20	29	5	2	232	39,863%
7	82			5							87	14,948%
8	18		14	5	3	4	7			1	52	8,935%
9					3						3	0,515%
10			1				4				5	0,859%
11					1	2					3	0,515%
12	97	5		5	1		1	1			110	18,900%
TOTAL	301	30	33	37	35	25	49	37	6	29	582	100,00%

FONTE: (O AUTOR 2017)

4.3.4 Classificação dos comentários das postagens do Apóstolo Rina

Número de comentários analisados e classificados: 1332.

TIPO DE COMENTÁRIO	POST1	POST2	POST3	POST4	POST5	POST6	POST7	POST8	POST9	POST10	TOTAL	porcentagem
1	3	3	9	41	13	53	6	37	13	12	190	14,264%
2		5	7		1				1	1	15	1,126%
3		12		2	3	4		5	4	1	31	2,327%
4		14	15	1	2	4	1	1		1	39	2,928%
5						1					1	0,075%
6	133	135	167	83	47	21	26	24	15	32	683	51,276%
7	42	14			1			1			58	4,354%
8	16	1		63	62	39	12	33	7	16	249	18,694%
9		9		1	1						11	0,826%
10		1				2		2			5	0,375%
11	2	1		4	4	4		1	6	1	23	1,727%
12	4	5	2	5	2	2	1		5	1	27	2,027%
TOTAL	200	200	200	200	136	130	46	104	51	65	1332	100,00%

FONTE: (O AUTOR 2017)

4.3.5 Distribuição total das classificações dos comentários nas postagens dos líderes analisados

TABELA 7 – TOTAL DE COMENTÁRIOS POR TIPO

TIPO DE COMENTÁRIO	TOTAL	porcentagem
1	894	20,580%
2	104	2,394%
3	64	1,473%
4	137	3,154%
5	204	4,696%
6	1986	45,718%
7	164	3,775%
8	340	7,827%
9	43	0,990%
10	67	1,542%
11	196	4,512%
12	145	3,338%
TOTAL	4344	100,00%

FONTE: (O AUTOR 2017)

5. ANÁLISE DE DADOS

Para poder olhar para os dados coletados de forma mais clara achamos importante fazer algumas considerações iniciais sobre as conversas mediadas por computador como conversa e sobre a hierarquização das interações de acordo com as diferentes ferramentas que o Facebook disponibiliza. Recuero (2014) nos mostra como as ferramentas textuais como onomatopeias e ferramentas visuais como emoticons passaram a ser usadas na simulação de uma conversação na internet, aproximando o textual do fenômeno falado, com isso diversos pesquisadores passaram a usar técnicas de análises orais nas conversações mediadas por computador. Com a expansão do uso das mídias sociais as conversas geradas nesses espaços passam a ser buscáveis e replicáveis independente da presença dos atores online, assim elas tomam outra dimensão:

“...são reproduzidas facilmente por outros atores, espalham-se nas redes entre os diversos grupos, migram e tornam-se conversações cada vez mais públicas, moldam e expressam opiniões, geram debates e amplificam ideias. Tem-se o que chamamos de conversações em rede.” (RECUERO, 2014, p. 116).

Outra característica notável das conversações na internet é que elas são sincrônicas e assíncrônicas, ou seja, as postagens e opiniões podem ser debatidas em tempo real, mas muitas vezes ideias são retomadas e rebatidas tempos depois, gerando a possibilidade da busca de argumentos para a discussão. Essa assincronia, segundo a autora, faz com que as ideias e opiniões gerem redes de conexões sociais. Retomando o conceito de capital social de Bourdieu, Recuero afirma que este é “constituído dos valores negociados e embebidos nas estruturas dos grupos sociais” (2014, p.116), assim os atores participam de redes por perceberem que os valores ali compartilhados são acessíveis a eles, o simples fato de fazer parte de uma rede de conexões já pode gerar capital social e em geral quanto maior a rede maior o capital, no mundo online como não há limites de conexões potencializa-se a quantidade de recursos que um ator pode ter.

Raquel Recuero (2014) analisa as três formas de interação da rede social Facebook (Curtir, Compartilhar e Comentar) para entender as especificidades das formas de conversações e de interação nesta rede. Ela conclui, após pesquisas quantitativas e qualitativas, que há uma hierarquização de importância e de engajamento em cada tipo de interação. O 'Curtir' (que mais tarde foi atualizado para Reagir com outras formas de 'Emoticons' introduzidas as reações que podem avaliar uma postagem) é a maneira de interação com menor engajamento. É uma forma de reconhecer o que foi dito pelo outro, de legitimar ou mostrar interesse e de agradecer pela

informação. Curtir também é uma forma de legitimar o autor da mensagem não apenas a mensagem.

Já o ato de 'Compartilhar' faz com que uma postagem seja inserida em seu perfil, segundo Recuero apesar de em uma pequena medida haver pessoas que compartilham postagens para criticá-la no geral o compartilhar é visto como um ato positivo. Compartilha-se informações que se julga interessantes para a sua rede social e isso também é uma forma de legitimar a pessoa que compartilhou ou a opinião compartilhada e de construir capital social.

O último modo de interação é a ferramenta dos comentários, a ferramenta propriamente conversacional. Através desta ferramenta uma mensagem é agregada a postagem original ficando visível para que demais atores a curtam e compartilhem ou entrem na discussão, “É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação” (RECUERO, 2014, p. 120). O comentário envolve um maior engajamento e um maior risco, as informações dadas podem ser descontextualizadas e rebatidas, assim na pesquisa da autora muitas pessoas afirmam ter deixado de comentar em textos de interesse por medo da repercussão e dos comentários contrários que existem. Recuero mostra pesquisas que afirmam que o modo de conexão e de interação gerada no Facebook faz com que no geral as ferramentas de interações sejam usadas de forma positiva e de legitimação das mensagens. Tende-se a formação de grupos coesos que participam para formulação e compartilhamento de determinada mensagem, mas cada vez mais com a expansão das redes, grupos heterogêneos começam a aparecer e dar opiniões contrárias. Isso acontece em nossa pesquisa como veremos adiante. Apesar da maioria dos comentários e reações serem favoráveis as postagens das lideranças algumas pessoas com opiniões contrárias usam essas ferramentas para contrapor opiniões ou simplesmente mostrar insatisfação.

Olhemos agora para nossos dados. Temos, a partir da análise e classificação de 4344 comentários, um total de 894 (20,5%) comentários de saudações, améns, pedindo ou dando bençãos aos líderes; 104 (2,3%) comentários que elogiam características humanas dos líderes; 64 (1,47%) Comentários que atribuem bençãos ou curas à intercessão do líder, comentários que confirmam ao líder o lugar de intercessor entre o membro e Deus ou comentários que definem as mensagens e palavras dos líderes como algo tocado/inspirado/enviado por Deus; 137 (3,15%) comentários que definem o líder como figura divina ou detentor de atributos divinos; 204 (4,69%) pedidos de oração, rezas ou intercessão aos líderes; 1986 (45,7%) comentários que concordam e discorrem sobre a mensagem da postagem; 164 (3,77%) comentários que discordam da mensagem da postagem; 340 (7,8%) comentários com marcações para que outras pessoas visualizem a postagem; 43 (0,99%) comentários de testemunhos dos seguidores sobre

participações ou encontros com os líderes.; 67 (1,5%) de comentários com dúvidas e mensagens institucionais; 196 (4,5%) de comentários com agradecimentos e pedidos a Deus, Santos ou anjos; e 145 (3,33%) de comentários não relacionados a postagem.

Podemos dividir estes comentários em dois grupos: os positivos aos líderes e os negativos aos líderes. Excluindo as categorias 12 (comentários não relacionados as postagens), 10 (as dúvidas institucionais, como perguntas sobre endereços e horários de cultos e missas) e a 8 (de marcações sem comentários seguintes – isto porque quando havia marcação e uma mensagem posterior classificamos o comentário de acordo com o teor da mensagem-) que não podem ser avaliadas como positivas ou negativas ficamos com 3792 comentários, dos quais 3628 (95,7%) são positivos e apenas 164 (4,3%) são negativos e questionam as mensagens ou o teor das postagens.

Não é surpresa que a grande maioria dos comentários sejam positivos e concordantes com a mensagem, afinal como vimos na definição de Raquel Recuero (2014) as redes sociais tendem a ser um lugar de formação aglutinadora de ideias e valores similares. Também é de se esperar que as pessoas que comentam o façam porque seguem os líderes nas redes sociais e portanto estão mais propensos a concordar com suas ideias, além disso como veremos adiante alguns líderes trabalham com a exclusão de comentários negativos e ofensivos. O fato também não é menos interessante ou explicativo, podemos ver através destes comentários como se dá essa concordância e nos casos de comentários que desenvolvem as mensagens quais são os elementos mobilizados para isso. Também será interessante avaliar e analisar os comentários negativos tentando descobrir se são de seguidores ou simpatizantes que discordam da mensagem ou de pessoas que comentaram a postagem apenas para discordar ou ofender esses líderes.

5.1 ANÁLISE DE COMENTÁRIOS

Baseado nas teorias da modernidade religiosa, apresentadas na primeira parte desta dissertação, localizamos quatro grandes temáticas nos comentários analisados.

5.1.1 O líder como figura divina

Um ponto interessante para entender a forma de legitimação dos discursos religiosos na modernidade é prestar atenção ao patamar ao qual o líder é alçado neles. Em 3 das categorias analisadas os líderes foram comparadas a figuras divinas ou portadores de poderes divinos, inclusive a categoria de comentários de pedidos de intercessão à líderes é maior do que a

categoria de pedidos de intercessão a Deus, Maria ou Santos. Como vimos na primeira parte desta dissertação Peter Berger (1985) nos mostra como de fato a religião retira do mundo dos homens a fundamentação para sua legitimação e baseia sua explicação em um cosmo divino e isso tem um grande apelo sobre os indivíduos, pois é a única forma de legitimação social que retira a explicação do mundo humano. Nos comentários abaixo reproduzidos notamos a forma como o discurso é produzido de forma a alçar o líder a uma figura supra-humano, seja como portador de características não cotidianas ou como um mediador privilegiado entre o universo divino e o mundo dos homens:

“Parabéns Padre Kleina, você é um escolhido e abençoado por Deus . Tem o Dom da PALAVRA e da ORAÇÃO, Mestre nos ensinamentos do PAI! Um verdadeiro PASTOR, neste mundo com tantos problemas, você leva as suas Ovelhas para o caminho seguro com seus ensinamentos de JESUS! Á DEUS SEJA A GLÓRIA, pela tua existência na terra.”

“Parabéns Padre Kleina, que Deus sempre o abençoe ! o senhor é Maravilhoso que nos transmite a verdadeira Fé“

“A benção Padre Luiz Kleina!! Que Deus continue te abençoando em sua caminhada. Vc é um iluminado de Deus. Parabéns!!!”

“Boa tarde Padre Reginaldo Manzotti a sua benção muito Obrigada por fazer parte da minha vida, todos os dias quando você começa a fazer o programa eu digo é Deus que está entrando em minha casa”

“Amém padre Reinaldo por favor faça uma oração bem forte para que eu consiga ter uma vida digna que eu possa trabalhar pois depende dos outros é muito triste agente NÃO consegui comprar nem uma peÇA de roupa preciso muito ter uma reviravolta na minha vida amem”

“O padre Reginaldo é outro Anjo Aqui Na terra Adoro ouvi-lo nos transmite Paz”

“Eta padre abençoado ele veio mandado por Deus para nos ajudar em nossas aflições pois Deus fala na sua boca obrigado padre Reginaldo por Evangelizar Parabéns pelo seu trabalho amo muito meu irmão. Deus o proteja.”

“Bom dia Padre Reginaldo o senhor é a luz que me guia...sua benção!?”

“Eu Queria encontrar palavras, pra Expressa A minha admiração, carinho e respeito que eu tenho, por Essa pessoa incrível E tão usado por Deus. Eu só posso chamar a Deus, pela sua vida que o senhor Abençoe grandemente o seu ministério e a sua família. Parabéns meu Querido Pai, Avã Espiritual”.

“Querido apóstolo. O que vimos nesses dias de congresso, foi Deus agindo, o Espírito santo presente e se manifestando em nós. Com certeza o inimigo iria se levantar! Estamos contigo! Deus continue te usando para nos aproximar cada dia mais dele.”

“Eu vejo Jesus em vocês! Obrigada AP Rina e Pra. Denise Seixas”

“Amém... que culto maravilhoso. Deus tem falado demais nesses últimos tempos e cada vez mais podemos sentir sua doce presença.. Glória a Deus pela vida dos pastores e a sua AP”

“Amado Ap. Ouvir os ensinamentos, que nitidamente DEUS coloca em seu coração. Nos faz enxergar a semelhança do mundo atual com o passado em que os nossos mandamentos (Bíblia Sagrada) foram redigidos. Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão. Quanto mais rica é a pessoa, mais bocas tem para alimentar. E o que ela ganha com isso é apenas saber

que é rica. O trabalhador pode ter pouco ou muito para comer, mas pelo menos dorme bem a noite. Porém o rico se preocupa tanto com as coisas que possui, que nem consegue dormir. Eclesiastes 5:10-12 Hoje posso deixar claro que: Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, ó SENHOR, me fazes viver seguro e sem medo. Salmos 4:8 Obrigado SENHOR DEUS por nos enviar o nosso líder com extrema sabedoria. Boa noite!”

“É isto aí meu pastor. Falou td tá aí um homem inteligente e cheio do espírito da Deus Santo e soberano.”

“Luciano! Glorifico a Deus pela sua vida, vc me ensinou tudo q sei até hoje e tenho passado a frente FELICIDADES SEMPRE DEUS TE ABENÇOE!!”

“Não tenho legenda para vocês, aliás se me lembro de uma pessoa que os fez, e são hoje: Jesus Cristo, Ele nos mostra que é possível receber de Deus uma interpretação e segredos do Senhor Jesus Cristo através de vocês. Grato ao Senhor Jesus Cristo por #PrLucianoSubir.Ãj e #PrJuliano.”

“A melhor palavra com a melhor adoração mix perfeito”

5.1.2 Uma moral sem religião

Muitos destes comentários também mostram como as teorias acertam ao dizer que surge uma moral religiosa separada da religião. Conteúdos religiosos que formaram definições tão amplas que agora são vistas como algo acima da própria religião, tornou-se uma questão, de como afirma um dos comentários, “de uma moral da própria sociedade”.

“Seu Deus? Estranho isso diante do comentário q vc fez acima! O papel do crente/cristão é falar de Cristo, e não ha quem vá nos impedir de fazer isso, nosso papel estamos fazendo, aceita quem quer, e quem não quer eu respeito, mas obrigar um filho meu a ouvir e vivenciar essas coisas q o mundo quer isso jamais!! Cada um coloca dentro da própria casa o q quiser..”

“A igreja oprimiu sim há a muitos como está na história. Porém ela é constituída por homens e mulheres que são falhos, ou seja, que erraram e muito. A palavra de Deus diz que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, ou seja todos somos pecadores, por isso ele veio ao mundo para trazer salvação e não condenação. Deus nos deixou os mandamentos a serem seguidos e um deles foi amar uns aos outros. Devemos amar as pessoas apesar das pessoas. Devemos amar apesar do pecado que é praticado. Deus ama o pecador, mais ele abomina o pecado. Foi isso que Deus fez e ensinou aqui na Terra. Ser Cristão não é enfiar goela a baixo aquilo que eu acredito, é viver com respeito as pessoas. É viver em amor pregar o amor, pois Deus é amor. Agora pessoas que se dizem cristãos e pregam o ódio a discórdia, para mim não são verdadeiras cristãos. Acredito que essa ideologia de gênero que tantos defendem não é uma mera questão religiosa. Não envolve apenas a fé das pessoas, não envolve apenas no que elas acreditam. Isso vai de encontro a muitas questões morais, que a própria sociedade ensinava e defendia. Sou mãe e quem tem autoridade sobre a vida dos meus filhos sou eu e o meu marido e não o estado o governo. Quem deve educar a crianças é a família. É um dever da família fazer isso. Crianças não tem consciência e nem maturidade para decidir alguma coisa, por isso ela precisa de alguém mais velho um adulto para lhe instruir. Acredito que essa ideologia de gênero que querem implantar no Brasil é porta de entrada para muitas outras coisas ruins acontecerem. Vc acha que está ruim?? Vai piorar... Infelizmente. Isso não é sobre os homossexuais serem

aceitos na sociedade, não é sobre as pessoas que são contras serem retrógradas. Devemos pensar em quão ruim e difícil será reverter essa situação depois de implementada a ideologia de gênero. Isso é sobre a propaganda do ódio, entre o ser humano e as suas diferenças. E não precisa ser cristão para ver isso. Agora vc não quer que te obriguem a acreditar em Deus eu respeito isso, porém não queira obrigar as pessoas a acreditar nas suas crenças e nas suas doutrinas. Respeite a opinião dos outros e não coloque todos os cristãos em um saco só. Por que as pessoas são diferentes uma das outras e com isso pensam e agem diferente. E pq vc conviveu, conheceu algum cristão que era de origem mais simples e talvez não teve acesso ao estudo, ao conhecimento que vc tem, ou que pensava de uma única maneira, isso não serve de base para medir ninguém. Essa é apenas a minha opinião, o que eu acho. Mais como dizem opinião é igual a nariz cada um tem o seu. Um abraço.”

“A igreja infelizmente está muito preocupada com o que cada um assiste, e tem muitos fiéis que não assistem Globo e, ou outro canal. , estão vivendo coisas do tipo em casa. Não é a TV que vai dizer como o patriarca ou a matriarca vai conduzir seus filhos, a percepção é dos pais. Não. Temos que aceitar nada, eles tem que se aceitar, só cabe a nós amar e orientar de acordo com a orientação sexual de nossos filhos. Já estamos vivendo isso a décadas. O demônio não está nos canais de TV, eles estão dentro de nos, nos escolhemos se ele acorda ou dorme, não as TVS “.

5.1.3 Identificação: Nós contra o Mundo

Quando Danièle Hervieu-Léger propõe o conceito de bricolagem de crenças para abordar a religião na modernidade ela o faz pois esse período traz um paradoxo na questão religiosa, a modernidade não afasta a religiosidade mas afasta o poder das instituições religiosas dos indivíduos. Assim os indivíduos e as novas religiões se colocam em uma situação de mercado aonde é possível juntar conteúdos de diversas religiões em um novo significado que é posto em concorrência com outras religiões. Era de se esperar uma tendência total a individualização mas pesquisas como a da autora e a de Pierucci (2006) no Brasil mostram que ocorre uma nova forma de organizar laços comunitários, isto ocorre afastando os indivíduos de laços anteriores como o da família e o das comunidades geográficas e gerando comunidades identificadas apenas pelos significados religiosos. Neste sentido achamos diversos comentários que nos mostram a construção de uma identificação religiosa da comunidade como uma família e principalmente de uma unidade identitária em confronto com 'os inimigos no mundo espiritual' e o mundo (não-crentes). Esta noção de batalha contra o mundo pode ser visto até nas postagens dos líderes quando, por exemplo, o pastor Subirá afirma que os católicos e evangélicos estão juntos contra a 'ideologia de gênero' ou quando o apóstolo Rina critica a visão que uma reportagem da revista Istoé traçou dos evangélicos no Brasil. Vejamos alguns comentários nesse sentido.

“Isso é bíblico, não somos daqui, nossa Patria não é aqui, somos odiados por causa do nome de Jesus, amém.”

“Cristão que não aborrece o mal é cristão afastado.”

“Isso me faz refletir no que disse Spurgeon: Não somos o caramelo da Terra. Somos o sal da Terra, algo que o mundo tem vontade de cuspir e não de engolir”

“Estava lá e presenciei este momento. Quando o AP levantou a espada toda a Igreja bola de neve espalha pelo mundo levantou. Eu levantei, eu assumi minha posição de lutar contra as trevas e o pecado anunciando o Reino de Deus em todo o mundo. Simples assim. Tomando a espada Espírito que é a palavra de Deus!”

“Da próxima que toda a igreja esteja com uma espada nas mãos e a levante. Simbolizando a nossa luta contra o mal. Porque tanta crítica por causa de uma espada. Modo de manifestar a luta contra tudo que nos tira do caminho do Senhor. Agora se fosse outra religião,ninguém estaria criticando.... Na umbanda seria o guerreiro. No espiritismo anjo de luz. No Candomblé faca na caveira Na massonaria pacto deles . E eu pergunto Não julgue. ...Não faça interpretações sem.conhecer. Nunca saberemos neste mundo quando iremos precisar de uma palavra . As vezes pode ser de um desconhecido e ela será exatamente do Bola. Sejamos menos críticos e façamos o seguinte . Ama maisse entregue mais.....ajude mais...pois o que precisamos ã© de ajuda . Nosso próximo precisa de ajuda.... Ap Rina estamos juntos sempre.”

“Se essa for a Espada que estou pensando, foi dada pelos membros da minha igreja ao Chinoca, que é da intercessão, que é o ministério de maior batalha espiritual. É isso que ela simboliza: batalha, guerra. A bíblia é a espada. Cultura de guerra não é pra fracos. Só lamento pra quem não gostou, símbolos servem pra serem interpretados. Se não sabem o contexto, seria legal não falar nada, afinal julgar não nos cabe, cabe A Deus”

“É nois tmj com espada ou sem espada mas acima de tudo sem religiosidade”

“Engraçado é que ninguém comenta que enquanto o apóstolo Rina orava, Deus derrama seu poder e unção, ninguém comenta as pessoas que foram curadas, batizadas pelo espírito santo, correntes foram quebradas, almas foram libertas, dons espirituais foram renovados, lares restituídos e o detalhe mais importante de tudo isso, tenho certeza que ele citou pra que Deus abençoasse o Brasil (onde incluí sua casa e sua família) sua msm, de todos vcs que estão criticando o que ele já falou diversas vezes que foi só um ato profético, profético pra expulsar o maligno deste mundo! Sou do bola de neve church em guarulhos e oro pela vida dos meus pastores Ap. Rina e Márcio Ávila”

“Como o peixe que está no mar não é salgado , nos cristãos não temos que aceitar coisas desse mundo aqui , que não condiz com os princípios da palavra de Deus. Temos que amar o pecador mas não o o pecado.”

“Não sei se é saudável dizer que não é só questão de fé ainda que eu concorde plenamente com o pastor quanto a campanha. Acredito que a fé seria a mais atacada sim e isso não é pouco porque até os valores familiares que vivemos deriva da nossa fé. Não podemos equiparar esses valores a nossa fé porque o nos justifica é ter essa fé no

Filho de Deus. Mas no mais..... tudo em paz!!! No mundo cheio de argumentação científica difícil (rsrsrs) não devemos ter medo de estar do lado d'Ele e defendê-lo."Simplesmente defender com unhas e dentes já é suficiente. Não devemos nos pressionar para tentar convencer com nossos discursos. Mas isso não impede que tenhamos discursos e argumentações científicas que apontem e comprovem o design inteligente."

"A bíblia fala sobre isso, esta escrito. Temos que orar por essas pessoas, elas não tem culpa. O inimigo veio matar roubar e destruir. Sou contra ideologia de gênero, sou contra a violência e falta de intolerância da sociedade."

"Obrigada Ap Rina foi sensacional, tão cheio de unção, sabedoria e nos ensina dia a dia, orgulho de fazer parte dessa Família. Como sempre saímos renovados e felizes"

5.1.4 Os comentários negativos

Apesar de proporcionalmente pequeno (menos de 5% do total) o número de comentários que discordam das mensagens é bastante elucidativo da forma como os discordantes buscam legitimar suas opiniões. Além de uma pequena quantidade de comentários simplesmente ofensivos notamos três categorias em comum, as críticas que se baseiam em versículos bíblicos, as críticas que se baseiam em alguma argumentação sobre diferentes visões da fé e as críticas as próprias instituições e suas práticas, vejamos alguns exemplos:

"ASSIM DIZ O SENHOR: Êxodo Cap. 20:1 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo: 2 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. 3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem 6 e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos."

"Deuteronômio capítulo 4. vec. 16 Para não se corrompais e vos façais alguma escultura , semelhaante de imagem, figura de mancho ou de fêmea."

"Amado pastor, jamais me sentiria ofendido por isso, apenas comentei porque no meio 'gospel' tem se tentado introduzir, praticas, ritos, teatros que ao meu ver não tem nada a ver com o Evangelho de Jesus, sacou? Talvez não seja caso da sua comunidade, mas são praticas absurdas que se tornam entretenimento, algo que não para o Evangelho não soma nada. Deus abençõe sempre..."

"Nos temos o Espírito Santo, pra interceder por não e bíblico, pregue a palavra de Deus, os anjos acampam ao nosso favor e verdade, mas não a um versículo, nem no antigo testamento nem no novo que diz pra mim, pedi a anjos, mas a Deus em nome de Jesus, vos são uma vergonha milhares de pessoas cedo conduzida ao inferno, porque vcs falam a mentira"

“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que ha de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quernão, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrinação (2 Timóteo 4:1-2). A base de nossas ações deve ser sempre as Escrituras Sagradas. O povo deve ser ensinado a buscar na Bíblia as orientações para todas as questões da vida. Atos proféticos são uma espécie de circo que distrai as pessoas e as levam para ainda mais longe dos verdadeiros ensinamentos da Palavra de Deus. Uma pena que tenha gente que ainda baseie sua fé nesse tipo de coisa!”

“Foi apenas uma oração? E os demais movimentos criados pelo Bola de Neve como repassar cajado, ou as doidices de Neuza Etioquia? Viver baseado em experiências não é Cristianismo! Cadê os Solas? Ou não os conhece pastor AP Rina? Fui do Bola por 5 anos e se ouvi o verdadeiro evangelho deve ter sido uns 30% o restante foi só humanismo + doutrina de submissão cega!”

“É também a instituição que historicamente mais produziu apologia contra homossexuais e também sustentou uma teoria machista que diminuía a mulher, uma das instituições que defendeu o genocídio negro e indígena. Hoje em dia essa mesma instituição quer mesmo ditar o que é certo ou errado?”

5.2 ANÁLISE DAS POSTAGENS, ENTREVISTA E DAS ESTRATÉGIAS DOS LÍDERES

Para analisar os tipos de postagens dos líderes e suas estratégias vamos nos referenciar as teorias das relações sociais sob a perspectiva do drama de Ervin Goffman. Para o autor qualquer relação social pode ser estudada sob a perspectiva do drama, no sentido do teatro, no sentido de que em qualquer interação social sempre se tenta controlar a impressão que se causa no outro (1990). Apesar de muitos ter se debatido sobre a possibilidade de analisar relações mediadas por computadores utilizando técnicas da sociologia clássica parece haver algum movimento de autores que refuta a ideia de que a situação atual das relações impossibilita o uso destas (FRANCO, 2014). Assim temos Miskolci nos mostrando como ao retomar a textos anteriores ao advento das redes sociais encontrou mais ferramentas para abordar seus temas com pesquisas virtuais do que os próprios textos de mídias sociais (2011) ou o livro de Christine Hine (2004) que aborda o uso de estratégia da etnografia no espaço virtual. O trunfo da perspectiva de Goffman ao analisar as representações do eu é não buscar apenas saber se o papel desempenhado é verdadeiro (no caso em que o ator acredita em seu papel) ou falso (quando o ator é cínico e não acredita em seu papel) mas nos possibilitar meios de buscar entender o que é mobilizado para que a plateia acredite na performance. Assim nossa busca aqui não é simplesmente descobrir se os líderes acreditam nos papéis que desempenham quando produzem seus conteúdos e divulgam suas mensagens, mas entender que estratégias são usadas para causar a crença dos fiéis.

Das 40 postagens analisadas 8 (20%) são mensagens pessoais relacionadas a fé (testemunhos sobre a vida de fé, entrada no sacerdócio) ou não (mensagens sobre a família ou relacionadas ao

cotidiano); 6 (15%) são mensagens institucionais (convidando para celebrações ou mostrando como foi alguma celebração); 20 (50%) são mensagens religiosas e outras 6 (15%) são mensagens sobre questões sociais não necessariamente religiosas. A primeira conclusão é a relevância do fator do líder como figura humana fazendo postagens sobre a vida pessoal, todos os analisados tiveram pelo menos uma postagem desta categoria entre as dez mais relevantes. As mensagens religiosas ocupam o maior lugar das postagens totalizando 20 das 40 analisadas. Notamos uma diferença clara nas mensagens dos padres católicos em relação aos pastores evangélicos, o padre Manzotti que teve 6 mensagens religiosas costuma postar fotos com uma mensagem ou frases curtas, enquanto o apóstolo Rina costuma fazer textos mais longos. O padre Kleina faz frases curtas com links de suas pregações enquanto o pastor Subirá só teve uma mensagem classificada como religiosa, mas várias como questões sociais, mais adiante discutiremos a visão de sua equipe em relação a mensagens de cunho social e a fé. Por fim as mensagens institucionais somam 15% e são chamadas ou testemunhos sobre como foi determinada celebração.

Nota-se claramente que pelo menos 3 dos líderes analisados trabalham com uma equipe gerando conteúdos, seja pelo fato de postarem vídeos claramente gravados e editados por profissionais ou imagens e fotos com mensagens também editadas. O apóstolo Rina é o único cujas postagens parecem poder ser feitas por ele mesmo uma vez que das dez analisadas 9 são textos sobre a fé e apenas uma é uma foto com uma mensagem de parabenização ao aniversário de sua esposa.

Tentamos diversas vezes entrar em contato com os líderes mas só obtivemos retorno do coordenador de comunicação da equipe do pastor Luciano Subirá. Realizamos uma entrevista no dia 14 de dezembro de 2017 que foi bastante esclarecedora para lançar luz a maneira como os líderes pensam a forma de se comunicar online.

5.2.1 Uma entrevista de bastidores

Decidimos chamar este item de uma entrevista de bastidores por podermos assim nos referir ao conceito de bastidores de Goffman (1990). A entrevista foi conduzida na sede do ministério Orvalho que é o ministério de ensino do pastor Luciano Subirá. O entrevistado foi Marlon Camargo, coordenador de comunicação da equipe do ministério Orvalho e de Luciano Subirá. Em quase uma hora de conversa abordamos diversos temas e mostraremos transcrições que nos dão pista sobre como os líderes pensam o fazer comunicativo, nos esforçaremos ao máximo para deixar o contexto de cada questão e de cada fala bastante claro, mas obviamente por questão de espaço é impossível uma transcrição literal e total. Em anexo está o roteiro da entrevista, como

fizemos uma entrevista semi-estruturada vários tópicos foram abordados fora de ordem, portanto vamos os apresentar conforme eles nos dão subsídios para pensar conceitos e hipóteses analíticas.

Após perguntas introdutórias sobre a trajetória de Marlon como religioso e como profissional da comunicação entramos especificamente no assunto dos conteúdos e estratégias para o Facebook de Subirá, em trecho importante Marlon nos contou que:

“Um dos objetivos do facebook dele era humanizar um pouco a marca, quando eu falo marca tô me referindo ao Luciano e ao Orvalho. A gente fez um trabalho de arquétipos, de definir personas, então o arquétipo do ministério é um arquétipo explorador, o arquétipo do Luciano é um sábio. Então você não vai ver, por exemplo, ele no youtube falando: 'ah assine aqui galerinha, curta, compartilhe'. Porque a postura dele e a essência do que a gente faz aqui, tanto dele quanto do ministério é ser um ministério de ensino então é essa a proposta. A gente daí não costuma trabalhar essa coisa de táticas de redes sociais. A gente trabalha dentro desse pensamento estratégico, os drivers e marcas que a gente definiu e o que que a gente quer. Então a gente utiliza as redes sociais nesse sentido”

Temos dado claramente aqui que há uma estratégia de apresentação não só dos conteúdos mas da própria figura do líder. Além disso podemos também pensar o conceito de bastidores de Goffman, como o lugar aonde o personagem e seu time preparam a apresentação a ser realizada (1990, p.231). Perguntado se isso também reflete uma estratégia específica de cada postagem realizada o entrevistado respondeu:

“Não existe uma pauta de conteúdo definida no que diz respeito a rede social dele. Que que acontece? Ele atualiza do jeito que ele bem entende, por exemplo, no plano estratégico eu mostrei pra ele que ele costuma postar a imagem de um evento que ele vai estar em algum lugar. Falei pra ele "Cara, isso aqui não tem alcance nenhum, não tem relevância nenhuma por que é muito pontual". Ele vai pregar lá no Acre lá, aquele evento só interessa pra aquela comunidade, não interessa pro cara que tá em Curitiba, por isso não tem um alcance relevante. Mas por outro lado quando ele faz isso ele acaba validando os eventos das pessoas, porque ele é um cara nacional e as vezes o evento não é tão grande. Então ele gosta de fazer isso pra honrar as pessoas que tão lá servindo e atendendo. Então ele faz muito mais com o coração do que necessariamente com uma pauta”

O fato de um aparecimento no *Facebook* de Subirá ser considerado uma "validação" e uma "honra" para outros líderes novamente nos remete a questão da figura do líder como um legitimador. Adiante abordamos a questão do quanto as reuniões e resultados do *Facebook* influenciam ou não as postagens se há um caráter mais religiosa ou espiritual nessas definições:

“Tem duas questões uma mais técnica e uma do sagrado. Do sagrado todos nós aqui temos uma vida devocional, de oração, de buscar discernimento e tal. Então isso já é intrínseco da nossa existência, de todo mundo que trabalha aqui, de partilhar da ideologia básica da fé. E daí tem questões técnicas. Definições de pautas, muitas vezes é regida por questões técnicas, a gente vai lançar um curso de escatologia, a gente não vai orar pra saber se publica ou não, já entende que fazer o curso de escatologia faz parte de um processo de oração, então a gente não vai fazer pauta por uma coisa mística. É uma questão prática, o todo é baseado na oração mas essas questões praticas são definidas nas coisas práticas.”

Mais adiante abordamos a questão de uma das postagens com maior engajamento, a referente a uma crítica a chamada 'ideologia de gênero'. Perguntamos sobre o fato do pastor se referir a uma questão que classificamos como social e se os seus seguidores viam a suas opiniões como legitimadoras de posicionamentos até políticos. Marlon discordou da classificação do assunto como não religioso e expandiu:

“É que na verdade a igreja tem um papel como sociedade civil e esse tipo de posicionamento no caso de ideologia de gênero tem uma relação direta com a base da fé que ele professa. É um posicionamento baseado dentro de princípios, ele é religioso. Não sei da classificação da sociologia mas ele é social e religioso. Então, esse três por sinal se a gente, se isso fosse um roteiro de cinema ele sairia do roteiro, ele não costuma e a gente conversa sobre isso de que não é interessante entrar em assuntos polêmicos como esse. Como, no caso da ideologia de gênero, que isso, que a gente produziu um vídeo e discutiu o que seria falado, foi porque o assunto tava inflamado e vários líderes religiosa conversaram entre isso e falaram: "cara a gente precisa se posicionar porque a gente tem um lado da história.” Mas isso é um ponto fora da curva em relação ao fluxo normal do que ele publica, tanto é fora da curva que gerou esse engajamento. Que a gente não trabalha na rede social dele por isso, vai dar mais view e isso não, essa não é nossa lógica, nossa lógica é baseada na estratégia de que precisa ter um conteúdo de ensino e de estudo. E nesse caso ele tentou explicar a questão de ser respeitoso com todas as frentes mas sem perder a base da nossa fé. É meio esse o ponto desses posts”

Mesmo sendo um "ponto fora da curva" das dez postagens analisadas 6 foram classificadas como questões sociais, obviamente aqui devemos fazer o parêntese de que essas questões sociais são abordadas por um teor religioso para estas pessoas. Adiante perguntamos sobre como era feito o controle dos comentários:

“Ele não tem tempo de ficar respondendo comentários. A gente aqui também é uma estrutura pequena, a gente não responde comentários quase nenhum... o que você tá chamando de discordância eu classifico os haters. Os caras que entram pra xingar, ofender e pra palavra

de baixo calção, tudo isso a gente deleta. No começo em termos de prática de redes sociais e marketing se recomenda a não deletar esse tipo de comentário. Mas uma postura que a gente tem é que a timeline dele não é uma democracia. É a opinião dele, a timeline dele, é a fé que ele professa que vai ter voz ali. Então, quando há, e é engraçado uso, mas tem uma postura de respeito, a palavra-chave eu acho q é o respeito, então a discordância com respeito fica lá. A galera vai discutir em alto nível. O problema é que, e acho que o Humberto Eco falou, que a internet deu voz aos idiotas. O problema é que tem muita coisa agressiva. A gente nem entra em discussão. Você não concorda? Usa a tua plataforma pra ter voz, não é na minha, gerando uma discussão infrutífera que isso vai produzir algo útil. E a ideia do Luciano é levar a mensagem e as boas novas, não é ficar discutindo se você é ateu e eu não sou querer provar pra você. Não. É Acho que é o sociólogo Stuart Hall no texto sobre codificação ele fala sobre simetria na comunicação. Quando o cara já entra xingando não há simetria na comunicação. Qualquer coisa que o cara falar o cara já tem a opinião dele. E já tem o ódio dele pra ser destilado Então a gente deleta mesmo quando é o hater e quando é de alto nível a discussão deixa lá.”

Uma fala bem clara em relação a como se dá o controle da timeline. Talvez por isso os resultados de comentários negativos sejam tão pequenos, mais adiante o entrevistado afirma que mesmo quando os comentários concordam com a mensagem eles podem ser apagados pois nem sempre a equipe consegue validar os novos argumentos apresentados, mesmo positivos às postagens. Em seguida entramos na questão da legitimidade do líder e de se os fiéis o veem como uma figura mais perto do divino:

“Se você olhar a maioria das comunicações o Luciano nem adota o Pastor Luciano Subirá, a gente na comunicação usa, mas ele nem gosta da questão de título ate porque ele é o Luciano, ele não é o pastor e isso reverbera na rede social. O fato de ter um alcance significativo é porque as pessoas em termos gerais, gostam dessa coisa humana. Em termos de comunicação se fala do sujeito autentico. Tá muito em alta, os influencers, os caras que mais bombam porque de certa forma se mostram uma autenticidade. A gente entende que por isso dá um alcance maior. E até no trato dele, ele não é o cara “ai pra falar comigo eu estou..” Não ele é super acessível, bem próximo, e isso reverbera nas redes sociais dele. E as pessoas se identificam com isso, putz esse cara é humano, não é um semi-deus, ele é um cara que tá ali fazendo a parte dele na ideologia que ele professa e isso se reverbera nessas comunicações.”

Surge aqui um paradoxo interessante, apesar de o líder ter uma aptidão natural para ser um 'influencer' no sentido de postar sua vida cotidiana e atrair pessoas sem 'editar' seus conteúdos ele e a equipe sabem disse e sabem que isso gera um maior engajamento. Podemos nos questionar portanto o quanto esse papel de 'ser-humano' é pensado ou não. Neste sentido

voltamos a questionar sobre o conceito colocado nas respostas iniciais sobre o que seria o humanizar a marca:

“Esse tipo de coisa, tipo assim em vez de postar uma foto com layout pronto com frase de efeito que as pessoas gostam muito disso é mais postar do dia a dia dele fazendo coisas. Meio isso assim. Na questão de engajamento isso dá bem mais, e isso não significa que foi uma instrução da comunicação, já vem dele, o que a gente como comunicação falou foi "cara, isso é interessante, continue fazendo” Mas é muito espontâneo dele. E até porque dentro da ideologia base que a gente segue a família é um elemento fundamental. E as pessoas gostam de ver isso. A Kelly (esposa dele) é super carismática, o filho dele tá com canal no youtube que tem mais de quinze milhões de views, então as pessoas gostam da família porque eles tem a família como exemplo. E realmente são pessoas que inspiram assim, muito bacana esse convívio com eles.”

Sobre o mesmo assunto da visão dos membros sobre o líder ainda temos uma fala posterior:

“Eu entendo que esse conceito de massa é defasado, mas se a gente chamar um grupo grande de massa, pra massa ele é um herói, mas a postura dele não é. Ele é muito acessível, por exemplo, nas reuniões não tem nenhum tipo de restrições de terminar reunião e a pessoa ir la trocar informação com ele, não tem nenhum tipo de portinha que ele sai escondido. Terminou a reunião ele tá sempre ali na frente, conversando, super acessível. Não tem essa coisa do não me toque, celeridade, super fácil.” ... “O que acontece é que de alguns anos pra cá ele começou a ter uma visibilidade muito grande, então a agenda dela ficou mais cheia. Ele viaja mais do que viajava antes. Mas continua a mesma pessoa.”

Tentamos, em seguida, descobrir se através da vivência do dia a dia com comentários e e-mails era possível para Marlon ter uma visão do conceito de bricolagem de crenças de Danièle Hervieu-Lèger nos fiéis, como um amalgama de diferentes crenças ou mesmo de diferentes tradições. Tivemos algumas pistas interessantes:

“Misturam dentro desse universo evangélico. Então tem lá o Arminiano (crê no livre-arbítrio) e o calvinista (crença na predestinação), eles tem perspectivas diferentes em relação a alguns temas. O que acontece, um diferencial do Luciano, é que ele se relaciona no network dele dentro de várias frentes assim. Até é uma coisa que as pessoas que veem se surpreendem, então ele fala desde uma igreja tradicional até igrejas comunidades. Posso dizer que 99% dos comentários é coisa "a que legal, que incrível” o cara que faz um comentário pregando em cima do que ele pregou, ainda que ele esteja certo a gente deleta do mesmo jeito que a gente faz com o hater. No youtube e facebook, porque a gente não tem estrutura teológica aqui pra ficar avaliando se o que o cara falou dentro de um comentário de escatologia se tá pertinente o versículo que ele citou ou não. Então pra evitar qualquer tipo de ruído... então de volta na

timeline dele quem tem voz é ele. Se a pessoa quer agradecer, nem trocar ideia, por que a gente não tem condição de atender. Por exemplo, a gente recebe muito e-mail e perguntas tipo: “ai, o que que você acha de eu estar me separando pastor?”. Não é difícil, a gente não tem opinião sobre isso. O que a gente recomenda é procure uma igreja local e fale com o pastor. Que nem tem muitas pessoas que dizem “Ah o Luciano é meu pastor virtual”. Ele mesmo refuta isso, cara não existe isso, igreja é a sua comunidade local e você vai interagir nesse universo com a pessoa que tá ali. A gente não presta nenhum tipo de suporte nesse sentido.”

Aparecem aqui alguns temas curiosos. O próprio pastor não define ter uma linha teológica clara, e baseia seu conhecimento basicamente (e como Berger definiu sobre os protestantes) unicamente da bíblia. Nisso muitos fiéis o veem como um 'pastor virtual' demonstrando a questão das reconfigurações de comunidade em torno de temas religiosos, mas ele mesmo refuta este título e incentiva os membros a retornarem às 'comunidades locais'. Mesmo os comentários que concordam e argumentam positivamente sobre as mensagens são excluídos pelo fato da equipe não ter tempo para discutir se os argumentos estão corretos. Tentando ter mais informações sobre a linha teológica e a importância de se ter uma cosmovisão clara para viver a religiosidade, investigamos mais sobre como Subirá se definia:

“Então, ele ate falou sobre isso esses dias, que ele não tem um rotulo. Que em alguns aspectos ele concorda com o calvinismo e outros com a linha armeniana. Então ele não tem essa. O que eu como usuário defino ele é que ele é um dos caras mais equilibrados que eu já conheci, tanto de conhecer profundamente a palavra com as questões espirituais propriamente, de dons de manifestação do espírito, essas coisas assim. Ele é um cara muito equilibrado. Muito consciente.”

Por fim abordando outros temas e após Marlon nos contar sobre sua pesquisa de mestrado na área de comunicação ele nos dá mais uma pista interessante sobre como se constrói a relação de poder na comunicação:

“Que é o que a gente tá falando do Luciano como herói, que que é isso? Sem saber os termos de marketing de conteúdo o que ele faz, ele produz um conteúdo relevante que é a pregação, a mensagem. Aquilo gera simetria com o usuário, com quem tá ouvindo. E de certa forma ele gera uma relação de poder, por ele deter a retórica, ele tem esse poder nas mãos.”

Ele se referia a maneira como empresas podem vender produtos sem oferecê-los, apenas por gerar conteúdos que sua base de consumidores se identifiquem. A ligação com a marca gera a simetria que faz com que os consumidores se sintam à vontade com aquela marca e busquem-na quando precisarem consumir algo daquele gênero. Nesse sentido Goffman também afirma que quando uma relação de poder está posta ela deve ser encenada de forma com que a audiência

acredite e respeite o papel desempenhado, sob o risco de enfraquecê-lo caso a performance não seja bem feita (1990, p.235). Na situação analisada toda a questão da formação de uma imagem construída conscientemente de sábio (e não estamos dizendo aqui que o pastor não possa realmente ser um sábio, mas sim que esse papel também foi meticulosamente estudado, analisado e posteriormente construído) e de uma criação de uma rede de poder que legitima as opiniões do líder pode ser pensada como o esforço de um time para que um papel seja bem representado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar as teorias sobre a influência dos conteúdos religiosos ao longo da história na construção da individualização na modernidade e um movimento posterior de influência dessa individualização na forma como é vivida e experimentada a vida religiosa contemporânea nos propusemos a responder a seguinte questão. **“Em que medida as teorias sobre individualização religiosa na modernidade nos dão subsídios para analisar os conteúdos e as disputas discursivas nas interações entre fiéis e líderes religiosos de Curitiba no facebook?”** Acreditamos que os resultados são grandemente convergentes com as teorias gerais acerca da vida religiosa. Como mostramos nos comentários analisados temos dois movimentos bem claros que concordam com as teorias mais recentes: uma questão de bricolagem de crenças, aonde a religião vai perdendo seus grandes constructos teóricos e se tornando um amálgama de pequenos significados que são juntados em uma grande moral. Assim é possível que um líder conhecido pela sua figura de sábio e de ensino não faça questão de definir claramente sua linha teológica mas busque legitimar seus conhecimentos em mensagens eloquentes baseadas na Bíblia. Também notas notamos algo parecido nas postagens católicas, talvez pelo próprio formato da mídia social as mensagens tornam-se bastante reduzidas e caminham para um formato de conteúdos positivos ou de auto-ajuda.

O segundo movimento é a construção de lanços identitários baseados apenas em conteúdos religiosos. Assim vemos diversos comentários citando uma grande família cristã, vemos líderes católicos e evangélicos se unindo contra um 'inimigo' em comum e muitas referências à guerra, guerra entre os cristãos e as 'potestades espirituais' ou entre cristãos e 'mundo'.

Além desses dois movimentos maiores que concordam com as teorias tivemos alguns dados para analisar perguntas que surgiram conforme avançamos na revisão teórica. Ao tentar entender aonde se busca a legitimação de argumentos nas disputas discursivas temos de olhar para os comentários negativos as postagens, da onde achamos três movimentos principais, o de discordância da mensagem de acordo com versículos bíblicos, o de discordância em relação a diferentes entendimentos da fé e o da discordância das próprias instituições e suas práticas. O fato de buscar legitimidade na Bíblia já é um *modus operandi* das denominações protestantes desde que se deu a reforma protestante (BERGER, 1985), assim não é de se estranhar que novas denominações evangélicas criem novos conteúdos que fogem aos grandes constructos teóricos tradicionais e conseqüentemente é de se esperar que membros insatisfeitos com mensagens ou práticas também o façam.

Os comentários negativos e a sua maneira de buscar legitimação também nos mostram que as teorias da Indústria Cultural são insuficientes para tratar a religião na internet, Apesar de ser um meio de comunicação de massa as disputas estão dadas, e apesar de muito líderes verem suas plataformas como 'não democráticas' ainda há um espaço para ressignificações e contestações.

Em relação a narrativas biográficas vimos muitos comentários dando testemunhos de salvamentos ou de melhoras de condições de vida após uma ver ou ouvir uma mensagem de determinado líder. Isso nos mostra como situações específicas são usadas por pessoas para dar sentido a uma totalidade da vida, montar um constructo de significado que não precisa ser baseado em grandes linhas teológicas mas nas experiências individuais que tendem a ser legitimadas pela presença ou intermédio de um líder.

Na entrevista realizada e na forma de ver alguns conteúdos podemos também buscar analisar a concorrência entre religiões como um mercado. Afinal o próprio assessor de Subirá chamou-o de mercadoria, e também suas mensagens e conteúdos e usam estratégias de marketing para atingir seu público. Devemos notar que isso não significa que os personagens não sejam sinceros quanto a sua performance mas que isso nos mostra as estratégias usadas para buscar fiéis em um contexto de mercado. Nesse sentido ainda havíamos proposto a pergunta: **“O quanto estas lógicas atuam uniformizando as crenças e as instituições?”** e acreditamos que nossos dados são insuficientes para conclusões nesse sentido.

Mostramos como dados de um recorte bastante específico parecem sugerir que as teorias analisadas realmente encontram validade na realidade. Como afirmam as teorias estudadas a religião não está desaparecendo em uma sociedade secularizada e individualizada, mas ela está mudando de patamar, não tem mais a necessidade de dar sentido a todos os momentos da vida cotidiano, uma vez que movimentos como o trabalho, a família e o lazer agora se tornaram dotadas de uma legitimação moral que perpassa a religião. Qualquer tentativa de tentar esgotar o tema da religião na modernidade seria frustrada, mas acreditamos que essa contribuição serve para caracterizar um momento e recorte específico da cidade aonde a dissertação foi realizada e serve para dar subsídios aos constructos teóricos mais gerais da sociologia da religião na modernidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana. **Etnografia e pesquisa em cibercultura: limites e insuficiências metodológicas**. In: Revista USP, São Paulo, n. 86, p 122-135, jun/ago 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13818/15636>>. Acesso em: 20 out. 2017
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa Edições 70, 1977.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BERGER, P. e LUCKMAN, T. **Sociology of Religion and Sociology of Knowledge**. In SOCIOLOGY OF RELIGION. Edited by Roland Robertson. Harmondsworth, England: Penguin Books LTD, 1971. (p. 61-75).
- BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1983
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997
- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: **Poder Simbólico**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998 (p.17-58).
- CAVALCANTE, Ricardo; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014 disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871> acesso 14/11/2017
- DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michele. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: VVAA. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.127-153.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet** Porto Alegre: Sulina, 2011
- FRANCO, César Bueno, **UMA ETNOGRAFIA VIRTUAL POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS DA ESCOLA DE CHICAGO E DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO**. In SOCIOLOGIAS PLURAIS V.2 N.2 AGO. 2014. Disponível em http://docs.wixstatic.com/ugd/d96dce_cd36054444324d41a4edf44ac6b6239f.pdf Acesso em 03/10/2017
- FREUND, Julien. **A Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1975

FRIGÉRIO, Alejandro **O Paradigma da Escolha Racional: Mercado Regulado e Pluralismo Religioso**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/02.pdf> - acesso em 30/01/2017 - 13:25

GADINI, Sérgio Luiz; PISMEL, Matheus Lobo: **O conceito de hegemonia em “Dos Meios às Mediações”, de Martín-Barbero**. AÇÃO MIDIÁTICA, n.13. Jan./Jun. 2017. Curitiba. PPGCOM-UFPR disponível em: <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/49245>

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991

GILL, Rosalind. **ANALISE DE DISCURSO** in: **Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. cap 10 p.244 -270

GOFFMAN, Erving. **The Presentation of Self in Everyday Life**. Harmondsworth: Penguin Books, 1990.

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001. P.1-32.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural Na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

HINE, Christine. **Etnografia Virtual**. Barcelona: EDITORIAL UOC, 2004 Tradução de Cristian P. Hormazába.

IBGE, **Censo Demográfico 2010**. Disponível em https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm Acesso em jan. 2017.

KLEINA, Padre. **Biografia. 2017. Disponível em: <<http://padrekleina.org.br/pe-kleina/>>**

LENOIR, Remi. O objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; PINTO, Louis. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 59-106.

LUCKMANN, Thomas; **A Religião Invisível**. São Paulo: Olha d'Água, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MANZOTTI, Reginaldo. 2016. Release Imprensa. Disponível em <https://www.padrereginaldomanzotti.org.br/sala-de-imprensa/>

MISKOLCI, Richard. **Novas conexões**: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. In: Cronos, Natal, n. 2, p. 09-22, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://ufrn.emnuvens.com.br/cronos/article/view/3160/pdf>>. Acesso em: 03/11/2017.

OLIVEIRA, D.C., **Análise de Conteúdo Temático Categorical**: Uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76. disponível em <http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Religião como Solvente**: Uma Aula. Revista Novos Estudos 75, JULHO 2006, pp. 111-127. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200003 acesso 25/07/2017

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Secularização em Max Weber**: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido, Revista Brasileira de Ciências Sociais 13 N°37, São Paulo, junho 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200003 - acesso 25/07/2017

PIERUCCI, Antônio Flávio. **De Olho na Modernidade Religiosa** <http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/01.pdf> - acesso 30-01-2017 - 13:35

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.v. **Manual De Investigação Em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1988. p. 29-80.

RECUERO, Raquel. **Curtir, Compartilhar, Comentar: Trabalho de Face**, Verso e Reverso N°68, maio-agosto 2014, p.114-124. Disponível em <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/7323/4187>, acesso 13/11/2017.

SOUZA, N. R.. Repensando a mídia e a cultura: novos olhares sociológicos. In: Regiane Ribeiro. (Org.). **Jovens, Consumo e Convergência Midiática**. 1ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016, v. 1, p. 1-155.

SOUZA, André Ricardo. **A Renovação Popularizadora Católica**. Revista de Estudos da Religião PUC SP N° 4 / 2001 / pp. 46-60. Disponível em - http://www.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_souza.pdf acesso 30/01/2017 – 15:53

RINA, Apóstolo. Biografia. 2017. Disponível em: <<http://apostolorina.com.br/>> Acesso 15/11/2017.

SUBIRÁ, Luciano. Biografia. 2017. Disponível em : <<http://lucianosubira.com.br/#sectionBio>> acesso 15/11/2017

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2013

WEBER, Max. **Ética Econômica das Religiões Mundiais**: Ensaio Comparado de Sociologia da Religião. Petrópolis, RJ: VOZES, 2016

APÊNDICE
ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA

Pesquisador: Thiago Fabrício de Mello Elias

Entrevistado: _____

Cargo/Função _____ **Data:** _____

- Poderia contar um pouco sobre sua história de vida e sua conversão ao cristianismo?
- Quando e como foi a entrada para trabalhar no ministério?
- Quem formula os conteúdos que serão postados nas redes sociais?

- Que tipo de cuidados há em relação a adaptação de conteúdos e sua formulação para as mídias?

- Existem reuniões de planejamentos das postagens nas mídias sociais? Em caso positivo como elas são? Existem orações/rezas/pedidos de direcionamento a Deus sobre o que deve ser postado?

- Qual é a política para resposta de comentários? Há exclusão de comentários? Existe o cuidado de acompanhar algumas discussões entre os comentaristas que existem nos posts ?

- Entre os 10 posts com maior engajamento analisados do Pastor Subirá 6 deles não tem conteúdo específico de religião, mas tratam de questões sociais como "ideologia de gênero", diagnóstico psicológico para sexualidade e a questão da nudez da arte em relação a crianças, como é visto o papel do líder em relação a esses posicionamentos não necessariamente religiosos?

- Desses 10 posts outros três são postagens pessoais não relacionadas a fé, como fotos de viagens ou de familiares que fazem aniversário, há algum posicionamento em relação a uma separação da vida pessoal do líder e de seu papel como liderança?

- Como você percebe a relação dos fiéis com o Pastor?

- Nas conversas entre você e o pastor há diálogo em relação ao que deve ser postado? Você acha que suas ideias são ouvidas? Suas contribuições são em um sentido de conteúdos e reflexões ou de caráter mais técnico em busca de maior engajamento nas redes?

- Você acha que as redes sociais trouxeram alguma mudança pro tipo de relação entre os fiéis e os líderes religiosos?

- Vocês monitoram outros perfis de lideranças? Se envolvem na discussão e compartilhamento de outros líderes? Existe algum tipo de influência que outros líderes ou até outras religiões exerçam nos conteúdos discutidos?

- O quanto as demandas dos fiéis influenciam nas escolhas de conteúdos a serem postados?

- Analisando os comentários feitos diariamente você diria que os fiéis misturam conteúdos de diferentes crenças ou de diferentes denominações em seus raciocínios?

- Quando há uma discussão ou desentendimento nos comentários onde os usuários buscam a legitimar seus argumentos?